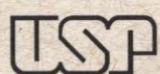


Rejane Cintrão Curadora

grupo ruptura

revisitando a exposição inaugural

ARTÉ CONCRETA PAULISTA



MariAntonia

Cosac & Naify

Catalogação na fonte do Departamento Nacional do Livro
Fundação Biblioteca Nacional

Cintrão, Rejane; Nascimento, Ana Paula: Grupo Ruptura. 80 p. São Paulo: Cosac & Naify, Centro Universitário Maria Antônia da USP, 2002.

ISBN 85-7503-128-7

1. Artes
2. Arte brasileira
3. Grupo Ruptura

CDD 700

Agradecimentos

Aracy Amaral
Fabiana de Barros
Lenora de Barros
Luciana Brito
Augusto de Campos
Tadeu Chiarelli
Peter Cohn
Analivia Cordeiro
Cleonice Féjer
Peter Féjer
Sylvio Nery da Fonseca
Míra Haar
Adolpho Leirner
Luiz Sacilotto
Valter Sacilotto
Enock Sacramento
Anatol Wladyslaw
e a todos os colecionadores
e instituições que gentilmente
cederam suas obras para
a exposição

© Cosac & Naify 2002

Direitos reservados à
Cosac & Naify Edições
Rua General Jardim 770/2º
01223-010 São Paulo SP
Tel (55 11) 3218 1444
Fax (55 11) 3257 8164
info@cosacnaify.com.br

Atendimento ao professor
(55 11) 3218 1466

grupo ruptura

textos

Rejane Cintrão
Ana Paula Nascimento

Cosac & Naify

Universidade de São Paulo

Reitoria

Reitor

Adolpho Melfi

Vice-reitor

Hélio da Cruz

Pró-reitoria de cultura e extensão universitária

Adilson de Abreu

Centro Universitário Maria Antonia

Diretor

Lorenzo Mammi

Conselho diretor

Lorenzo Mammi

Marcelo Ferreira

Tadeu Chiarelli

Conselho deliberativo

Adilson de Abreu

Franklin Leopoldo e Silva

Gisela Gorovitz

Júlio Landmann

Lorenzo Mammi

Marcelo Ferreira

Maria Cecília Lourenço

Sônia de Oliveira

Tadeu Chiarelli

Vera Lúcia Fonseca

Corpo técnico

administrativo/financeiro

Antonio Caldas

Cláudio de Andrade

Edvaldo Pereira

Euclides da Silva

Eunice dos Santos

Gianildo Gonçalves

Isaias de Oliveira

Noel de Araujo

Paulo dos Santos

Samuel Maria

Sandra Dias

Valdecir Gouveia

Valdelisa de Faria

Waldir Pina

courses/oficinas

Astrid Amaya

Rildo Prazeres

Daniela dos Santos

eventos/exposições

Juliano Moraes

Kátia De Bonis

Roberto de Melo

Tamara Burd

Tuca Capelossi

secretaria

Tereza de Almeida

Associação de Amigos do Centro Universitário Maria Antonia

Diretor presidente

José Arthur Giannotti

Diretor vice-presidente

Lilia Schwarcz

Diretor tesoureiro

Paulo Standerski

Diretor secretário

Rodrigo Naves

Diretor de programação

Marco Ramos

Coordenadora

Tania Rivitti

Projeto cultural e assessoria

Walter Ramos

Projeto Arte Concreta Paulista

Idealização

Alberto Tassinari

Tadeu Chiarelli

Coordenação

Lorenzo Mammi

Produção

Tania Rivitti

Assistentes de produção

Edna Onodera

Walter Ramos

Projeto gráfico

Alexandre Wollner

Exposição

Curadoria

Rejane Cintrão

Assistente curadoria

Ana Paula Nascimento

Museografia

Ricardo Resende

Assistente de museografia

Valéria Toloi

Projeto de sinalização

Laura Teixeira

Jun Sakabe

Luciana Orvat

Assessoria de imprensa

CEUMA/Mario Mazzilli

Assistentes assessoria de imprensa

José Augusto Ribeiro

Ana Cláudia Ewald

Danielle Domingues

Juliano Gentile

Livro

Coordenação editorial

Augusto Massi

Cristina Fino

Coordenação de produção

Carlito Carvalhosa

Produção gráfica

Ana Basaglia

Projeto gráfico

Alexandre Wollner

Christine Miocque

Pré impressão

anônima

Impressão

RR Donnelley

Versão para o inglês

Anthony Doyle

David Warwick

Revisão

Cássio Leite

Assessoria de imprensa

Cosac & Naify/

Selma Caetano

Cecilia do Val

Realização
Mariantonio USP
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA USP

Patrocínio

PETROBRAS

Apoio



grupo ruptura

a exposição do grupo ruptura
no museu de arte moderna de
são paulo 1952 8

geraldo de barros 20

lothar charoux 28

waldemar cordeiro 32

kazmer féjer 38

leopold haar 42

luiz sacilotto 46

anatol wladyslaw 52

cronologia 1948-1960 58

the exhibition of the rupture
group in the são paulo museum
of modern art 1952 66

chronology 1948-1960 70

biographies 77

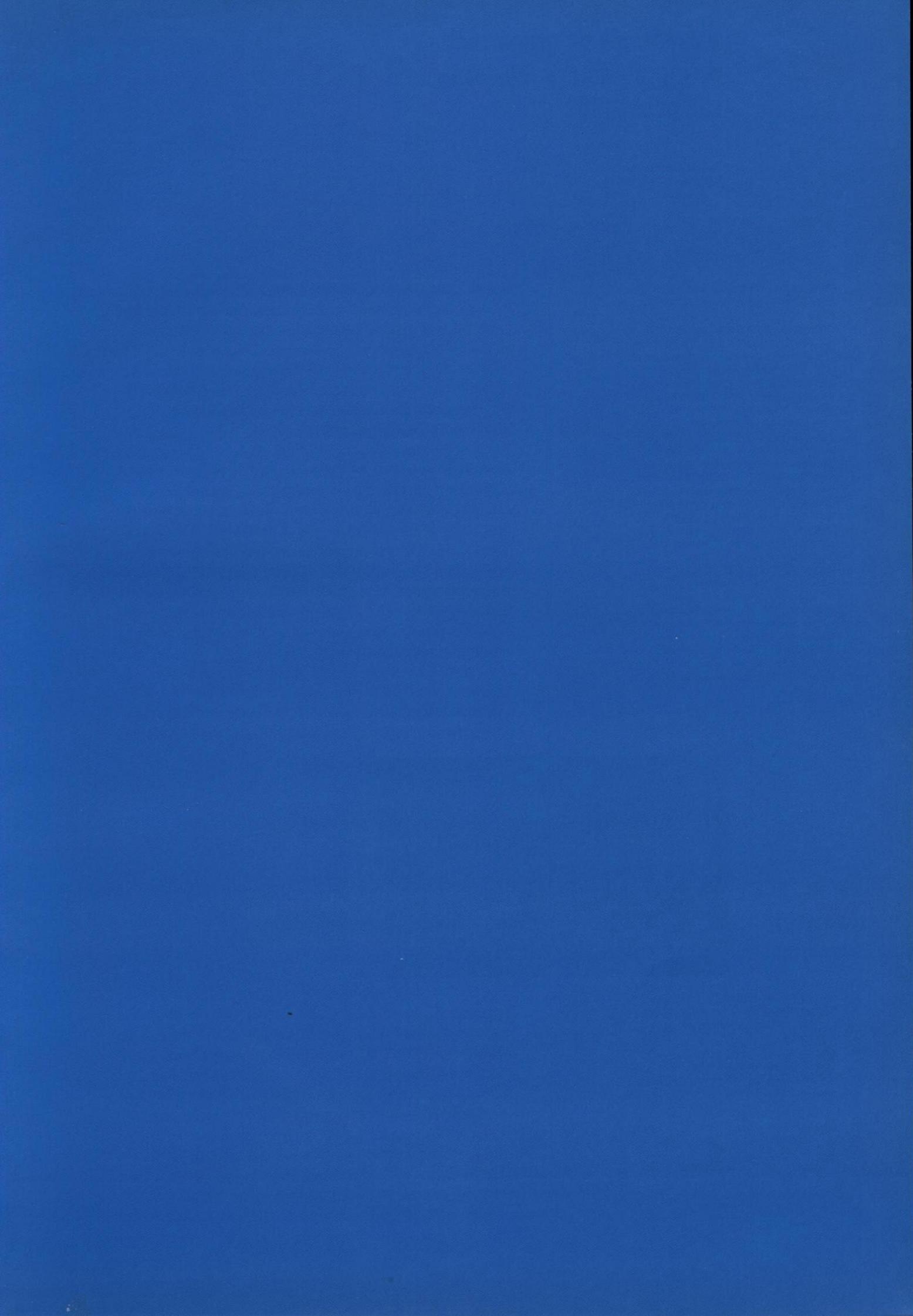
bibliografia
créditos fotográficos 80

O movimento Ruptura é um salto qualitativo que reivindica a linguagem real das artes plásticas, que se exprime com linhas e cores, que são linhas e cores e não desejam ser pêras, nem homens.¹

—waldemar cordeiro

The Rupture movement is a qualitative leap that will reclaim the real language of the fine arts, which is expressed through lines and colours, which are lines and colours and do not wish to be pears or men.¹

—waldemar cordeiro



a exposição do grupo ruptura no museu de arte moderna de são paulo 1952

Rejane Cintrão
Ana Paula Nascimento

1 Apud Beluzzo, Ana Maria.
'Ruptura e arte concreta,' in Aracy Amaral (org.) *Arte construtiva no Brasil: Coleção Adolpho Leirner*, p. 97.

2 Vale ressaltar que não é apenas nessas duas cidades que são criados museus voltados para abrigar obras de arte moderna, mas também em Florianópolis (1949) e Resende (1950), o que poderia configurar uma verdadeira rede de museus dirigidos para essa produção. Também não deve ser esquecida a importância do Museu de Arte de São Paulo na vida da cidade no período. O assunto é largamente desenvolvido no trabalho de Maria Cecília França Lourenço, *Museus acolhem moderno*.

3 Fizeram parte da delegação suíça na I Bienal: Walter Bodmer, Oskar Dalvit, Georges Froidevaux, Leo Lippi, Claude Locwer, Richard Paul Lhose, Otto Tschumi, Sophie Taeuber-Arp e, na seleção geral, na seção de esculturas, Max Bill.

A produção artística, as várias exposições e os movimentos ocorridos em São Paulo e no Rio de Janeiro nos anos 50 foram muito fecundos, deixando heranças em várias gerações que os sucederam. Das fundações dos museus de arte moderna nas duas cidades,² ocorridas no final da década de 40, à construção de Brasília, em fins dos anos 50, a vida artística e cultural do país transformou-se definitivamente.

A década de 50 foi um dos períodos de maior agitação cultural em São Paulo, além de ter sido uma época de grande crescimento econômico, com a construção do Parque Ibirapuera, concebido por Oscar Niemeyer e equipe – principal projeto para abrigar as atividades comemorativas do IV Centenário da cidade (1954) –, e a realização da I Bienal do Museu de Arte Moderna de São Paulo, em 1951. Podemos afirmar que a São Paulo 'futurista', desejo dos modernistas dos anos 20, começa a se tornar real nos anos 50.

Alguns eventos do período são marcantes para as artes plásticas, especialmente para a vertente abstrato-geométrica: a exposição de Max Bill e a mostra *Foto-*



Membros do Grupo Ruptura: Lothar Charoux, Anatol Wladyslaw, Kazmer Féjer e Waldemar Cordeiro (da esquerda para a direita) 1952
Members of the Rupture Group:
Lothar Charoux, Anatol Wladyslaw,
Kazmer Féjer and Waldemar
Cordeiro (from left to right)

formas de Geraldo de Barros – precursora da fotografia abstrata – ambas no Museu de Arte de São Paulo (MASP) e a vinda da delegação suíça³ e de Max Bill para a I Bienal de São Paulo. Alguns nomes da arte paulista, já iniciados em uma produção abstrata, ficaram realmente impressionados com esses eventos:

A penetração no Brasil do ideário plástico que se enraíza no construtivismo russo, no neoplasticismo holandês e nos princípios propostos pela Bauhaus, revistos pelo conceito da visão harmônica e universal de Max Bill,

ligava-se ao quadro geral de novos fatores socio-econômicos intervenientes na realidade brasileira. Era aquele um período de vivência democrática e otimismo econômico, do novo surto industrial de São Paulo, do empreendimento de Brasília.⁴

Desde os anos 30, alguns artistas paulistas já vinham trabalhando e discutindo questões ligadas à abstração.⁵ Podemos citar o III Salão de Maio, organizado por Flávio de Carvalho em 1939, com a participação de vários artistas estrangeiros abstratos e abstratos geométricos. Como membro da delegação dos artistas nacionais (apesar de constar como membro da delegação suíça), temos a importante contribuição do arquiteto Jacob Ruchti, especialmente com a escultura *Espaço*, em alumínio, obra pioneira na vertente construtivo-geométrica no país. Posteriormente, Ruchti publica, na revista *Clima*, artigo intitulado 'Construtivismo',⁶ em que desenvolve teoricamente as origens do movimento, ainda assemelhado ao abstracionismo, e as relações dos escultores com o espaço.

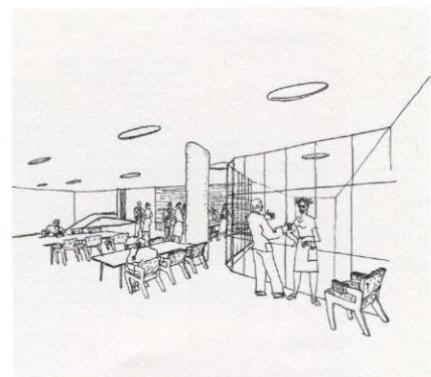
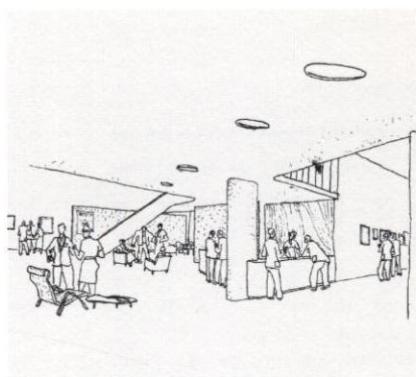
Na década seguinte, em 1947, é realizada a exposição *19 pintores*, constituída por 'uma leva de jovens que,

4 Zanini, Walter. *História geral da arte no Brasil*, p. 653.

5 Contudo, como destaca a historiadora e crítica de arte Aracy Amaral, a abstração geométrica já se faz presente no Brasil desde os anos 20, em especulações geométricas, em fundos de telas cujo primeiro plano é construtivo e em decorações de interiores (na realização de vitrais e cenografias). Amaral, Aracy. 'Surgimento da abstração geométrica no Brasil,' in *Arte construtiva no Brasil: Coleção Adolpho Leirner*, p. 31. Apesar disso, também pode ser considerado como fato precursor do abstracionismo no país o III Salão de Maio.

6 Ruchti, Jacob Maurício. 'Construtivismo,' in *Clima* (4):95-101, set. 1941.

7 Op. cit., n. 4, p. 649.



antes da chegada das correntes abstratas, conduzia-se dentro de normas figurativas de predominância abstrata.⁷ Dela participaram, entre outros, Geraldo de Barros, Lothar Charoux e Luiz Sacilotto,⁸ que, mais tarde, vieram a integrar o Grupo Ruptura, cuja exposição marcou o início oficial do movimento concreto paulista. Waldemar Cordeiro, ítalo-brasileiro, residente em Roma até 1946, momento em que se transfere definitivamente para o Brasil, conhece Geraldo de Barros, Charoux e Sacilotto nessa exposição, interessando-se pelos trabalhos dos jovens artistas, ainda ligados ao expres-

Desenhos do projeto interno do Museu de Arte Moderna de São Paulo, arquiteto Vilanova Artigas 1948
Plans for the internal layout of São Paulo Museum of Modern Art (MAM São Paulo), architect Vilanova Artigas

8 Fizeram parte dessa exposição, realizada na Galeria Prestes Maia: Cláudio Abramo, Luís Andreatini, Otávio Araújo, Geraldo de Barros, Enrico Camerini, Lothar Charoux, Paul Muller Pereira da Costa, Flávio-Shiró, Marcelo Grassmann, Mario Gruber, Odetto Guersoni, Huguette Israel, Eva Lieblich, Maria Leontina, Aldemir Martins, Antônio Augusto Marx, Maria Helena Milliet, Wanda Godói Moreno, Jorge Mori, F. Rodrigues e Luiz Sacilotto.

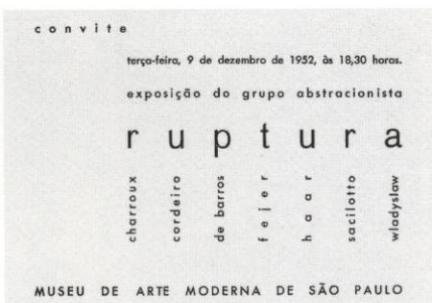
9 O conceito de 'pura visibilidade' foi formulado pelo teórico Konrad Fiedler, especialmente na obra *De la esencia del arte*.

sionismo, corrente artística dominante no Brasil no período. É a origem de um novo grupo, voltado inicialmente para o estudo das artes plásticas abstratas.

É notável o fato de os integrantes do grupo estarem em sintonia com os movimentos artísticos internacionais e nacionais, reunindo-se sempre para discutir questões relacionadas com artes plásticas, filosofia etc. Cordeiro era um 'estudioso dos conceitos teóricos da pura visualidade'⁹ e da *Gestalt*, transmitindo seus conhecimentos aos colegas. Sacilotto trabalhava no escritório do arquiteto Jacob Ruchti que, como citado anteriormente, realizara nos anos 30 estruturas construtivistas pioneiras no país. Outros membros que iam se agregando ao grupo dividiam seu tempo entre o exercício de uma profissão e a pintura, atividade desempenhada nas horas livres, pois todos tinham ocupações paralelas.

a exposição de 1952

Foi no clima dos preparativos para as comemorações do IV Centenário de São Paulo e apresentação de expo-



Convite para a exposição do Grupo
Ruptura
*Invitation to the Rupture Group
exhibition*

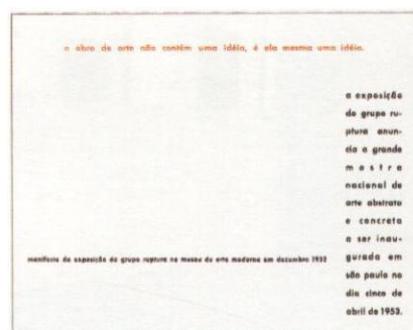
sições internacionais, mostrando o que de mais atual acontecia no mundo em termos artísticos, que os membros do Grupo Ruptura deram início ao seu projeto, pequeno no tamanho físico (ocupando a sala menor do Museu de Arte Moderna de São Paulo), mas de valor inestimável para o início de um dos períodos mais profícuos da produção artística nacional.

Não devemos nos esquecer que, também em 1952, formou-se um grupo abstrato no Rio de Janeiro, o Grupo Frente, e que os poetas Augusto de Campos, Décio

Pignatari e Haroldo de Campos lançaram o primeiro número da revista *Noigrandes* e, a partir da exposição, passaram a se relacionar com os artistas do movimento concreto paulistano, com quem vão expor, em 1956, numa grande mostra realizada igualmente no Museu de Arte Moderna de São Paulo,¹⁰ a I Exposição Nacional de Arte Concreta, reunindo artistas e poetas concretos de São Paulo e do Rio de Janeiro.

Realizada três anos após a exposição inaugural do Museu de Arte Moderna de São Paulo, *Do figurativismo ao abstracionismo*, e no ano seguinte à I Bienal do Museu de Arte Moderna de São Paulo, a mostra do Grupo Ruptura tinha como objetivo introduzir o movimento da arte abstrata e concreta na 'vida legal artística da cidade',¹¹ como afirma Waldemar Cordeiro. A histórica exposição ocorreu no MAM há cinqüenta anos, com a participação de Geraldo de Barros, Lothar Charoux, Waldemar Cordeiro, Kazmer Féjer, Leopoldo Haar, Luiz Sacilotto e Anatol Wladyslaw.

Por meio de um texto impresso, o *Manifesto Ruptura*, provavelmente redigido por Cordeiro, assinado pelos



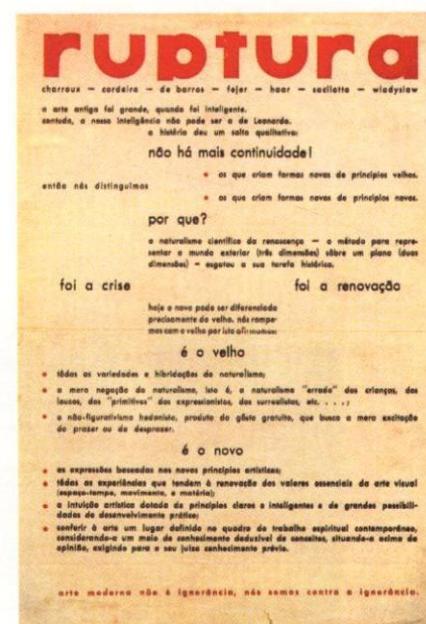
artistas participantes e distribuído ao público visitante desde o dia da inauguração, o grupo divulgava uma nova arte que privilegiasse a 'renovação dos valores essenciais da arte visual'.¹²

A exposição foi concebida, organizada e montada pelos próprios artistas, liderados por Waldemar Cordeiro, e apresentada na sala menor do Museu de Arte Moderna, localizado à época na rua 7 de Abril. A sala ficava ao lado do freqüentado bar do museu, onde se reuniam os artistas na época. A própria mostra, inaugurada em 9 de

10 A exposição foi apresentada em São Paulo em dezembro de 1956 e, em fevereiro do ano seguinte, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, sediado no edifício do Ministério da Educação e Saúde, atual Ministério da Educação e Cultura.

11 Cordeiro, Waldemar. 'Ruptura'. *Correio Paulistano*, 11 jan. 1952.

12 *Manifesto Ruptura*, 1952.



Detalhe do verso do *Manifesto Ruptura*
1952

Detail of the back cover of the Rupture Manifesto

Frente do *Manifesto Ruptura* 1952
Cover of the Rupture Manifesto

13 Apud Sacramento, Enock.
Sacilotto, p. 56.

14 Escrevia habitualmente no jornal
Folha da Manhã e, a partir de
1953, na revista *AD – Arquitetura e
Decoração*.

dezembro de 1952, nasceu dos encontros dos artistas no bar do MAM. Os artistas também reuniam-se em outros locais, como em uma cantina no Bexiga, na rua Santo Antônio; na Galeria Domus; no Clube dos Artistas e Amigos da Arte (o Clubinho); e na Seção de Arte da Biblioteca Municipal (atual Biblioteca Mário de Andrade):

Nós nos encontrávamos desde a exposição 19 pintores com a vontade de desenvolver alguma coisa nova, de reformular o que a gente vinha fazendo. O Cordeiro escrevia para a Folha da Manhã e trazia muitos assuntos interessantes para o grupo, como a arte abstrata, geometrismo, Gestalt (...).¹³

O grupo, formado a princípio por Cordeiro, Barros e Sacilotto, ampliou-se quando se juntaram Lothar Charoux, Kazmer Féjer (em 1949) e Leopoldo Haar (em 1950). Anatol Wladyslaw seria convidado por Cordeiro provavelmente em 1951, após sua exposição realizada na galeria Domus e visitada pelo idealizador do Ruptura. Os artistas reunidos vinham de culturas e origens diversas: Sacilotto e Geraldo de Barros eram paulistas, de Santo André e Xavantes, respectivamente; Haar e



Vista da exposição *Ruptura* no Museu de Arte Moderna de São Paulo 1952
View of the Ruptura exhibition in São Paulo Museum of Modern Art (MAM São Paulo)

Wladyslaw, poloneses; Féjer, húngaro; Charoux, austríaco, e Cordeiro, ítalo-brasileiro.

Cordeiro, além das atividades artísticas, atuava em outras áreas, como jornalista e crítico de arte.¹⁴ Foi o fomentador da idéia da formação de um grupo e quem inicialmente contatou os outros participantes, sendo uma espécie de 'curador' da exposição, palavra não utilizada na época, embora vários profissionais já desempenhassem esse papel, a exemplo de Léon Degand na exposição inaugural do Museu de Arte Moderna de São Paulo.

De personalidade forte e controvertida, opinião unânime entre aqueles que o conheceram, Cordeiro foi um dos poucos artistas brasileiros que participaram da mostra *Do figurativismo ao abstracionismo*,¹⁵ organizada pelo primeiro diretor do MAM, o crítico belga Léon Degand. Cordeiro participaria, também, da I Bienal do Museu de Arte Moderna, ao lado de Charoux, Féjer, Sacilotto e Wladyslaw.

A mostra não foi documentada em catálogo, embora tenha sido divulgada em diversos jornais paulistanos da época.¹⁶ Sérgio Milliet escreveu uma dura crítica ao manifesto realizado pelos artistas, apesar de salientar qualidades nos trabalhos de Geraldo de Barros e Waldemar Cordeiro, no jornal *O Estado de S.Paulo*.¹⁷ A crítica foi prontamente respondida por Cordeiro no suplemento dominical do *Correio Paulistano* de 11 de janeiro de 1953.¹⁸ Pelo material localizado, mais do que a exposição, o manifesto lançado pelo grupo de jovens artistas causou grande agitação no meio cultural paulistano¹⁹ e severas críticas, por seu conteúdo – contrário à arte figurativa e mesmo a uma abstração ainda baseada na geometrização dos elementos naturais

15 Os três participantes 'brasileiros' dessa exposição foram: Waldemar Cordeiro (que possuía nacionalidade italo-brasileira), Cicero Dias, recifense vivendo em Paris havia muitos anos e amigo de Léon Degand; Samson Flexor, romeno radicado em Paris, transferido para São Paulo em 1948, também amigo de Degand.

16 Foram pesquisados os jornais: *O Estado de S.Paulo*, *Correio Paulistano*, *Folha da Manhã* e *Diário de S.Paulo*. Também foram cedidos artigos do jornal *Última Hora* por Augusto de Campos e Anatol Wladyslaw.

17 Milliet, Sérgio. 'Duas exposições'. *O Estado de S. Paulo*, 13 dez. 1952, p. 6.

18 Cordeiro, Waldemar. 'Ruptura'. *Correio Paulistano*, 11 jan. 1953, p. 3.

19 'Divergem os artistas em questões de princípio. O Grupo Conseqüência se atira contra o Grupo Ruptura'. *Última Hora*, São Paulo, 30 dez. 1952.



– tipo de escrita utilizada e posição de repúdio a tudo o que era feito então na arte brasileira.

Tal manifesto provocou até a confecção de uma resposta, por parte de outros artistas jovens do período, o manifesto do Grupo Conseqüência, encabeçado por Douglas Marques de Sá, Roberto Delamonica, Luiz Ventura, Wladimir, Rafael Samu, Gontran Moura e Setti, estudantes da Escola de Belas Artes de São Paulo. O Grupo Conseqüência era contrário à arte geométrica, às ligações entre a arte e a comunicação visual (o cartaz,

Geraldo de Barros e esposa em frente de suas obras na exposição *Ruptura* 1952
Geraldo de Barros and his wife in front of his work at the *Ruptura* exhibition

20 Como foi divulgada em todos os 'releases' e como constou no convite do Grupo, apresentando-se como 'abstracionista'.

por exemplo), a representação da bidimensionalidade, sendo a favor de uma arte de cunho figurativo. Todavia, deve-se salientar que o tratamento visual do manifesto, com uma organização gráfica bastante inovadora para o período, foi uma característica destacada até pelo próprio Sérgio Milliet.

A grande importância da exposição do Grupo Ruptura talvez esteja no fato de ter sido a primeira vez em que um núcleo de artistas se arregimentou em torno da arte concreta no Brasil. A exposição do grupo também marcou um ponto de inflexão, pois no período em que a antecede, o debate artístico centrou-se entre arte figurativa e arte abstrata, fato que permeou a exposição inaugural do MAM e também a I Bienal do Museu de Arte Moderna de São Paulo.

A partir de sua realização – embora tenha sido divulgada simplesmente como 'exposição de arte abstrata'²⁰ –, a discussão deslocou-se entre abstracionismo (como um tipo de arte em que formas naturais são geometrizadas, às vezes de modo intuitivo) e concretismo (arte que não quer representar nenhum elemento fora de si, ou seja,



Barzinho do Museu de Arte Moderna de São Paulo 1951
The bar in São Paulo Museum of Modern Art (MAM São Paulo)

apenas aqueles intrínsecos à própria obra, como linhas, planos, progressões, modularidade, bidimensionalidade...).

Cordeiro teria trazido da Itália e de sua associação ao Art Club de Roma muitos dos conceitos e paradigmas que aplicaria em seu trabalho e pensamento, integrando-os ao *Manifesto*:

É possível que o seu pensamento (de Cordeiro) seja tributário do Art Club de Roma, com o qual mantém relações desde sua vinda da Itália ao Brasil. Postula

*que a obra artística não é representação da realidade, é ela mesma a realidade. 'objeto artístico,' para usar suas palavras. Já se pode reconhecer nesses termos o debate sobre abstração que dará substância à idéia de arte concreta no Brasil.*²¹

Não foi localizada qualquer relação de obras, provavelmente jamais realizada. Dos documentos pesquisados, foram encontrados uma fotografia da sala em que as obras foram apresentadas, quatro imagens publicadas no caderno social da *Folha da Manhã* – em que senhoras da sociedade aparecem ao lado de algumas obras – e duas imagens da inauguração da exposição, com alguns artistas, de um jornal não identificado.

Segundo Luiz Sacilotto, em depoimento colhido em janeiro de 2002, os artistas levaram suas obras e as montaram pessoalmente. Ele afirma ter feito várias viagens de ônibus para levar os trabalhos de Santo André, onde residia, até o museu. A localização espacial das obras, a maneira de fixá-las, ‘alinhadas por baixo,’ como bem notou Sacilotto, assim como elaboração de etiquetas, concepção, realização e distribuição do *Manifesto*

21 Beluzzo, Ana Maria. Op. cit., n. 1, p. 97.



Ruptura, foram todos definidos e realizados pelos artistas, o que leva a crer que a participação do Museu de Arte Moderna de São Paulo foi a de simplesmente concessão do espaço para a exposição.

Não se sabe ao certo quantos trabalhos integraram a exposição, mas, levando-se em conta o tamanho da sala, e segundo os depoimentos colhidos, não deveria exceder o número de cinco obras por artista. Foi, portanto, impossível reunir todas as obras que participaram do projeto.

Membros do Grupo Ruptura numa cantina (provavelmente na rua Santo Antônio): Luiz Sacilotto, Waldemar Cordeiro e Geraldo de Barros 1953
Members of the Rupture Group in an Italian restaurant (probably in Santo Antônio Street): Luiz Sacilotto, Waldemar Cordeiro and Geraldo de Barros

22 Com muita chance de terem sido feitas a partir de projetos dos anos 50, devido à proximidade formal.

recuperando a história: a exposição de 2002

Infelizmente, várias obras se perderam com o tempo, em especial as esculturas de Leopoldo Haar (falecido alguns anos após a exposição, em 1954) e as de Kazmer Féjer (que transferiu-se para a Europa em 1970). Do primeiro, localizamos fotografias de alguns trabalhos de época e, do segundo, obras realizadas anos depois, possivelmente reconstruções de obras realizadas nos anos 50, mantendo o mesmo conceito. Decidimos, então, incluir de Kazmer Féjer algumas obras realizadas pelo artista em Paris, na década de 70,²² pertencentes à família Féjer; quanto às obras de Leopoldo Haar, optamos por apresentar duas reproduções a partir das fotografias gentilmente cedidas por sua filha, a atriz Mira Haar.

Dos outros artistas, localizamos obras por meio de contato com os artistas ou seus parentes, pesquisa em livros e com a ajuda inestimável dos 'marchands' Sylvio Nery e Luciana Brito. Sem dúvida, Lenora e Fabiana de Barros, Analívia Cordeiro, Mira Haar e Valter Sacilotto, filhos dos artistas, foram de extrema importância para que as obras e/ou a história de seus pais se mantivessem



Mulheres da sociedade em visita à exposição *Ruptura* 1952
Society ladies visiting the Rupture exhibition

preservadas e acessíveis. O colecionador apaixonado pelos anos 50, Adolpho Leirner, colaborou sobremaneira não apenas por meio do empréstimo de suas obras – parte de uma das coleções mais importantes de arte brasileira –, mas também graças ao livro sobre sua coleção, publicado recentemente e fonte importantíssima para estudiosos da arte abstrata brasileira.

Embora o tempo para realizar este projeto tenha sido escasso, e não obstante o fato de terem se passado cinqüenta anos do evento, conseguimos reunir um

número considerável de obras, o que nos permite fazer uma exposição muito próxima daquela realizada em 52. Buscamos trabalhos que estavam registrados nas raríssimas fotografias da época (aqui reproduzidas), mas não foi possível identificar todos, muito menos localizá-los.

Assim, reunimos obras realizadas pelos artistas em 52, com grandes chances de que tenham participado da exposição, primeiramente devido à proximidade formal dos trabalhos com aqueles reconhecíveis na fotografia, e, em segundo lugar, porque os artistas do grupo não produziam muitos trabalhos por ano, o que nos leva a concluir que devem ter reunido tudo, ou quase tudo que haviam realizado em 52 para ser incluído na exposição.

De Waldemar Cordeiro foi possível agrupar quase todas as obras (com exceção de duas pertencentes a coleções particulares), graças à filha do artista, que mantém em seu poder grande parte da produção de seu pai. Das catorze obras datadas do período, seletivemos sete, algumas delas identificadas nas fotografias da época. Nada garante, porém, que tenham participado da exposição. Geraldo de Barros está representado por



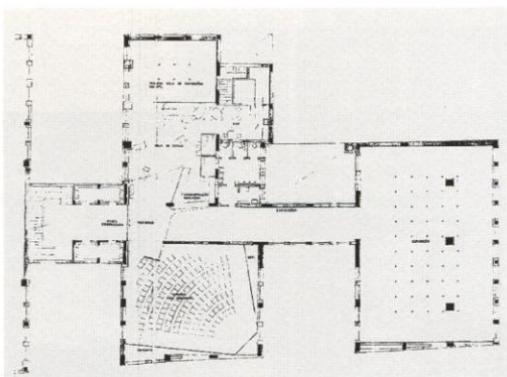
Imagens parciais da exposição *Ruptura*
Images from the Ruptura exhibition

cinco obras, assim como Luiz Sacilotto. Foi bastante difícil encontrar um número significativo de obras de Anatol Wladyslaw e de Charoux, mas acreditamos que a quantidade obtida (três obras por artista) é representativa, uma vez que a exposição de 1952 não deve ter reunido mais do que 35 obras, calculando-se um número de cerca de cinco obras por artista, se tanto.

É bem provável que o título da exposição tenha sido dado por Waldemar Cordeiro, mas há dúvidas em relação à execução da logomarca que se encontrava

numa base localizada no centro da sala, com uma escultura de Haar. Em conversa com Aracy Amaral, concluímos que o desenho da logomarca deveria ser do próprio Haar que, além de artista, era designer, tendo projetado a logomarca da Olivetti, muito semelhante àquela realizada para a exposição do Ruptura. Talvez o próprio Haar tenha também realizado a diagramação do *Manifesto Ruptura*.

Uma das grandes vantagens da exposição ser no Centro Maria Antônia, é a de que a sala de exposição se assemelha àquela onde foi realizada a mostra de 52, facilitando a aproximação com a montagem da época. Entretanto, levamos em consideração o fato de que, embora desejássemos reconstituir a exposição original, jamais o conseguiríamos. Assim, buscamos fazer uma montagem aproximada àquela que se encontra reproduzida nas fotografias, mas utilizando os recursos da atualidade, como a possibilidade de plotagem de imagens, iluminação coerente com os trabalhos apresentados etc, esperando que o visitante possa entrar no clima da época e entender o que aquela exposição representou para o meio artístico do período e para a geração que a sucedeu.



Planta do Museu de Arte Moderna de São Paulo quando situado na rua 7 de Abril. Projeto de adaptação interna: arquiteto Vilanova Artigas 1948
Map of the São Paulo Museum of Modern Art (MAM São Paulo) when it was located on 7 de Abril Street. Plan of the internal layout: architect Vilanova Artigas



geraldo de barros

1923 Xavantes SP 1998 São Paulo SP

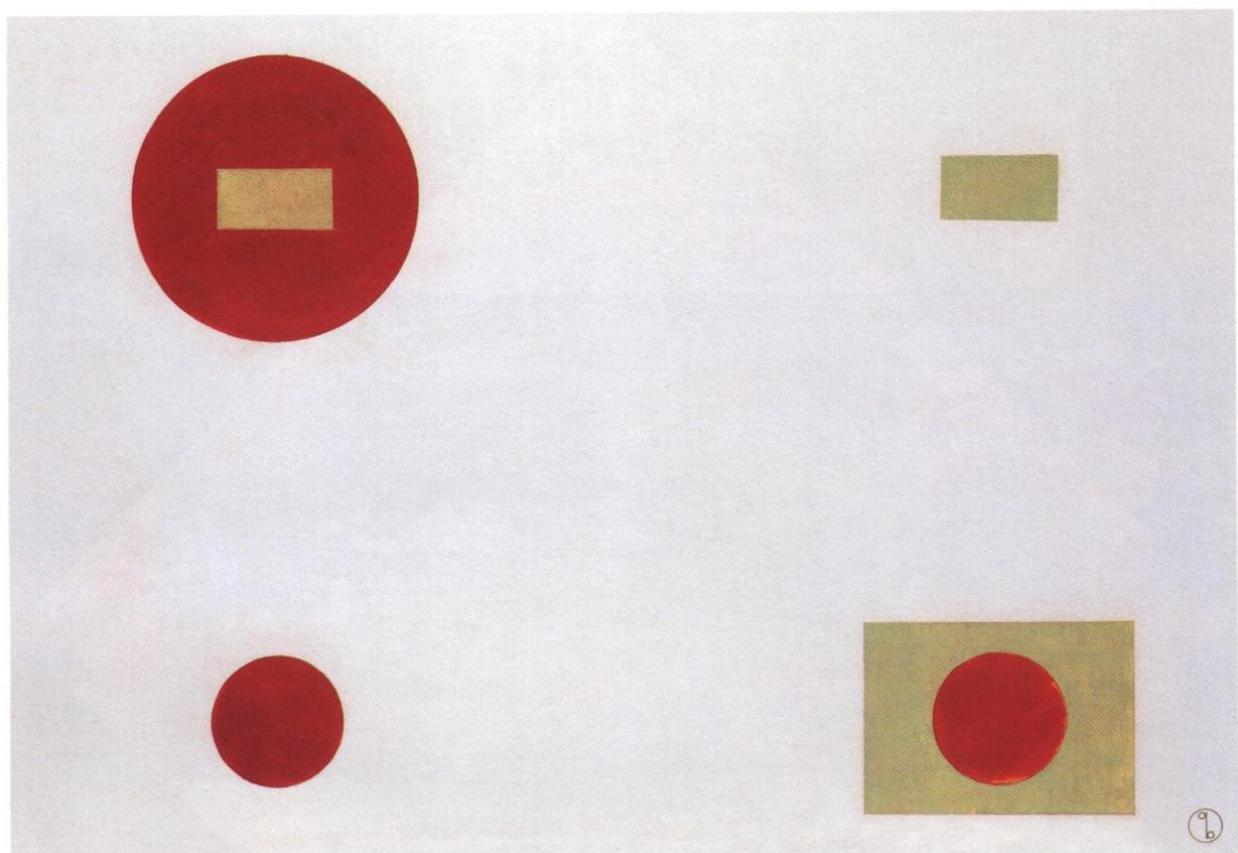
Estuda desenho e pintura com Clóvis Graciano, Colette Pujol e Yoshiya Takaoka entre 1945 e 1947. Inicia, em 1946, pesquisas em fotografia, passando a freqüentar, a partir de 1947, o Foto-Cine Clube Bandeirantes. Funda, ainda em 1947, com Ataíde de Barros, Antônio Carelli e Yoshiya Takaoka, entre outros, o Grupo 15, integrando no mesmo ano, a mostra 19 pintores na Galeria Prestes Maia, ocasião em que conhece Waldemar Cordeiro. Em 1948 entra em contato com Mário Pedrosa e a teoria da Gestalt. Precursor da fotografia abstrata no Brasil, é responsável, em 1949, pela organização do laboratório de fotografia do Museu de Arte de São Paulo (MASP). No ano seguinte, realiza no mesmo museu uma exposição de fotografias experimentais de caráter abstrato, denominada *Fotoformas*, que segue posteriormente para o Rio do Janeiro, no Ministério da Educação e Cultura, e Salvador. Graças à exposição no MASP, consegue bolsa de estudos do governo francês; estuda litografia na École des Beaux-Arts de Paris e gravura no ateliê de Stanley Hayter, em 1951. Nesse período visita a Hochschule für Gestaltung (Escola Superior da Forma) em Ulm, Alemanha, onde inicia aprendizado informal em artes gráficas com Otl Aicher e se aproxima de Max Bill. Participa da I (Prêmio Aquisição), II, III, IX (Prêmio Aquisição), XIV, XV e XXI Bienais de São Paulo, sendo responsável pela organização do setor de fotografias da II Bienal. Integra a exposição do Grupo Ruptura, em 1952, no Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP), ao lado de Waldemar Cordeiro, Sacilotto, Charoux e outros, no MAM-SP. No mesmo ano e no mesmo museu, realiza individual de desenhos e gravuras. Realiza, em colaboração com Wollner, os cartazes do Festival Internacional de Cinema e da Revoada Internacional, obtendo

retomando o uso da geometria e o conceito da seriação, começa a executar seus projetos em lâminas justapostas de fórmica sobre aglomerado. Ainda em 1977, é realizada a retrospectiva 12 Anos de Pintura: 1964 a 1976 no MAM-SP. Integra a XLII Bienal de Venezuela em 1986. Trabalha na série *Sobras*, processando interferências gráficas sobre negativos fotográficos. Participa de diversas mostras coletivas no Brasil e exterior, como Projeto Construtivo Brasileiro na Arte (PESP e MAM-RJ 1977), *Tradição e Ruptura* (FBSP 1984), As Bienais no Acervo do MAC (MAC-USP 1987), *Construtivismo: arte cartaz 40/50/60* (MAC-USP 1991), Bienal Brasil Século XX (FBSP 1994), *Tendências Construtivas no Acervo do MAC* (MAC-USP 1994 e CCBB-RJ 1996), *Desexp(los)ignição* (Casa das Rosas-SP 1996), *Arte Construtiva no Brasil – Coleção Adolpho Leirner* (MAM-SP 1998 e MAM-RJ 1999), *Brasil +500 Mostra do Redescobrimento* (Associação Brasil 500 Anos-SP 2000). Retrospectivas de sua obra realizaram-se na Casa das Rosas, em São Paulo (1993), no Musée de l'Élysée em Lausanne 1993, no Centro Cultural Banco do Brasil-RJ 1996 e na Galeria Alexandre Mottier em Genebra 1996, esta última focalizando especialmente seu trabalho como fotógrafo.



o primeiro prêmio nos concursos do IV Centenário de São Paulo 1952. A partir de 1954, desempenha importante papel na área do desenho industrial, fundando a cooperativa Unilabor 1954 – dedicada à produção de móveis –, a Forminform 1957 – criação de marcas e logotipos ao lado de Rubem Martins, Walter Macedo e Alexandre Wollner – e a Hobjeto Móveis 1964. Participa da XXVII Bienal de Venezuela, em 1956, recebendo o Prêmio Aquisição e integra as duas edições da Exposição Nacional de Arte Concreta (MAM-SP 1956 e MAM-RJ 1957). Figura na mostra Konkrete Kunst, organizada por Max Bill, em Zurique, 1960. O ano de 1964 marca o seu retorno à figuração. Sob a liderança de Wesley Duke Lee, em 1966, participa da criação do Grupo Rex. Em 1978, integra o evento *Hecho en Latinoamérica Primera Muestra de la Fotografía Latinoamericana* (MAM-México, D.F.). A partir de 1977,

Geraldo de Barros no ateliê 1947
Geraldo de Barros in his studio



Vermelho e verde em formas contrárias

1952

esmalte sintético sobre kelmite

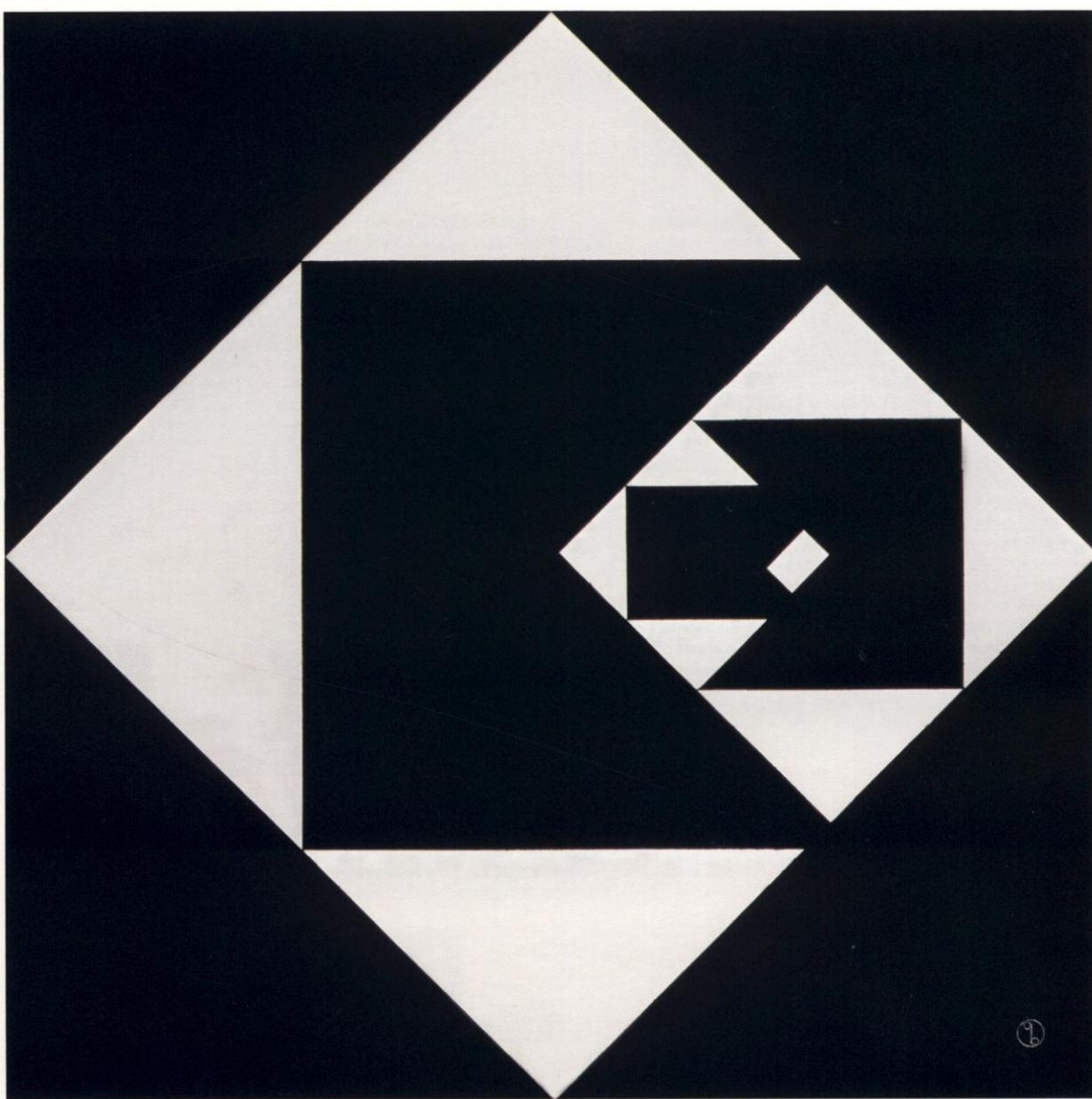
39,5 x 56 cm

col. Museu de Arte Contemporânea

da Universidade de São Paulo, SP

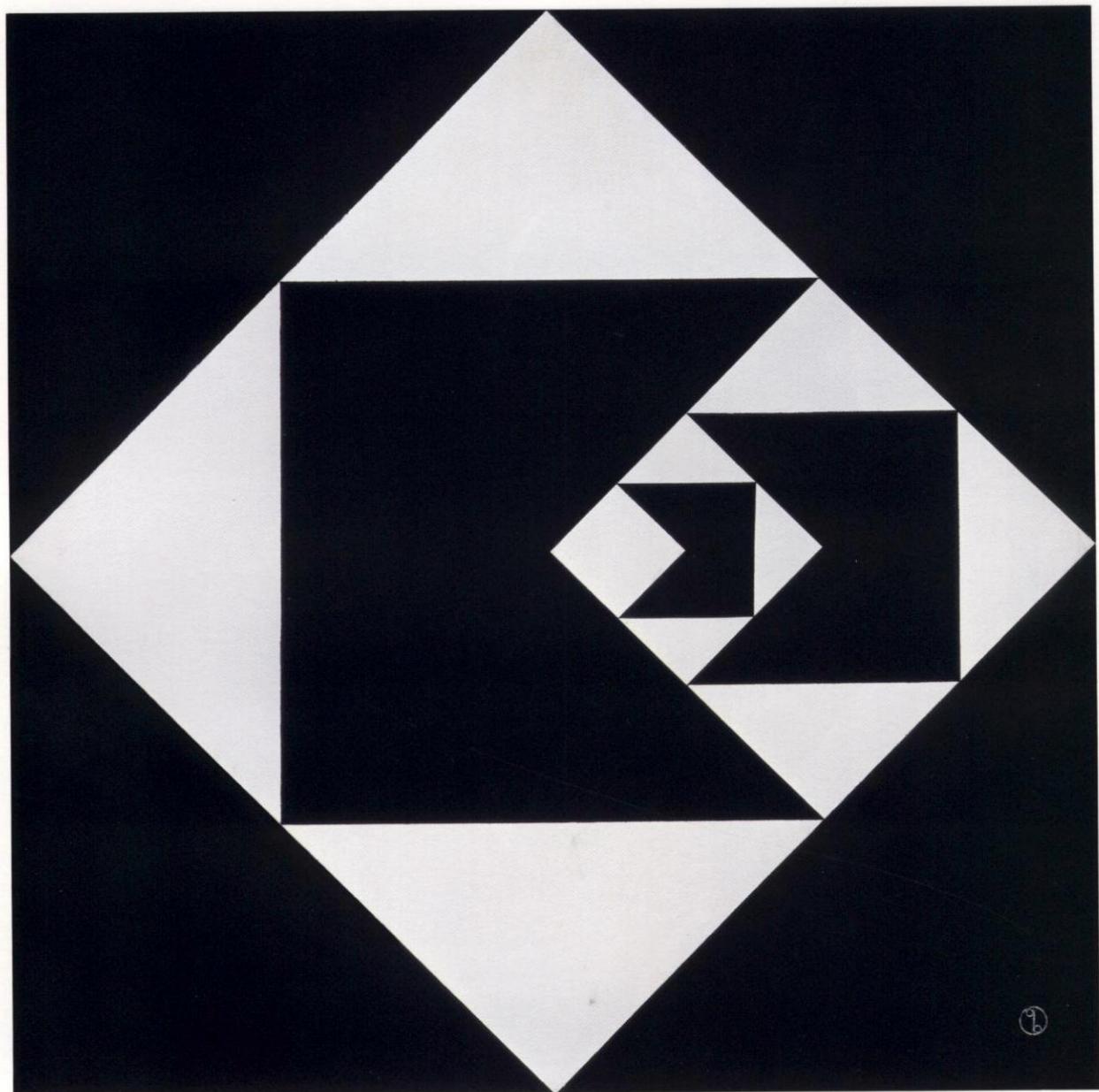
Red and green in contrary forms

synthetic enamel on wood

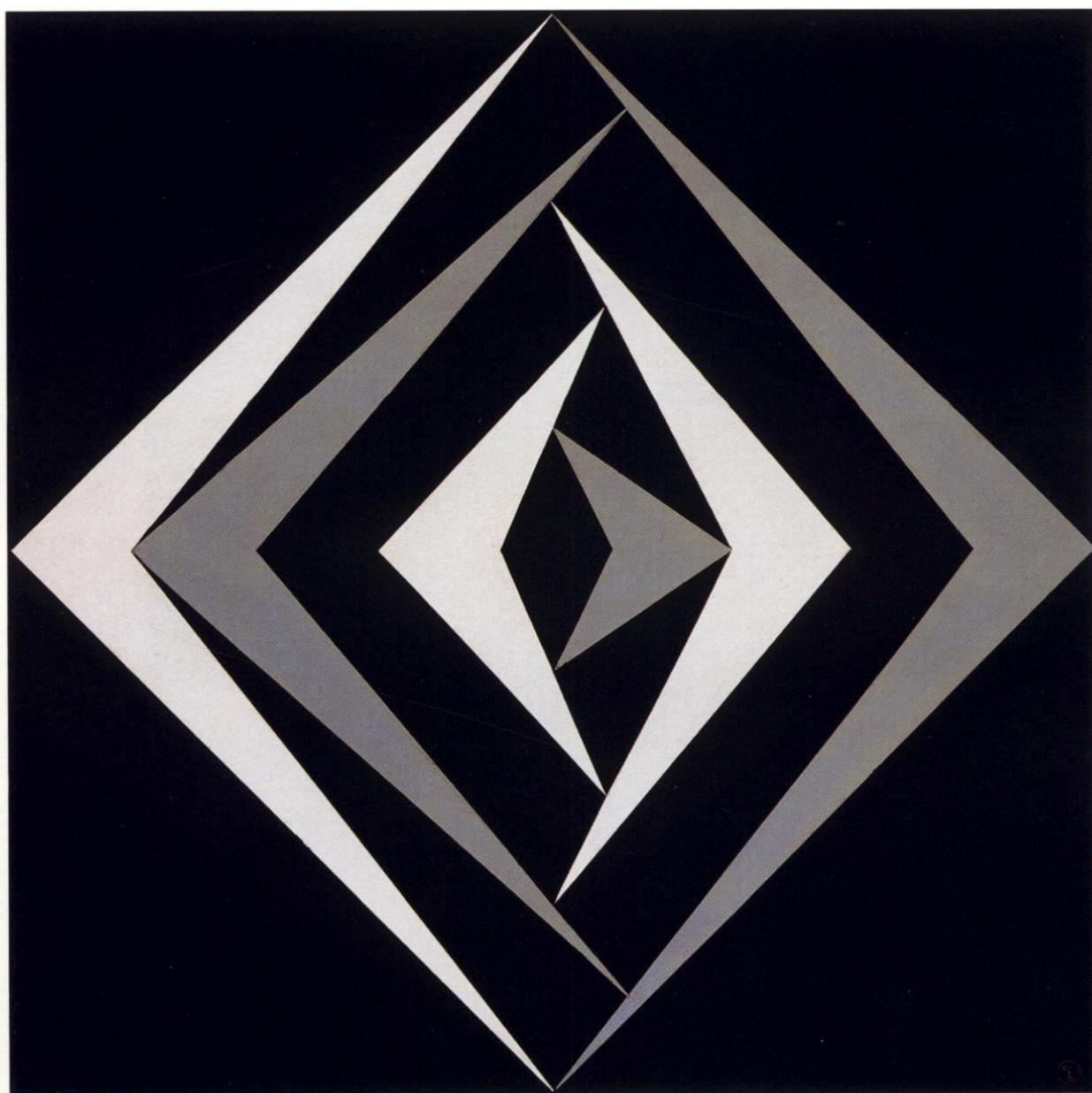


©

Função diagonal 1952
laca industrial sobre madeira
60 x 60 cm
col. particular, SP
Diagonal function
industrial lacquer on wood



Função diagonal 1952
laca industrial sobre madeira
60 x 60 cm
col. Cisneros, Venezuela
(obra não exposta)
Diagonal function
industrial lacquer on wood
(work not exhibited)



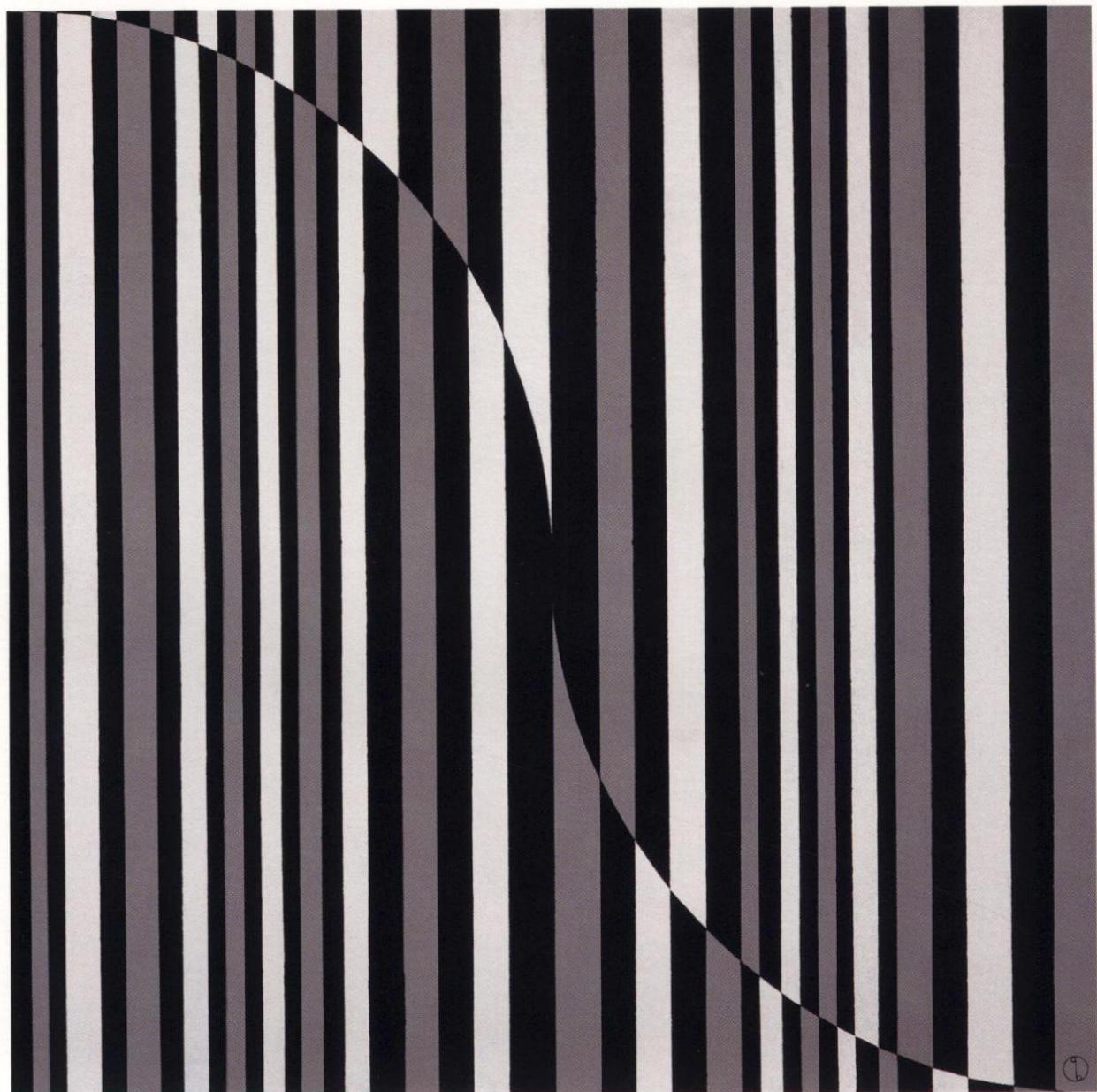
Movimento contra movimento 1952

esmalte sobre kelmité

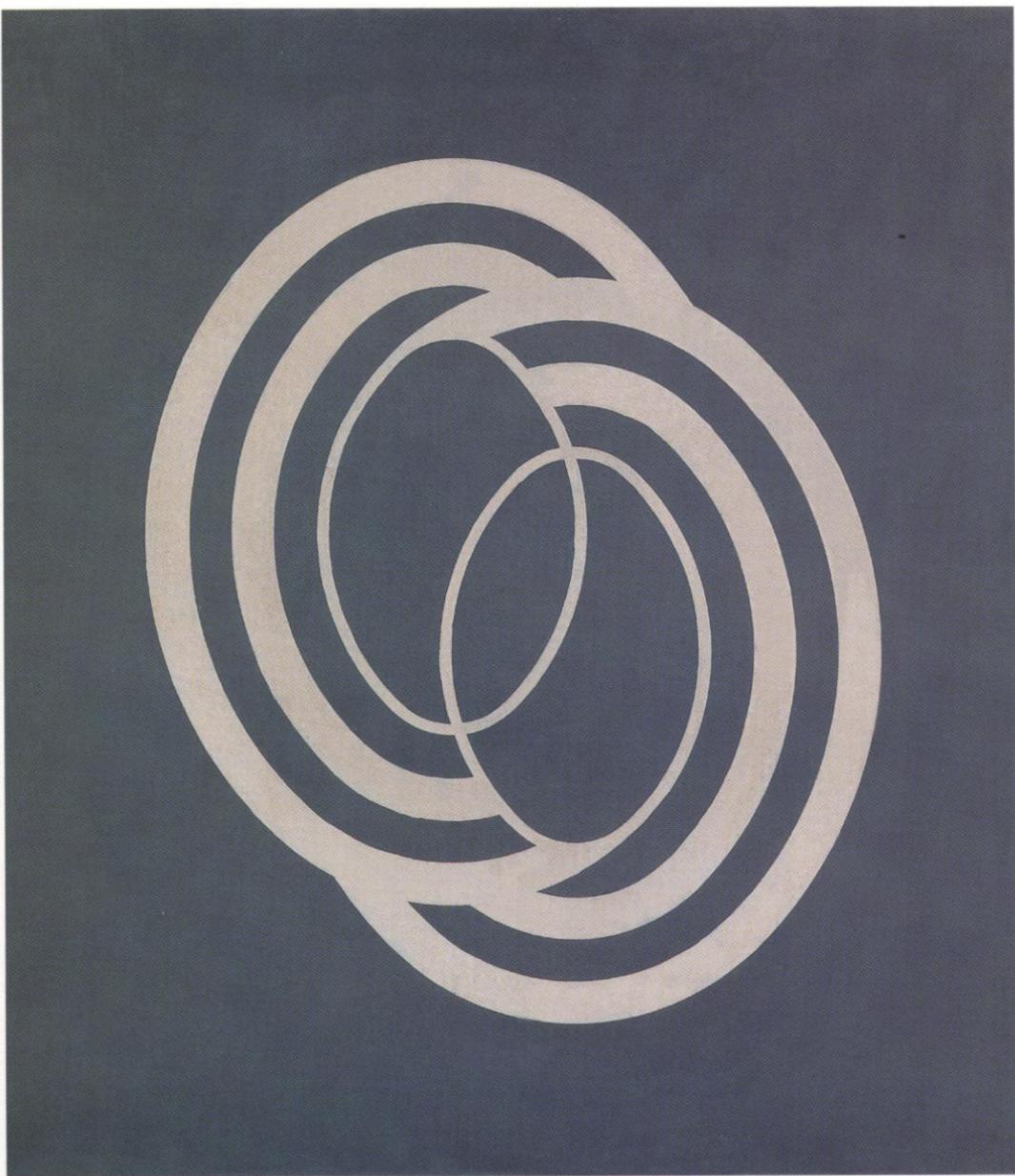
60 x 60 cm

col. Fabiana de Barros, Suíça
(obra não exposta)

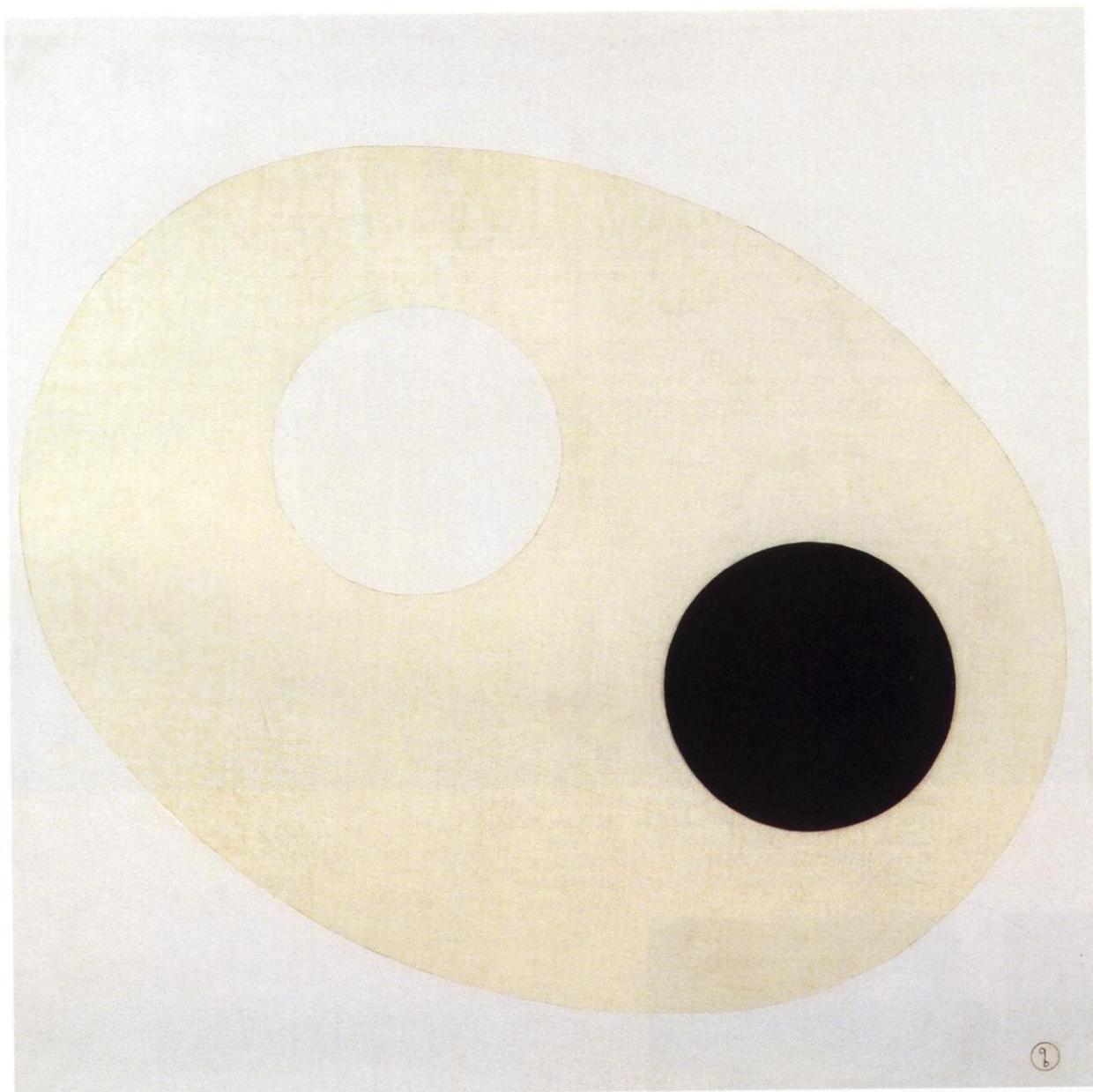
Movement against movement
enamel on wood
(work not exhibited)



Função diagonal 1952
esmalte sobre kelmite
60 x 60 cm
col. Banco Emblema, MG
Diagonal function
enamel on wood



Ruptura 1952
esmalte sobre kelmite
54,8 x 48 cm
col. Família Barros, SP
Rupture
enamel on wood



Tensão formal 1952
esmalte sobre kelmite
61 x 61 cm
col. Patricia Viotti de Andrade
e Washington Olivetto, SP
Formal tension
enamel on wood

lothar charoux

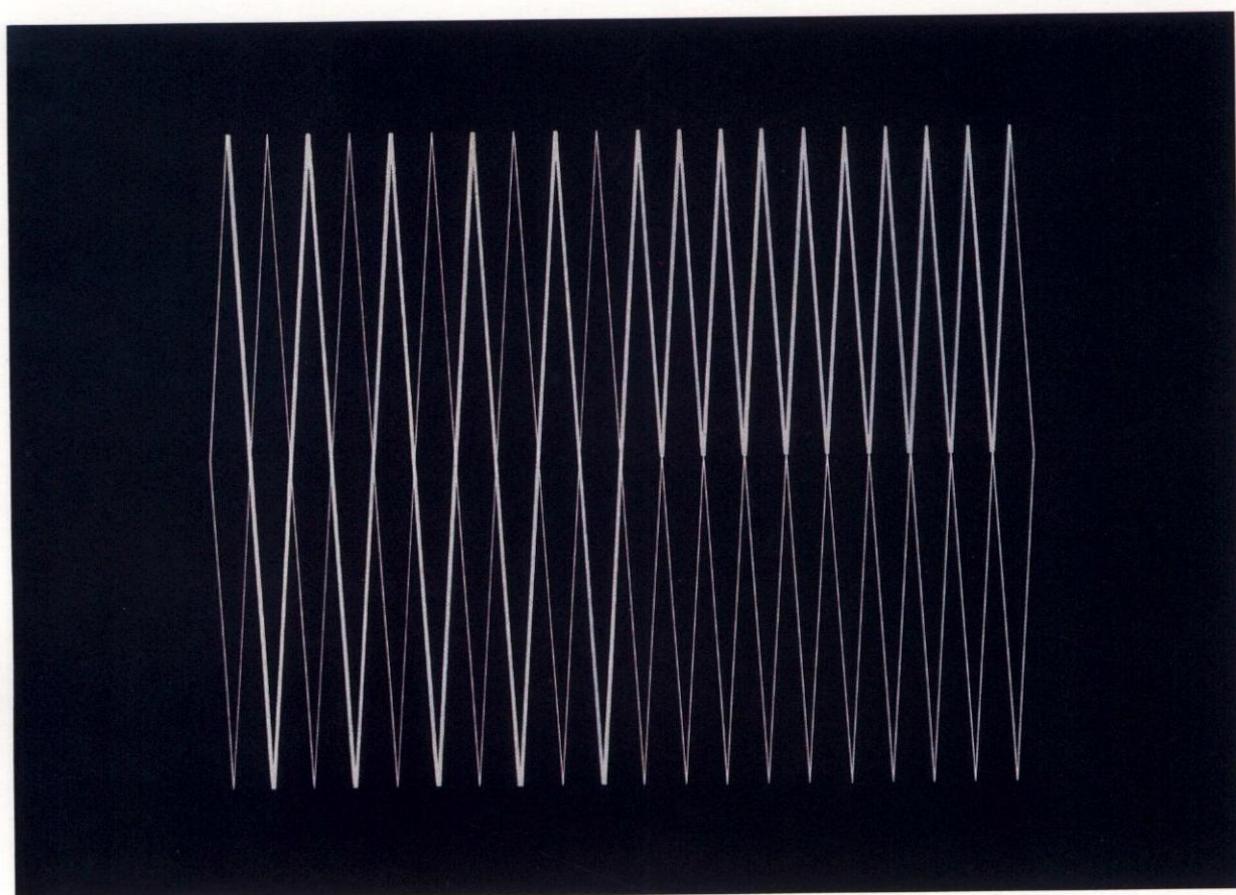
1912 Viena Áustria 1987 São Paulo SP

Inicia estudos artísticos com o tio e escultor Siegfried Charoux. Em 1928, transfere-se para o Brasil, passando a residir em São Paulo. Estuda pintura com Waldemar da Costa e também no Liceu de Artes e Ofícios onde, posteriormente, passa a ensinar desenho. Em meados da década de 40, sua obra oscila por diversos gêneros – da pintura de paisagem, influenciada por Waldemar da Costa e pelos pintores do Grupo Santa Helena, ao retrato de tom expressionista. Integra, em 1946, a mostra *Pintura Contemporânea Brasileira*, organizada por Berco Udler no Chile. Participa da exposição 19 Pintores na Galeria Prestes Maia, em 1947, junto com Geraldo de Barros e Sacilotto. Na ocasião, conhece Waldemar Cordeiro. Ainda em 1947, realiza a primeira individual, na Galeria Itapetininga. A partir de 1948, elabora os primeiros desenhos preocupados com uma estruturação geométrica rigorosa, característica de toda a sua produção posterior. É um dos fundadores do Grupo Ruptura e participa de todos os eventos promovidos pelos concretos na década de 50. Expõe com o Grupo Ruptura, em 1952, no MAM-SP, assim como nas duas edições da I Exposição Nacional de Arte Concreta (MAM-SP 1956 e MAM-RJ 1957). No ano de 1957, realiza individual na Petite Galerie, no Rio de Janeiro. Em 1958, ao lado de Franz Weissmann e Lygia Clark, expõe na Galeria de Arte das Folhas. É membro fundador da Associação de Artes Visuais NT-Novas Tendências. Entre 1951 e 1967, participa das nove primeiras Bienais de São Paulo, tendo integrado a sala especial Arte construída, por ocasião da XII edição, em 1973, ao lado de Maria Helena Andrés, Ubi Baba, Aluísio Carvão, Lygia Clark, Hermelindo Fiamminghi, Ianelli, Rubem Ludolf, Gavino Mudado, Mauricio Nogueira Lima, Ivan Serpa, Rubem Valentim e Abelardo Zaluar.



Participa de todas as mostras do Salão Paulista de Arte Moderna até 1968. Em 1971 recebe o Prêmio de Desenho na coletiva *Panorama de Arte Atual Brasileira* no MAM-SP. Expõe ainda em Montevidéu, em 1979 (Galeria Karlen Gugelmeier). Integra as mostras Projeto Construtivo na Arte (PESP e MAM-RJ 1977), Tradição e Ruptura (FBSP 1994) e Bienal Brasil Século XX (FBSP 1994), Tendências Construtivas no Acervo do MAC (MAC-USP 1994 e CCBB-RJ 1996), Desexp(l)os(ign)ição (Casa das Rosas-SP 1996), Arte Construtiva no Brasil – Coleção Adolpho Leirner (MAM-SP 1998 e MAM-RJ 1999), Brasil +500 Mostra do Redescobrimento (Associação Brasil 500 Anos-SP 2000).

Charoux trabalhando no ateliê s. d.
Charoux at work in his studio
date unknown



Composição branca sobre fundo preto

1952

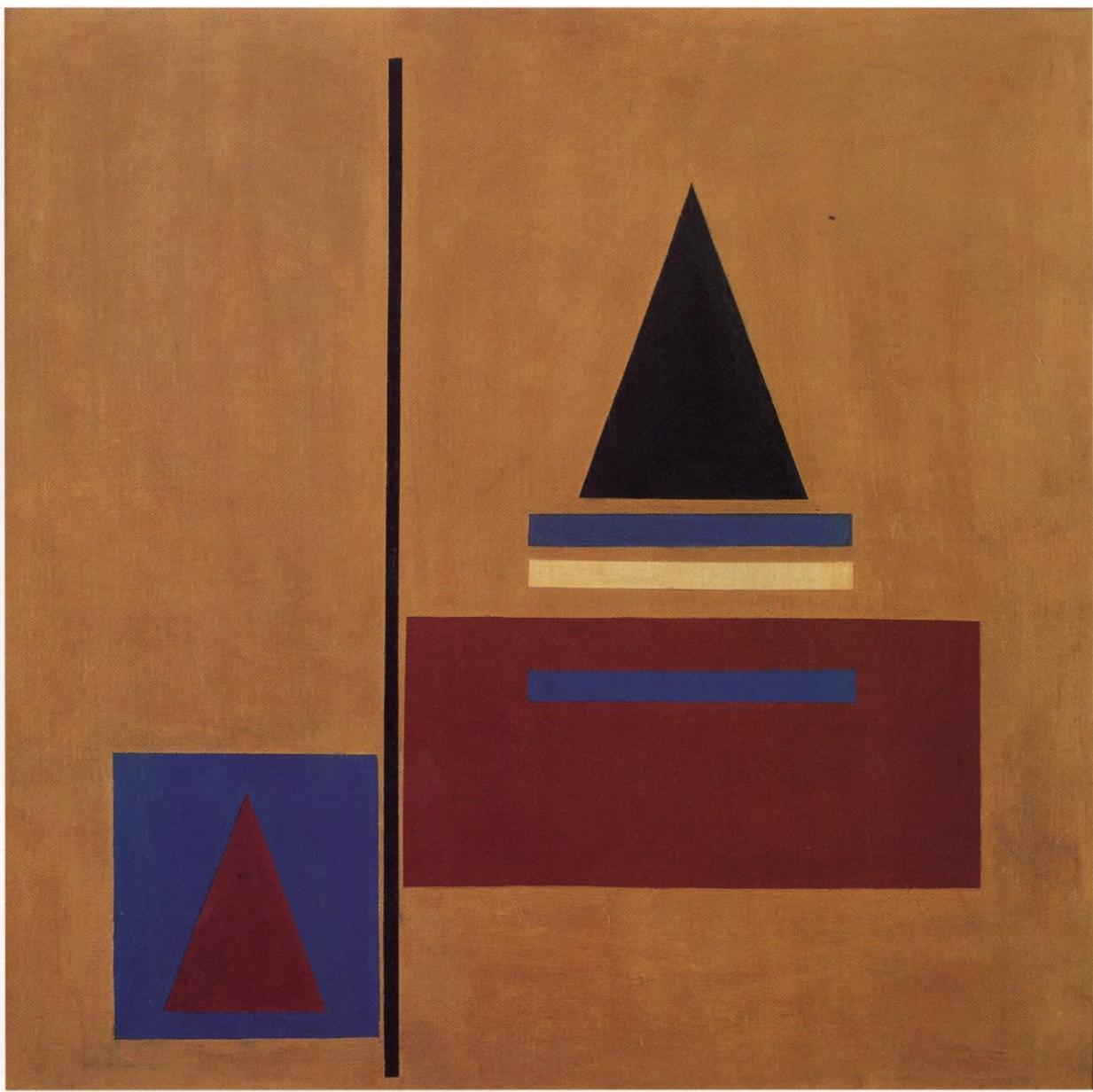
guache sobre papel cartão

43 x 60 cm

col. Peter Cohn, SP

*White composition against black
background*

gouache on cardboard



Abstração 1952

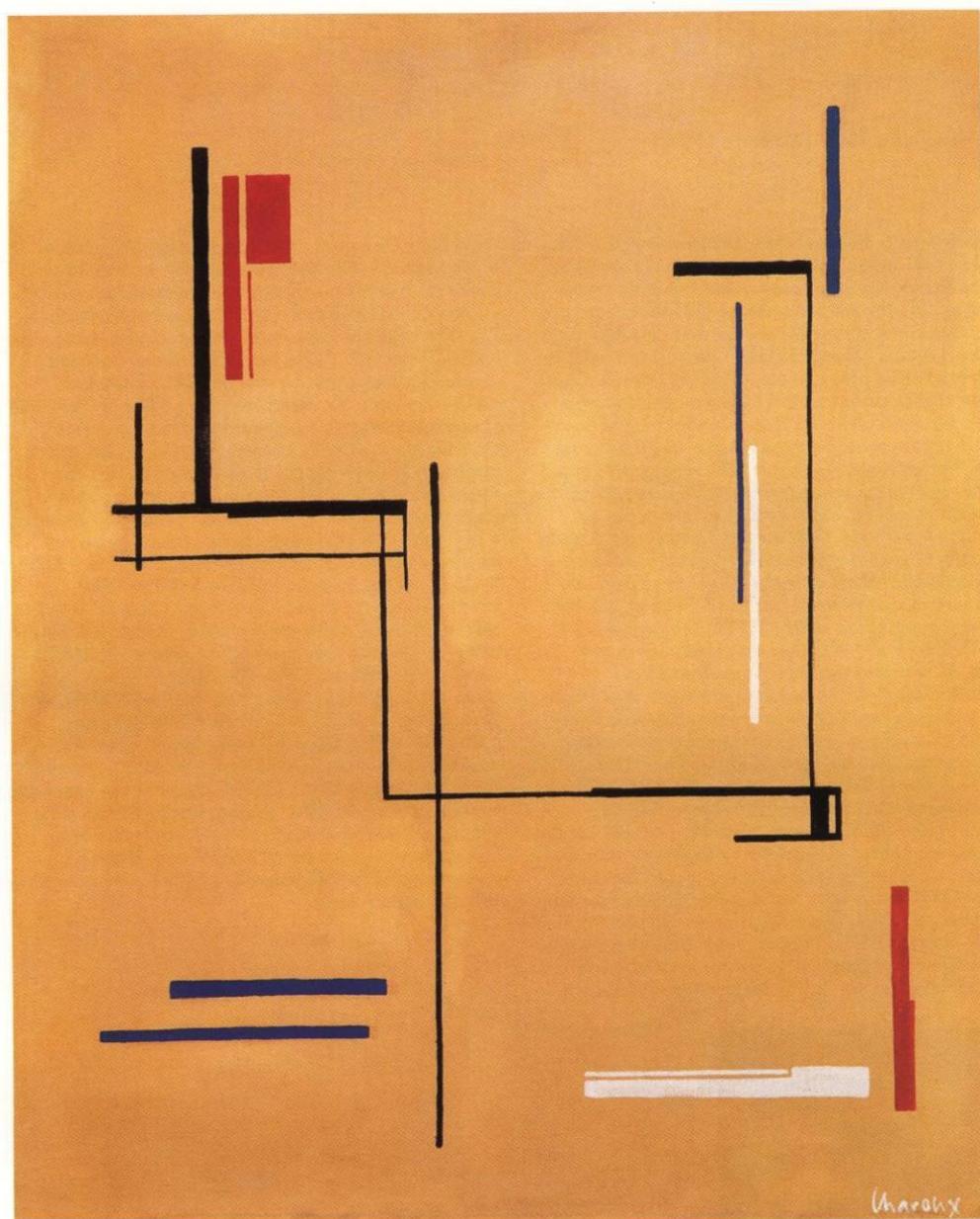
óleo sobre tela colada sobre madeira

50 x 50 cm

col. Estúdio Guanabara, RJ

Abstraction

oil on canvas pasted on wood



Abstrato geométrico 1952

óleo sobre tela
60,5 x 49 cm
col. Adolpho Leirner, SP
Geometric abstract
oil on canvas

waldemar cordeiro

1925 Roma Itália 1973 São Paulo SP

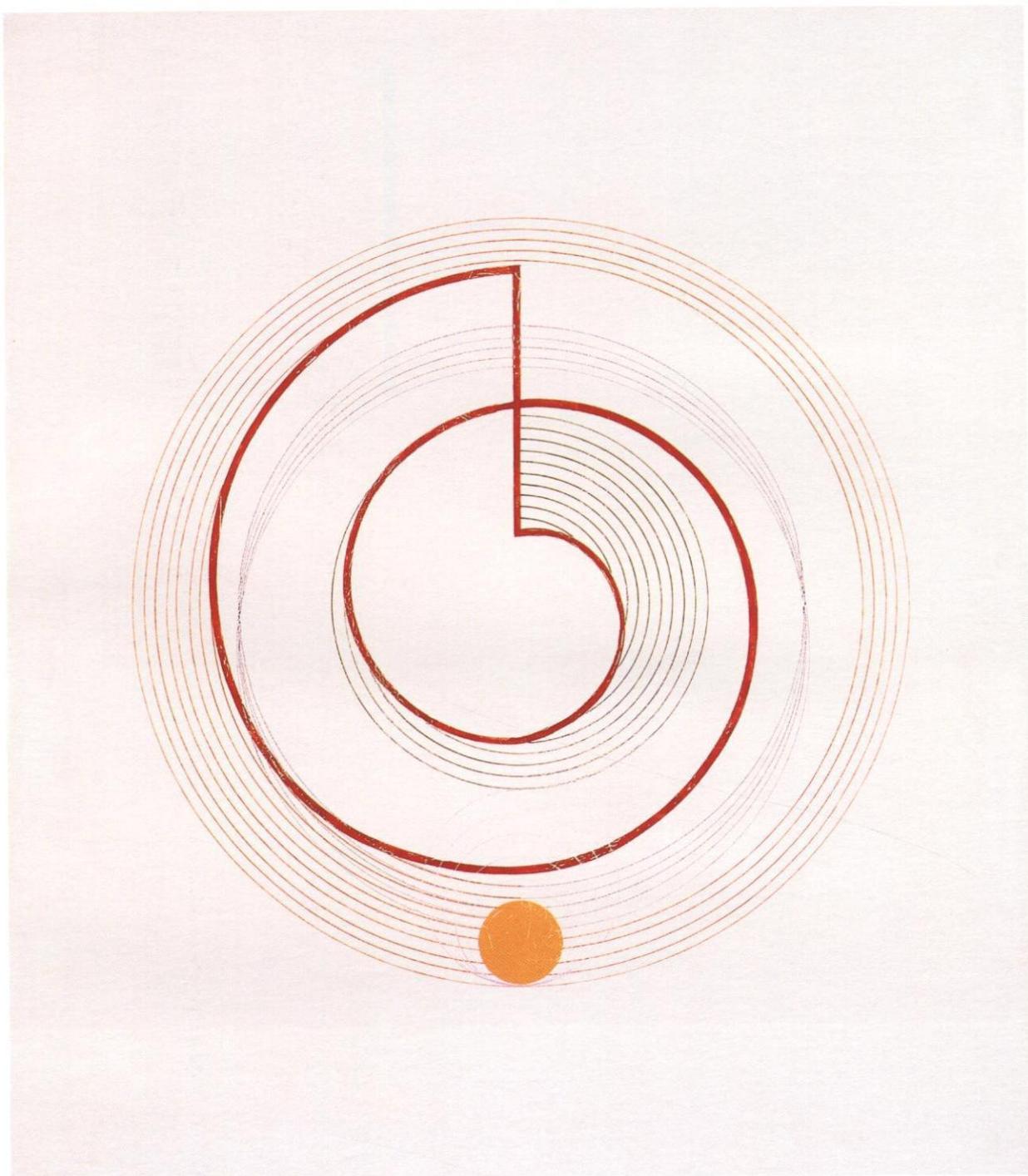
De nacionalidade italo-brasileira, transfere-se para São Paulo em 1946, tendo estudado na Academia de Belas Artes de Roma. No Brasil exerce atividades de jornalista, crítico de arte, ilustrador de periódicos e, posteriormente, atua como paisagista e urbanista. Em 1947, organiza com o artista italiano Bassano Vaccarini, mostra de artistas modernos para a inauguração da Domus. Com Vaccarini realiza pinturas murais para o altar da Igreja do Bom Jesus no bairro do Brás. Conhece Geraldo de Barros, Charoux e Sacilotto na mostra 19 Pintores na Galeria Prestes Maia. Ainda em 1947, viaja para Roma, de onde retorna, no ano seguinte, como delegado do Art Club International, fixando-se definitivamente em São Paulo. A partir de 1948, sua obra, antes relacionada com as tendências expressionistas, aproxima-se do abstracionismo. Integra a mostra *Do Figurativismo ao Abstracionismo*, organizada por Léon Degand, em 1949, para a inauguração do MAM-SP. Em 1951, expõe na I Bienal de São Paulo – apesar de participar, no ano anterior, de reuniões organizadas pelo arquiteto Vilanova Artigas a fim de mobilizar artistas e intelectuais contra a criação das Bienais, consideradas com nova forma de colonização. Junto com Geraldo de Barros, Lothar Charoux, Kamer Fejér, Leopoldo Haar, Luiz Sacilotto e Anatol Wladislaw, forma o Grupo Ruptura, cuja exposição e manifesto ocorrem, em 1952, no MAM-SP. Líder do movimento concreto paulista, estabelece contato com os poetas Décio Pignatari, Haroldo e Augusto de Campos no ano da exposição *Ruptura*. Ainda em 1952, inicia seus estudos de paisagismo para residências, edifícios, praças e parques. No ano seguinte viaja com Décio Pignatari para Santiago e Buenos Aires, aproximando-se do grupo concretista argentino, liderado por Tomás Maldonado. Organiza a

toma parte na organização das mostras *Proposta 67* e *Proposta 68*. Em 1968, pela primeira vez no Brasil, desenvolve pesquisa de arte em computador, reunindo equipe de matemáticos, físicos, engenheiros e artistas. Em 1971, organiza a exposição internacional, *Arteônica*, na FAAP, em São Paulo, discutindo o uso dos meios eletrônicos nas artes. A partir de 1972 é professor da Universidade de Campinas, onde dirige o Centro de Processamentos de Imagens do Instituto de Artes. Conciliando atividades de designer, paisagista, artista plástico, Cordeiro integra mostras na Itália, França, Alemanha, Canadá, Holanda, Iugoslávia e Inglaterra. Participa da I, III, IV, V, VI, VII, VIII, IX (Prêmio Aquisição) e XII Bienais de São Paulo. Suas obras figuram nas mostras *Projeto Construtivo Brasileiro na Arte* (PESP e MAM-RJ 1977), *Tradição e Ruptura* (FBSP 1984), *Modernidade: Art Brésilien du 20e. Siècle* (MAM-Paris 1987 e MAM-SP 1988), *Bienal Brasil Século XX* (FBSP 1994), *Tendências Construtivas no Acervo do MAC* (MAC-USP, 1994 e CCB-RJ, 1996), *Desexp(los)ignição* (Casa das Rosas-SP 1996), *Arte Construtiva no Brasil – Coleção Adolpho Leirner* (MAM-SP 1998 e MAM-RJ 1999), *Brasil +500 Mostra do Redescobrimento* (Associação Brasil 500 Anos-SP 2000). Em 1986, o MAC-USP dedica-lhe uma exposição retrospectiva e, em 2001, a Galeria Brito Cimino juntamente com sua filha, Analívia Cordeiro, realiza nova retrospectiva e lança um CD-ROM com biografia, textos sobre e de Waldemar Cordeiro e o levantamento de toda sua produção.

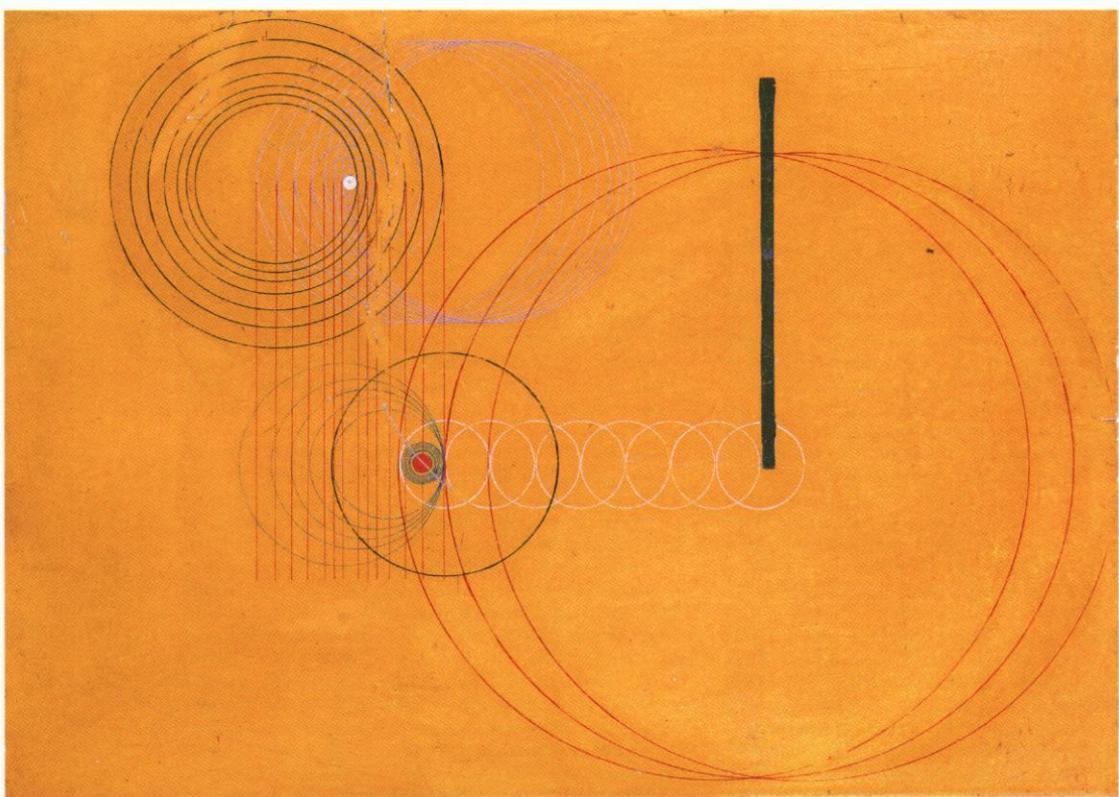


I Exposição Nacional de Arte Concreta (MAM-SP 1956 e MAM-RJ 1957). Em 1960, expõe na mostra *Konkrete Kunst* em Zurique. A partir de 1960 reintroduz a gestualidade na pintura e a inserção nas telas de materiais combinados com o pincel. Em 1963, participa da mostra coletiva inaugural da Galeria NT-Novas Tendências. No ano seguinte, viaja pela Europa e entra em contato com o Groupe de Recherche d'Art Visuel, liderado por Le Parc, Soto e Maldonado, e também com a arte pop americana, vencedora da Bienal de Veneza daquele ano. Inicia a construção de objetos denominados por Augusto de Campos de 'pop-cretos'. Recebe, em 1965, o Prêmio Itamaraty na *Exposição Internacional de Arquitetura* realizada por ocasião da VII Bienal de São Paulo. Em 1965, participa das mostras *Opinião 65* (MAM-RJ) e *Proposta 65* (FAAP-SP). Integrando a exposição *Nova Objetividade* realizada no MAM-RJ,

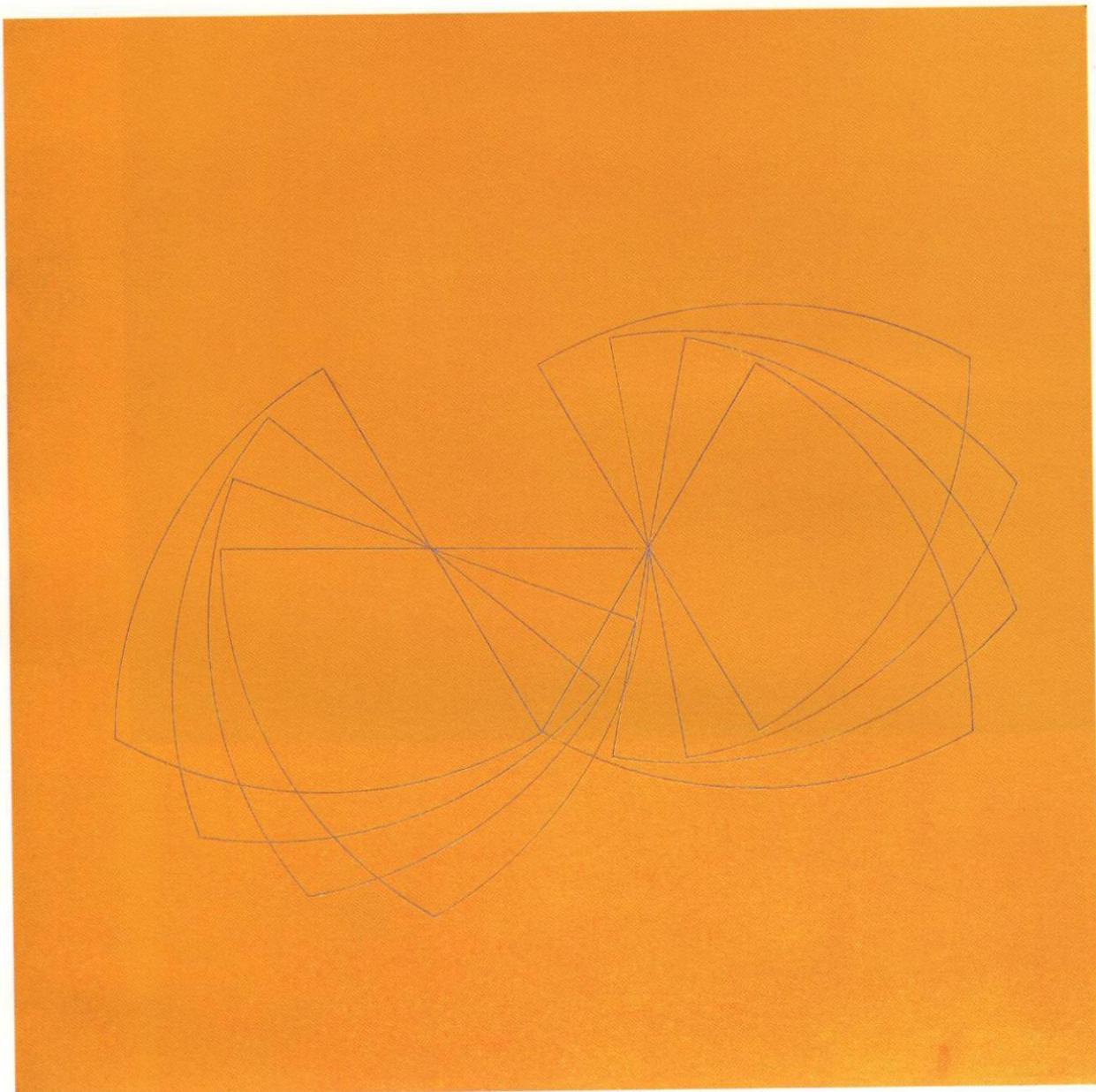
Cordeiro no ateliê 1949
Cordeiro in his studio



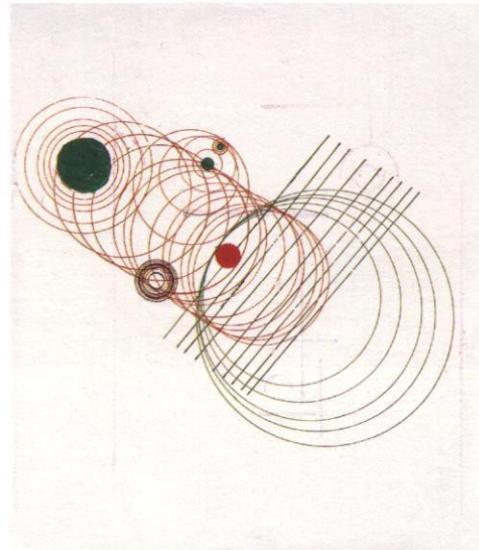
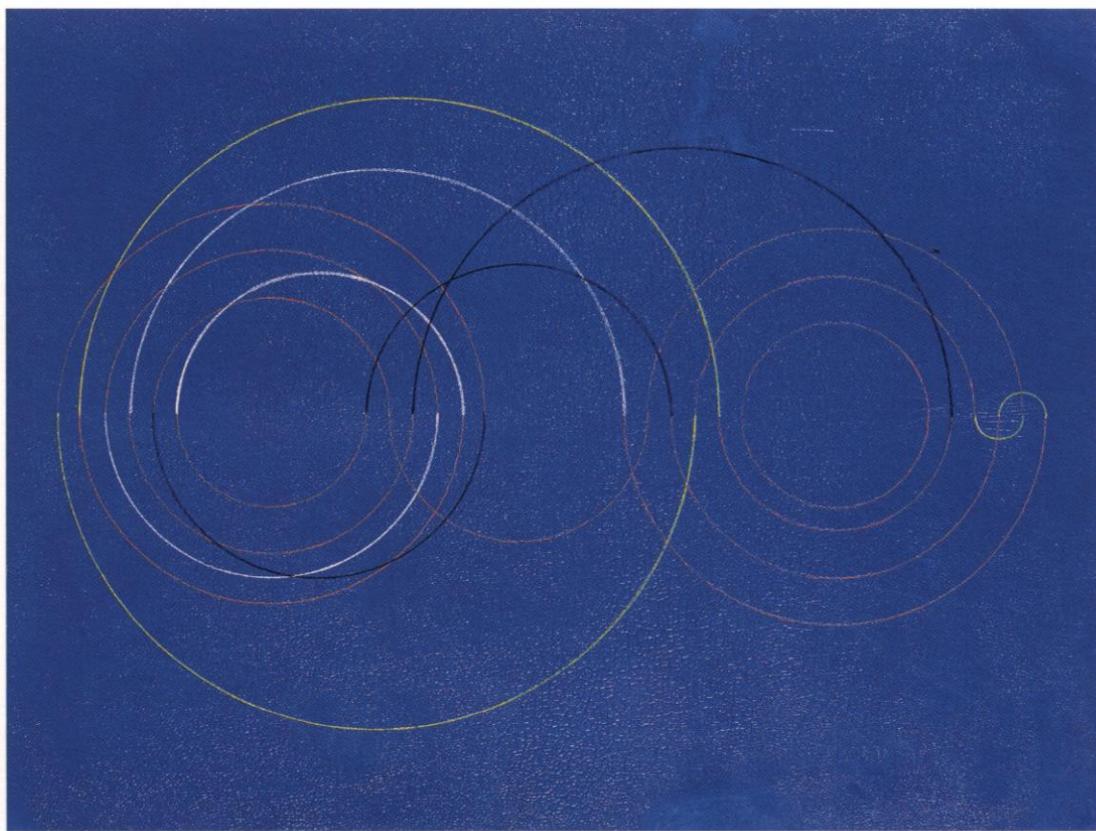
Desenvolvimento óptico da espiral de
Arquimedes 1952
esmalte sobre aglomerado
71 x 60,5 cm
col. Família Cordeiro, SP
*Optical development of the spiral
of Archimedes*
enamel on plywood



Sem título 1952
têmpera sobre aglomerado
29,5 x 41 cm
col. Família Cordeiro, SP
Untitled
tempera on plywood

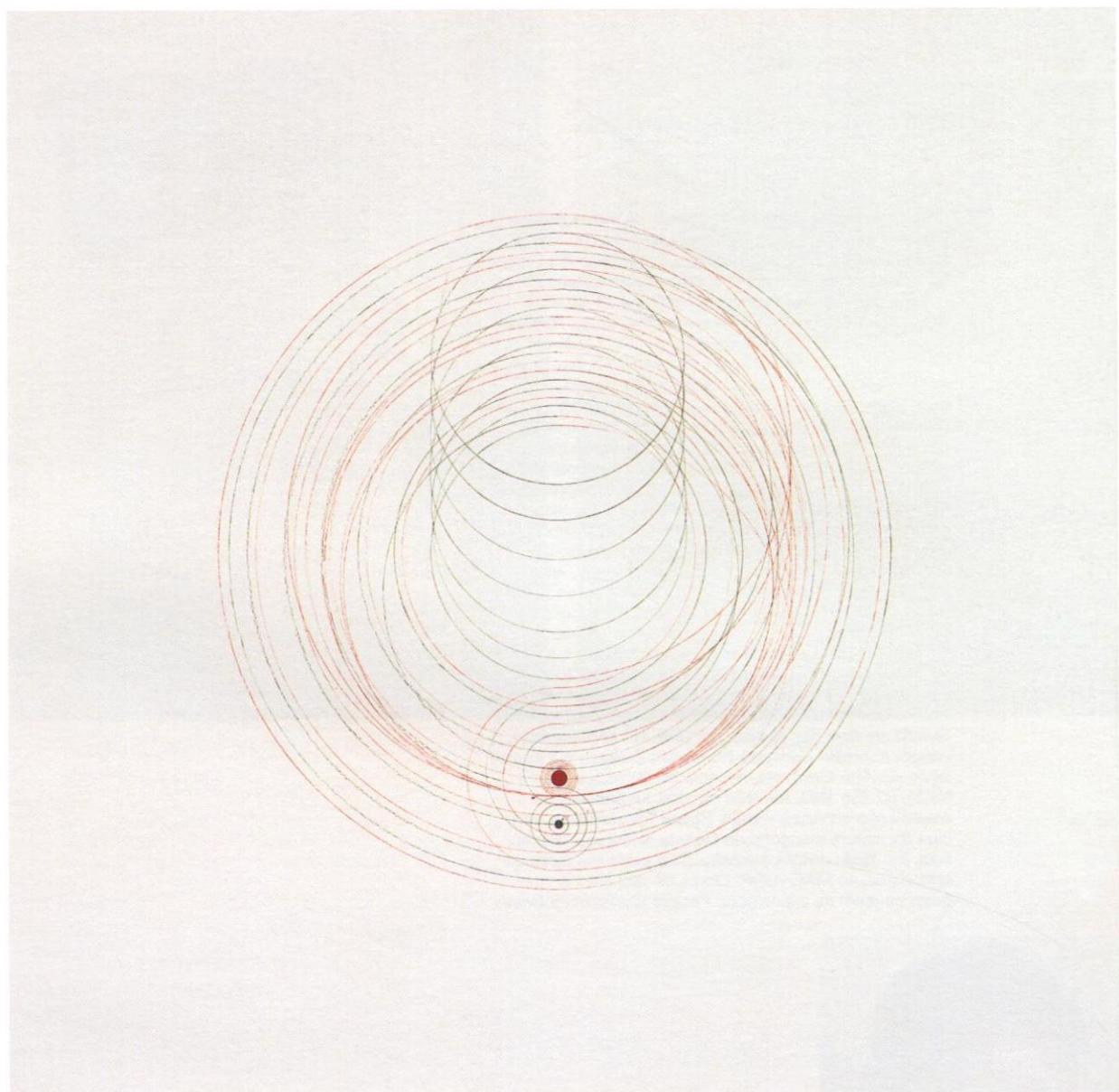


Idéia visível 1952
têmpera sobre aglomerado
61 x 61 cm
col. Família Cordeiro, SP
Visible idea
tempera on plywood



Círculos simultâneos 1952
esmalte sobre aglomerado
36,5 x 47 cm
col. Família Cordeiro, SP
Simultaneous circles
enamel on plywood

Movimento Ruptura 1952
óleo sobre madeira
25,5 x 21 cm
col. Família Cordeiro, SP
Rupture movement
oil on wood



Movimento Ruptura 1952
esmalte sobre aglomerado
61 x 61 cm
col. Família Cordeiro, SP
Rupture movement
enamel on plywood

kazmer féjer

1923 Pécs Hungria 1989 Sesimbra Portugal

Em Budapeste, estuda na Academia de Belas Artes e também química industrial, integra a exposição *Cinco jovens artistas* e, no ano seguinte, organiza o *Art Clube* da cidade, além de exercer o cargo de secretário da Galeria dos Artistas Abstratos. Participa de várias exposições coletivas de arte abstrata: o *Salon Réalités Nouvelles*, em Paris **1946**; a exposição *Art Club*, em Viena **1947**, e em **1948**, a exposição *Art Club*, em Turim. Após a estadia na Itália, segue para Montevidéu, Uruguai, onde permanece um ano e meio. Encontra-se com Joaquín Torres-García e participa da exposição *Arte Bela*. Em **1949**, fixa-se em São Paulo, morando inicialmente com Waldemar Cordeiro. Integra a exposição *Art Club* de São Paulo. Pratica uma pintura de expressão não-representativa, a qual mais tarde daria ênfase à estruturação geométricas das formas, e que, depois, abandonando a bidimensionalidade, migraria para a construção do objeto tridimensional. Participa, em **1951**, da I Bienal do Museu de Arte Moderna de São Paulo e, no ano seguinte, da exposição do Grupo Ruptura, no MAM-SP, ao lado de Geraldo de Barros, Lothar Charoux, Waldemar Cordeiro, Leopoldo Haar, Luiz Sacilotto e Anatol Wladyslaw. Participa da *I Exposição Nacional de Arte Concreta* (MAM-SP, **1956** e MAM-RJ, **1957**) e do *Prêmio Leirner de Arte Contemporânea* na Galeria de Arte das Folhas, em **1959**. No ano seguinte, integra a mostra *Konkrete Kunst*, em Zurique, e a *Exposição de Arte Concreta*, espécie de retrospectiva, no MAM-RJ. Em **1963**, torna-se um dos fundadores da Associação de Artes Visuais Novas Tendências e participa da mostra inaugural da Galeria NT-Novas Tendências. Em **1966**, integra a mostra *Seis pesquisadores da arte visual*, no MAC-USP. Obras de sua autoria integram também as exposições *Projeto Construtivo Brasileiro na Arte* (PESP e MAM-RJ **1977**), *Abstração Geométrica 1: Concretismo e Neoconcretismo* (MAB/FAAP-SP e Funarte-RJ **1987**), *Desenp(l)os(ign)iação* (Casa das Rosas-SP **1996**), *Trajetória da luz na Arte Brasileira* (Itaú Cultural-SP **2001**). Em **1970** regressa à Europa, radicando-se em Paris, onde trabalha como químico em indústrias de tintas e pigmentos, sendo detentor de uma patente mundial de um sistema de coloração de plástico. Em **1978**, Fiaminghi e Sacilotto viajam para Paris e hospedam-se no seu ateliê, sendo apresentados à Júlio Le Parc. Em meados da década de **80**, transfere-se para Portugal, organizando uma empresa para extração de produtos marítimos.



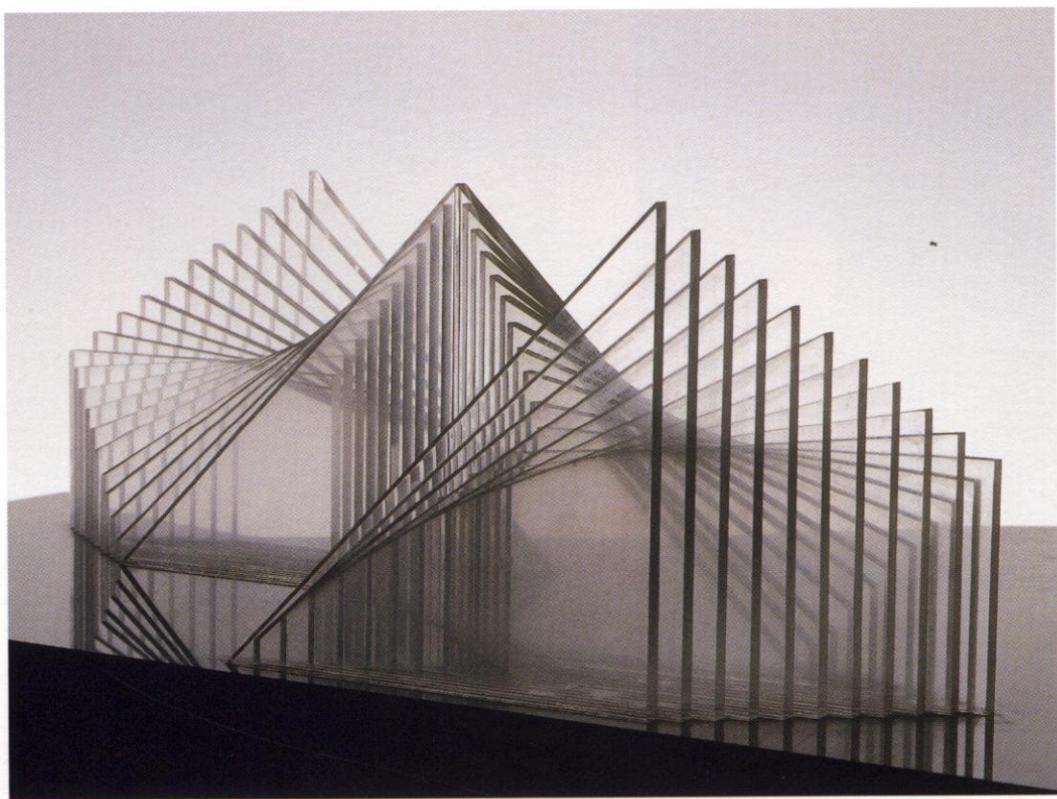
leiro na Arte (PESP e MAM-RJ **1977**), *Abstração Geométrica 1: Concretismo e Neoconcretismo* (MAB/FAAP-SP e Funarte-RJ **1987**), *Desenp(l)os(ign)iação* (Casa das Rosas-SP **1996**), *Trajetória da luz na Arte Brasileira* (Itaú Cultural-SP **2001**). Em **1970** regressa à Europa, radicando-se em Paris, onde trabalha como químico em indústrias de tintas e pigmentos, sendo detentor de uma patente mundial de um sistema de coloração de plástico. Em **1978**, Fiaminghi e Sacilotto viajam para Paris e hospedam-se no seu ateliê, sendo apresentados à Júlio Le Parc. Em meados da década de **80**, transfere-se para Portugal, organizando uma empresa para extração de produtos marítimos.

Retrato de Féjer
Féjer's portrait



Sem título déc. 1970
acrilico
26 x 19,5 x 19,5 cm
col. Família Féjer, SP
Untitled
acrylic

Sem título déc. 1970
acrilico
43,2 x 20 x 20 cm
col. Família Féjer, SP
Untitled
acrylic



Sem título déc. 1970

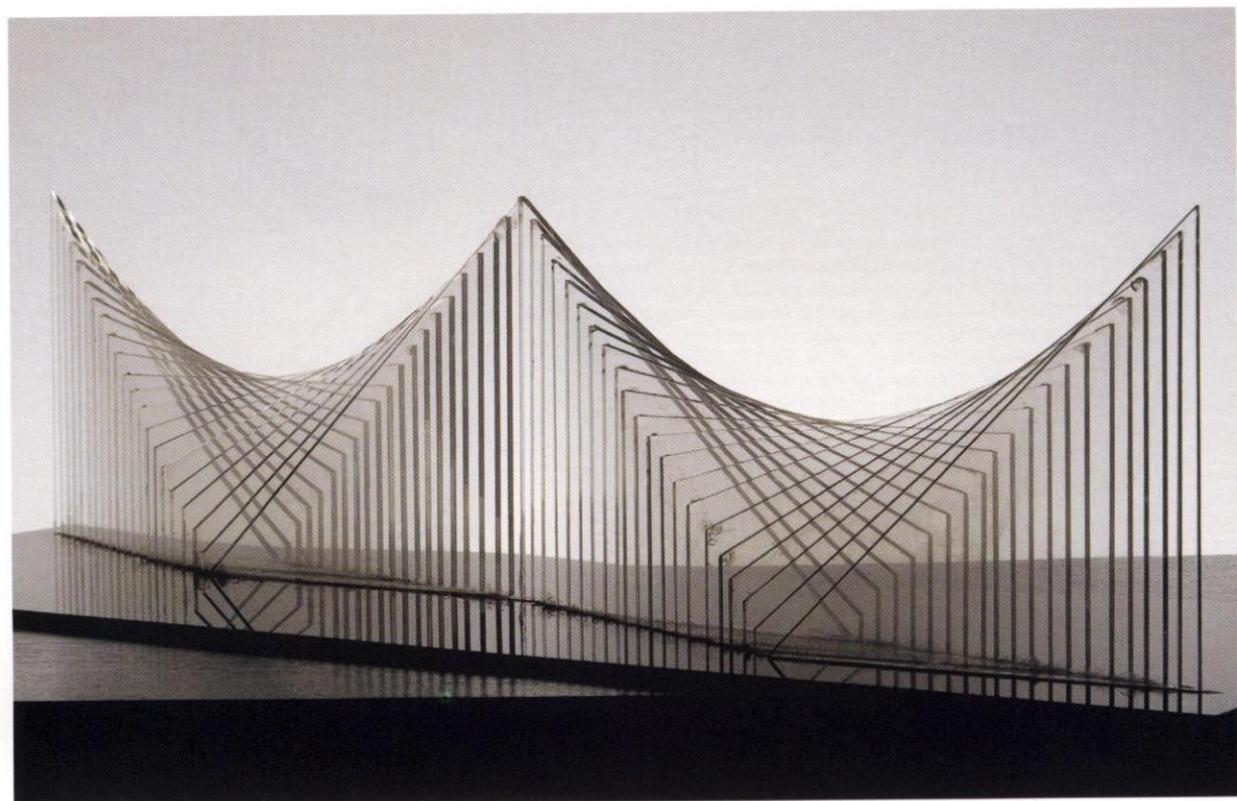
acrílico

30 x 85 x 22 cm

col. Família Féjer, SP

Untitled

acrylic



Sem título déc. 1970

acrílico

37 x 80 x 21 cm

col. Família Féjer, SP

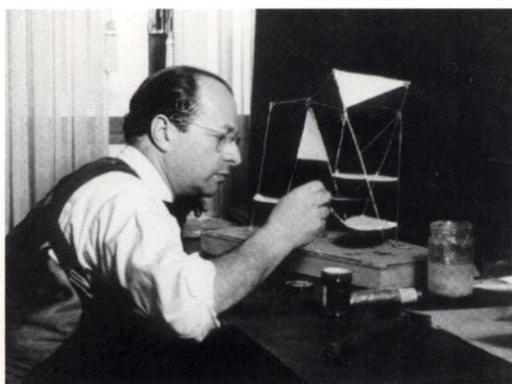
Untitled

acrylic

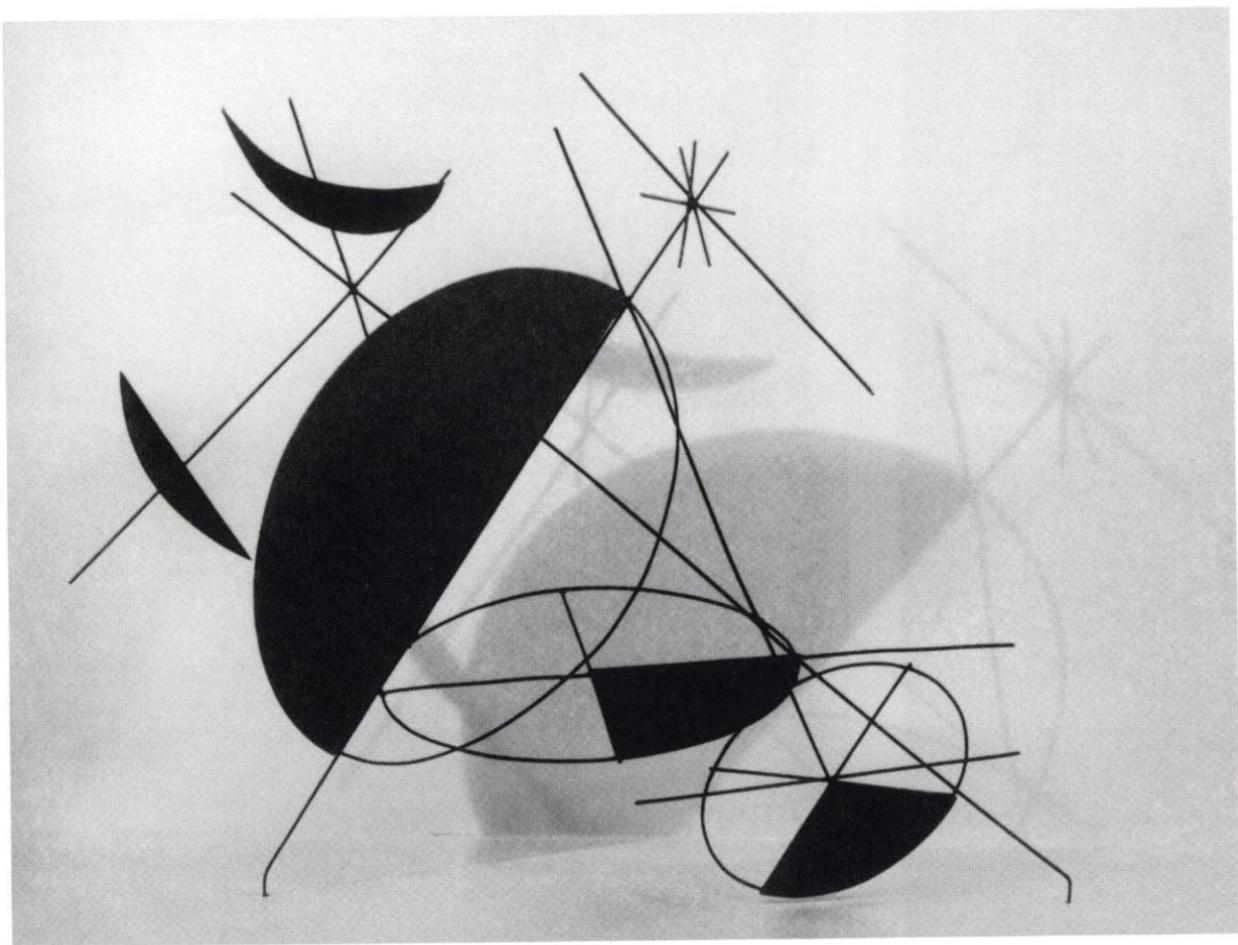
leopoldo haar

1910 Tarnov Polônia 1954 São Paulo SP

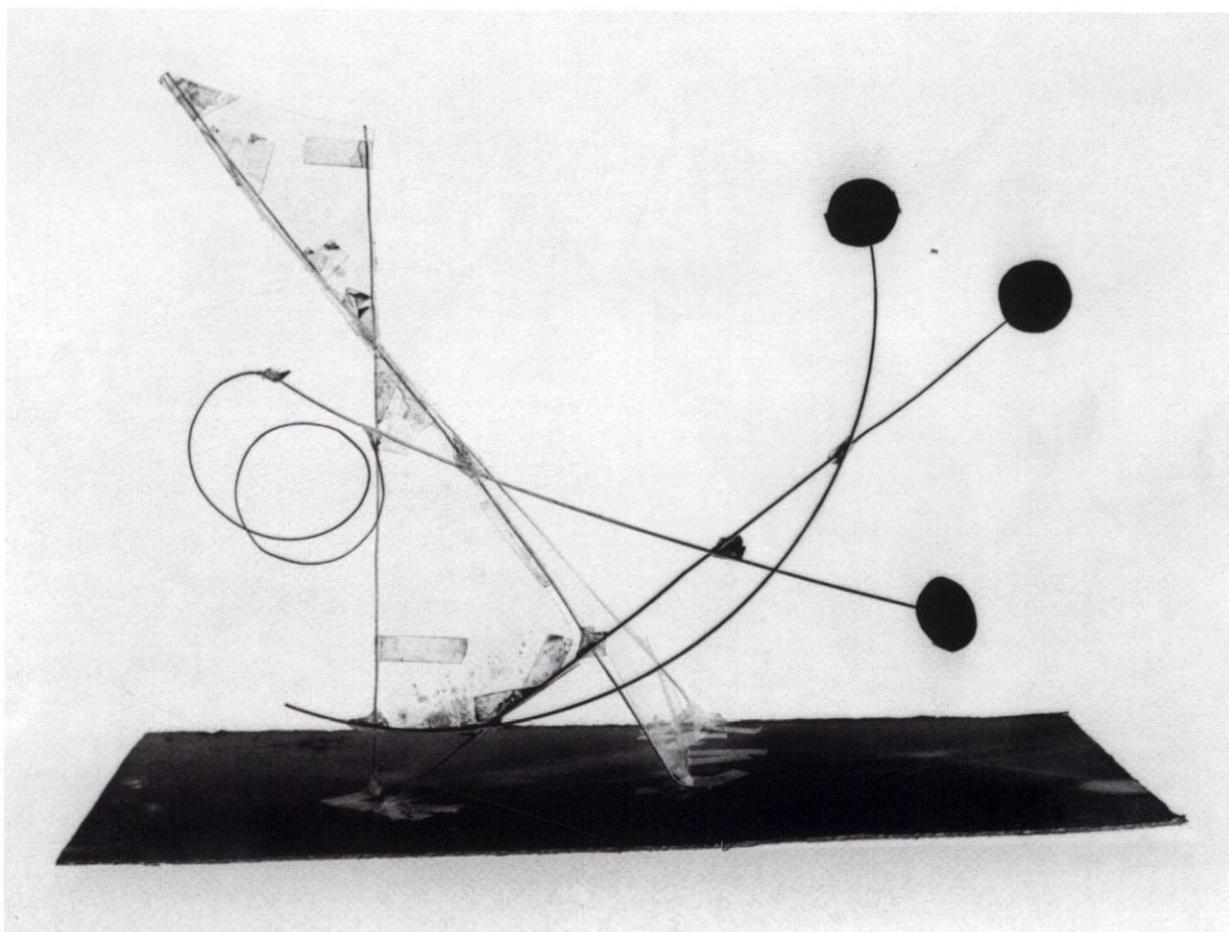
Estuda na Academia de Belas Artes da Cracóvia, especializando-se em arte aplicada à indústria. Chega ao Brasil em 1946, procedente da Itália, para onde fora levado por causa da guerra. Já experiente como pintor e desenhista gráfico, trabalha como paginador na *Revista do Globo*, em Porto Alegre. Com seu irmão Zigmunt Haar, abre no Paraná o *Haar Studios*, um ateliê de arte fotográfica, posteriormente transferido para São Paulo. Em 1950, já na capital paulista, trabalha na agência de publicidade *Época* e no ateliê de propaganda da *Olivetti*. No ano seguinte, começa a lecionar composição e arte publicitária no Instituto de Arte Contemporânea do Museu de Arte de São Paulo, onde expõe cartazes e, em 1952 participa, como escultor, da mostra do Grupo Ruptura no MAM-SP. Projeta a *Exposição do Café* no I Centenário do Estado do Paraná, 1953. É autor de inúmeros projetos de estandes e vitrinas.



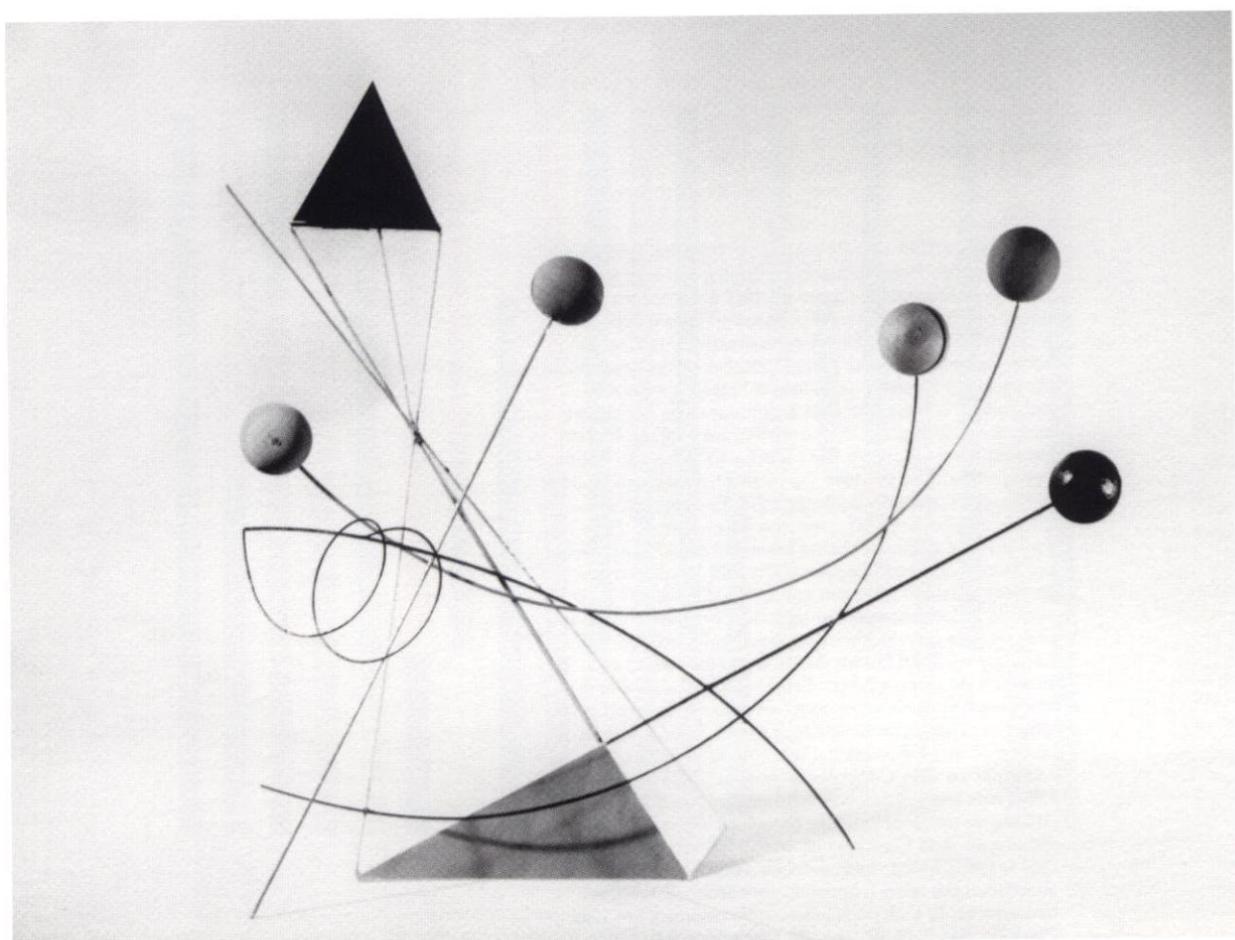
Haar trabalhando no ateliê c. 1950
Haar at work in his studio



Composição c. 1950
maquete (desaparecida)
foto de época
col. Mira Haar, SP
Composition
model (lost)
photo taken at the time



Composição c. 1950
maquete (desaparecida)
foto de época
col. Mira Haar, SP
Composition
model (lost)
photo taken at the time



Composição c. 1950
maquete (desaparecida)
foto de época
col. Mira Haar, SP
Composition
model (lost)
photo taken at the time

luiz sacilotto

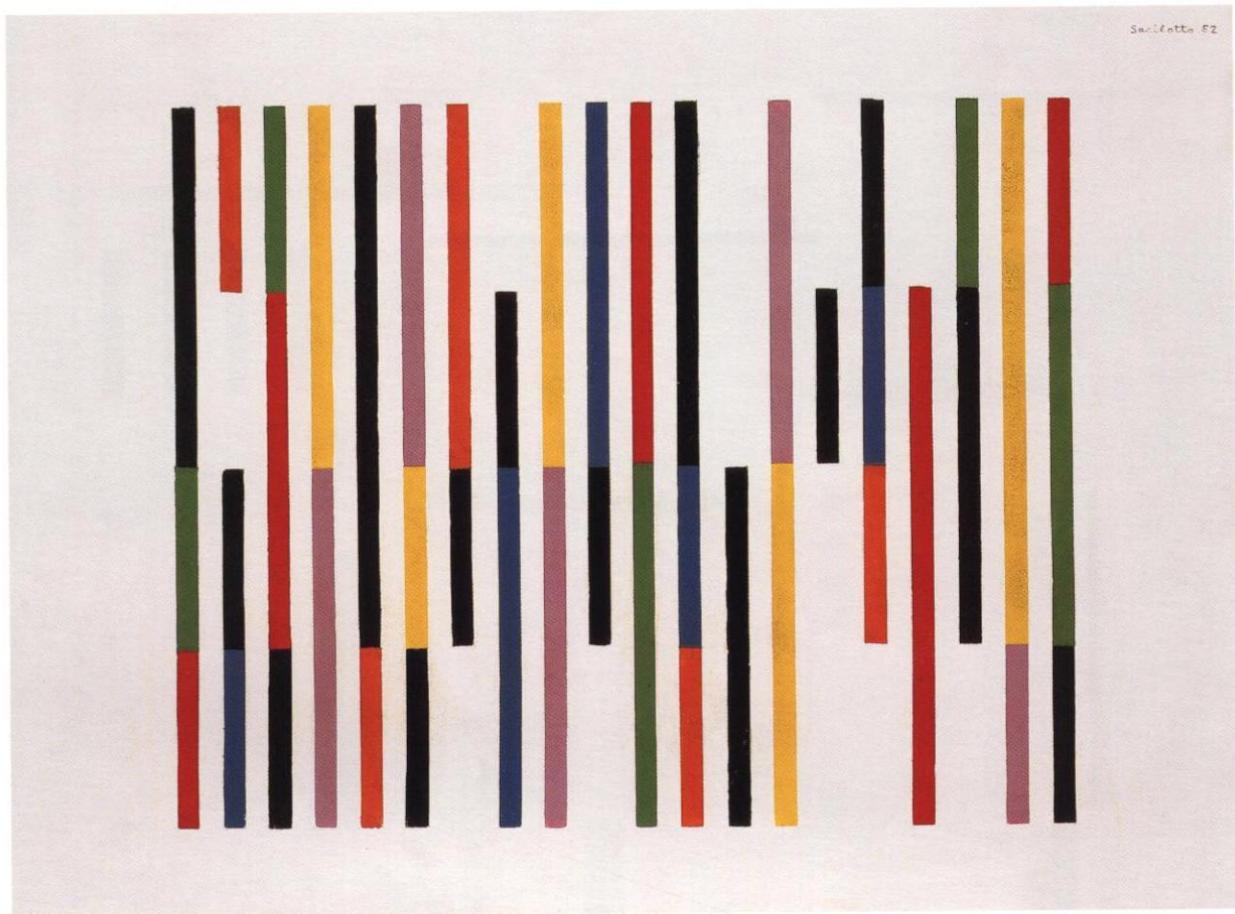
1924 Santo André SP

Entre 1938 a 1943, estuda pintura no Instituto Profissional Masculino do Brás, formando-se desenhista de letras. Suas primeiras obras datam de 1942 e apresentam como principal característica ligações com o expressionismo. De 1944 a 1947, estuda desenho na Associação Paulista de Belas Artes; trabalha como desenhista de letras no Sistema de Máquina Hollerith e como publicitário e desenhista de arquitetura nos escritórios dos arquitetos Jacob Ruchti e Vilanova Artigas. Projeta esquadrias de alumínio para produção industrial. Expõe, pela primeira vez em 1946, no IAB-RJ, na mostra *Quatro Novíssimos*, ao lado de Andreathin, Grassmann e Otávio Araújo. Em 1947, participa da exposição 19 Pintores, na Galeria Prestes Maia, em São Paulo, onde conhece Waldemar Cordeiro. Em 1948, buscando dar às suas criações precisão industrial, troca a tela pelo suporte industrializado. Ao lado de Cordeiro, é um dos precursores da arte concreta em São Paulo. Em 1952, participa da XXVI Bienal de Veneza. No mesmo ano, participa da exposição do Grupo Ruptura e assina o Manifesto Ruptura junto com Geraldo de Barros, Lothar Charoux, Waldemar Cordeiro, Kazmer Féjer, Leopold Haar e Anatol Wladyslaw. Participa da I Exposição Nacional de Arte Concreta (MAM-SP, 1956 e MAM-RJ, 1957); das exposições coletivas da Galeria de Arte das Folhas, da mostra Konkrete Kunst em Zurique e da Exposição Arte Concreta no MAM-RJ, em 1960. Entre 1957 e 1960, realiza relevos sobre alumínio pintado e esculturas em latão e alumínio anodizado. É um dos fundadores da Galeria NT-Novas Tendências, em 1963. Participa das II, III, IV, VI e VIII Bienais de São Paulo e da mostras Projeto Construtivo Brasileiro na Arte (PESP e MAM-RJ 1977), Tradição e Ruptura (FBSP 1994), Tendências Construtivas no Acervo do MAC

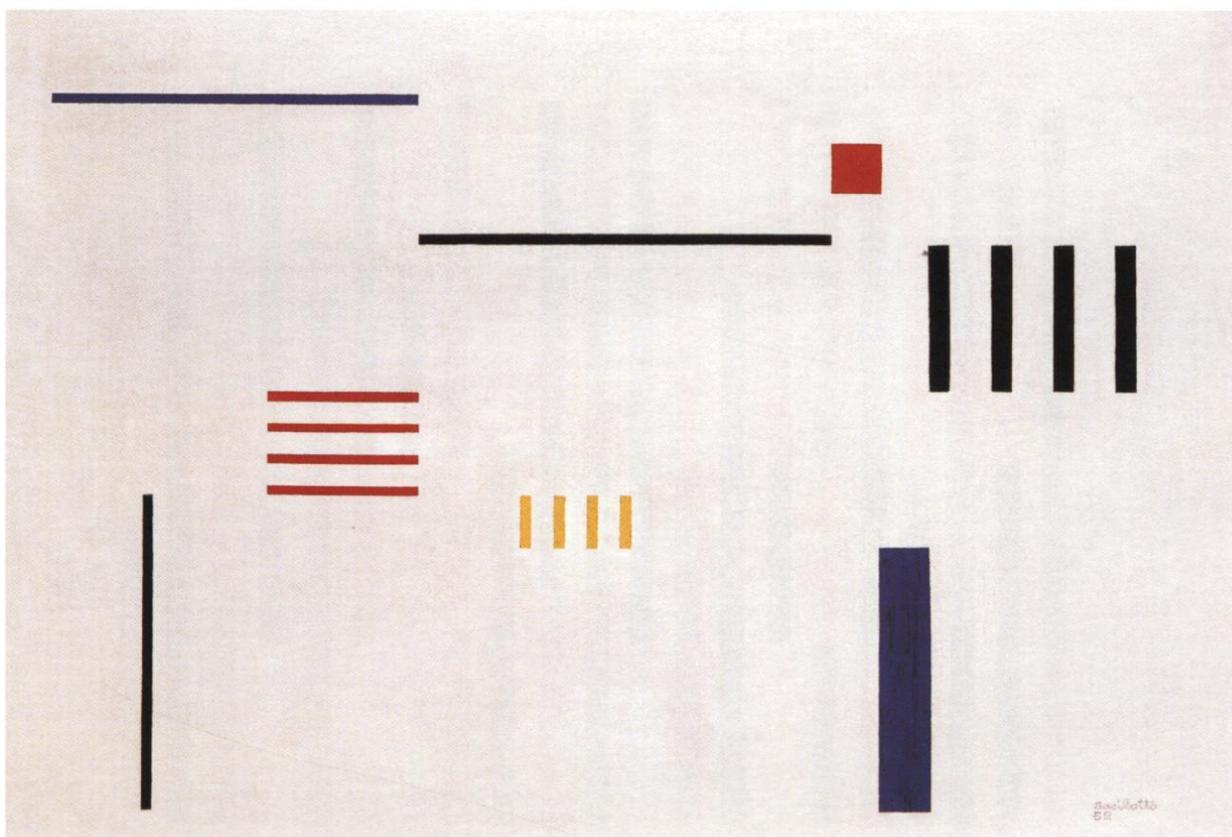


(MAC-USP 1994 e CCBB-RJ 1996), *Desexp(l)os(ign)ação* (Casa das Rosas-SP 1996), *Arte Construtiva no Brasil – Coleção Adolpho Leirner* (MAM-SP 1998 e MAM-RJ 1999), *Brasil +500 Mostra do Redescobrimento* (Associação Brasil 500 Anos-SP, 2000), *Brazil Body & Soul* (Guggenheim–Nova York 2002) e outras importantes exposições retrospectivas que focalizaram o tema da arte construtiva no Brasil. Em 1995, há uma retrospectiva de sua obra dos anos 50, na Galeria Sylvio Nery da Fonseca e em 2001, uma com obras das décadas de 40, 50 e 90 na Dan Galeria.

Sacilotto em oficina de trabalho 1952
Sacilotto in his workshop

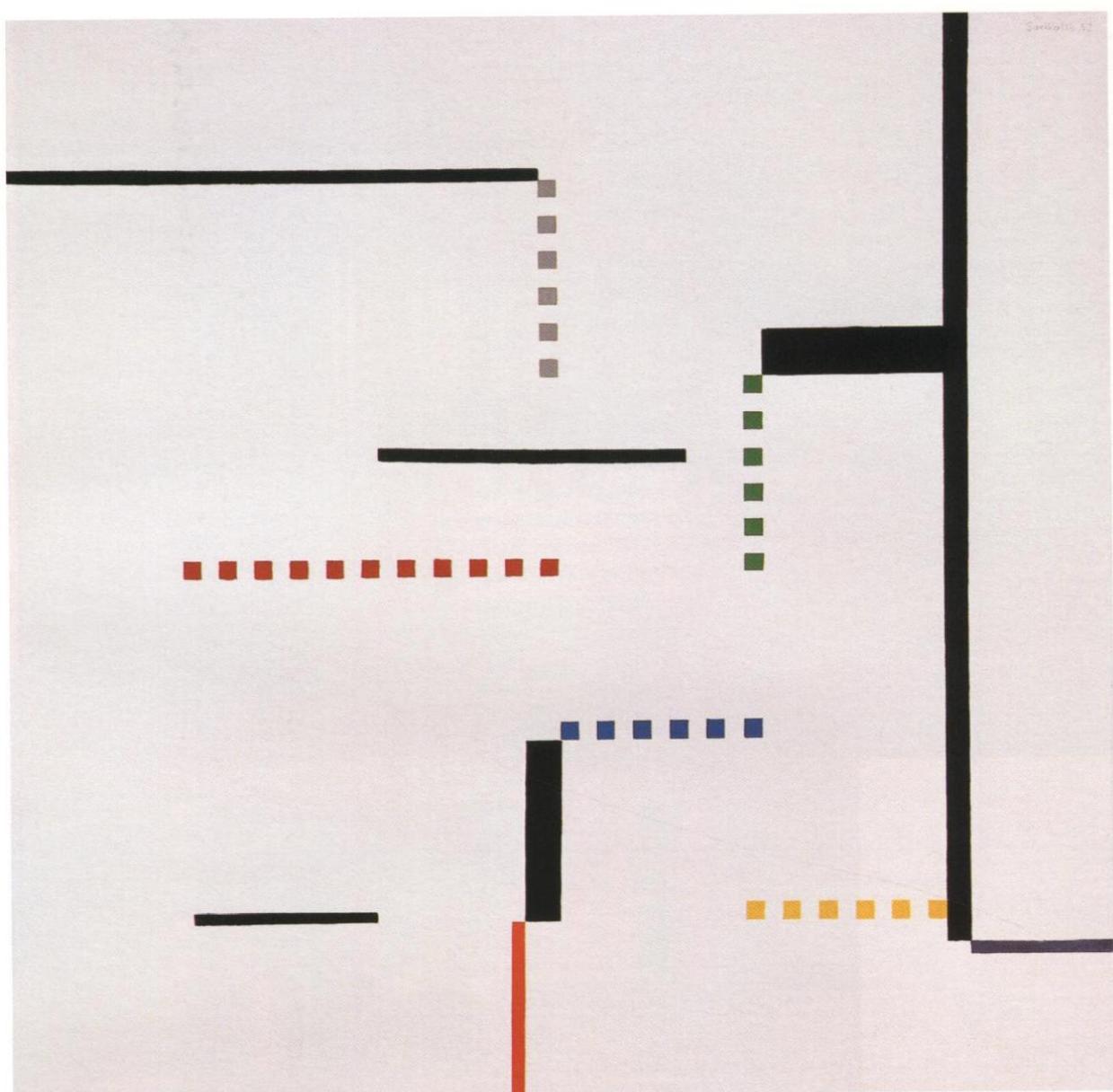


Vibrações verticais 1952
esmalte sobre madeira
50 x 70 cm
col. Ladi Biezas, SP
Vertical vibrations
enamel on wood

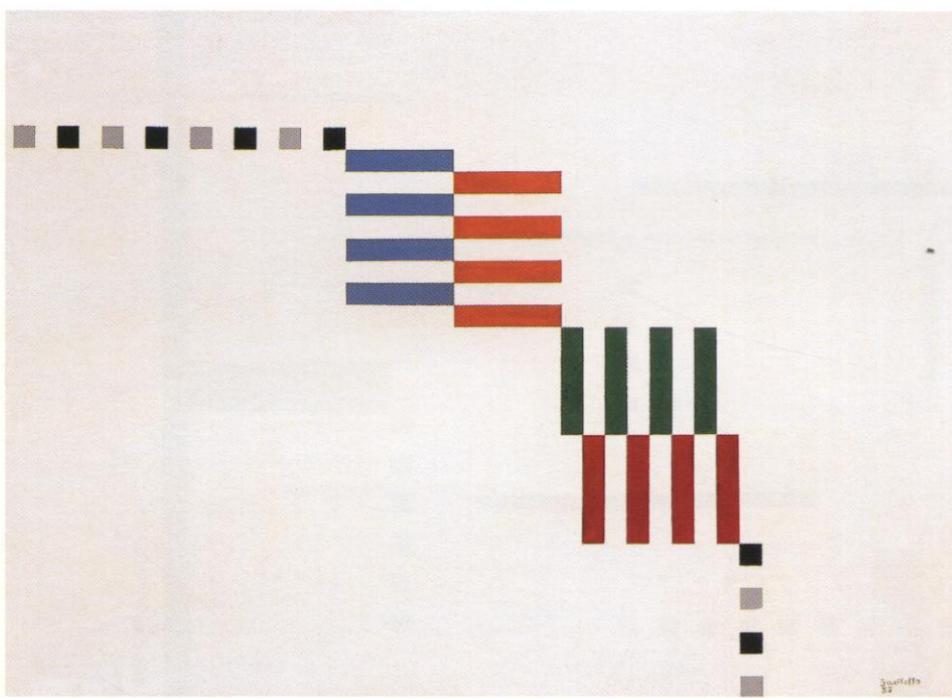


Gacilotto
GZ

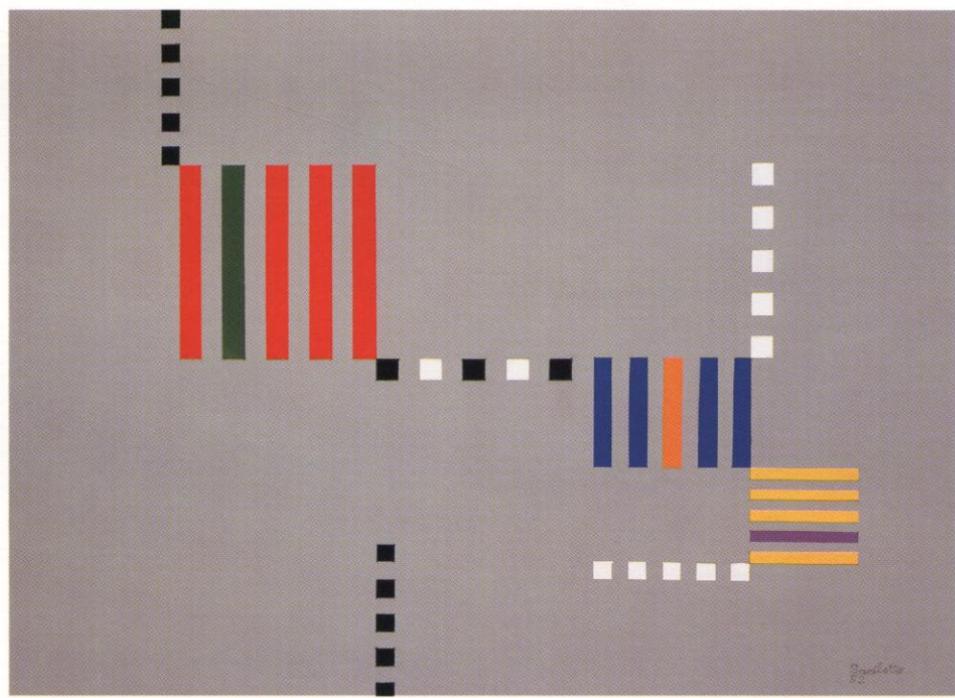
Concreção 1952
esmalte sobre tela
50 x 70 cm
col. Ricard Akagawa, SP
Concretion
enamel on canvas



Concreção 1952
esmalte sobre madeira
60 x 60 cm
col. particular, SP
Concretion
enamel on wood



32



33

Ritmos sucessivos 1952

esmalte sobre madeira

40 x 55 cm

col. Cisneros, Venezuela

(obra não exposta)

Successive rhythms

enamel on wood

(work not exhibited)

Movimentos coordenados 1952

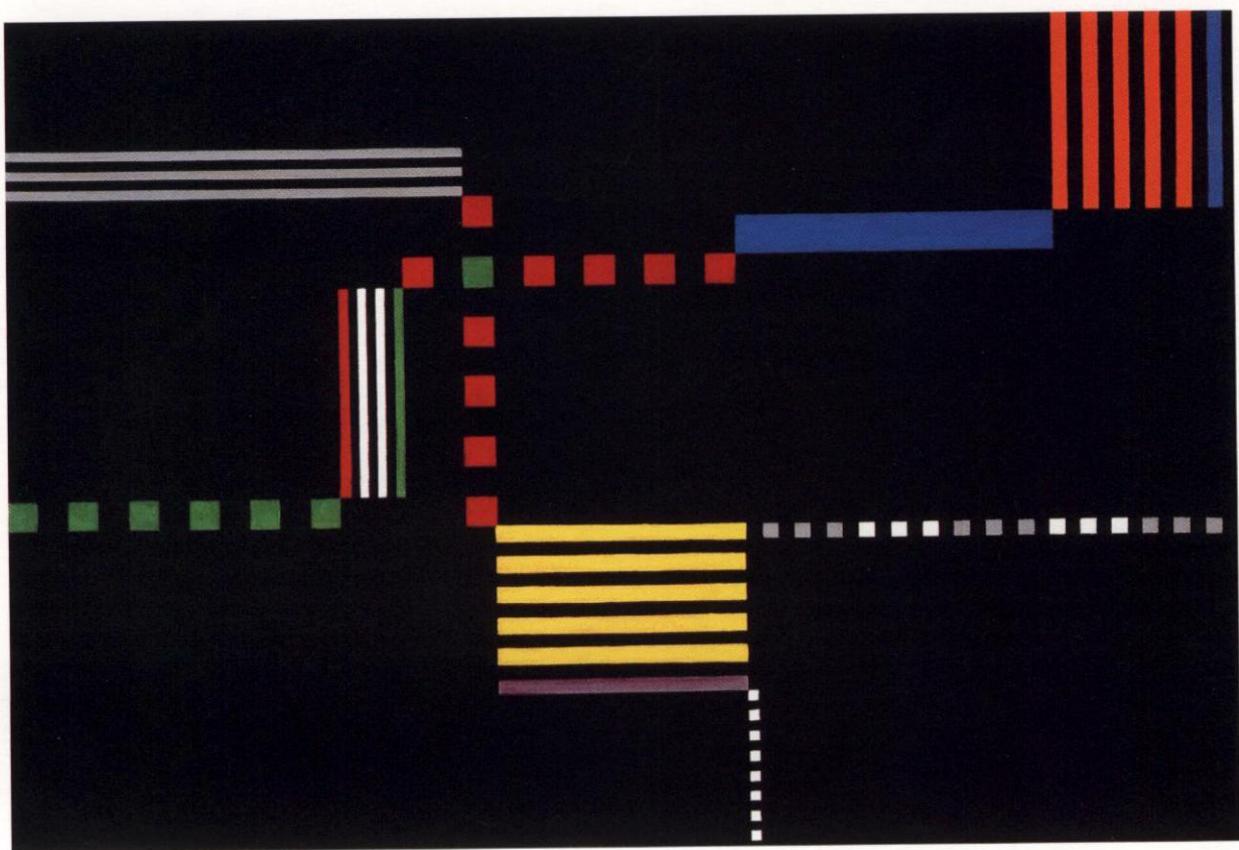
esmalte sobre madeira

40 x 55 cm

col. Rose Setubal, SP

Coordinated movements

enamel on wood



Articulação complementaria 1952

esmalte sobre aglomerado

54 x 78 cm

col. particular

Complementary articulation
enamel on plywood

anatol wladyslaw

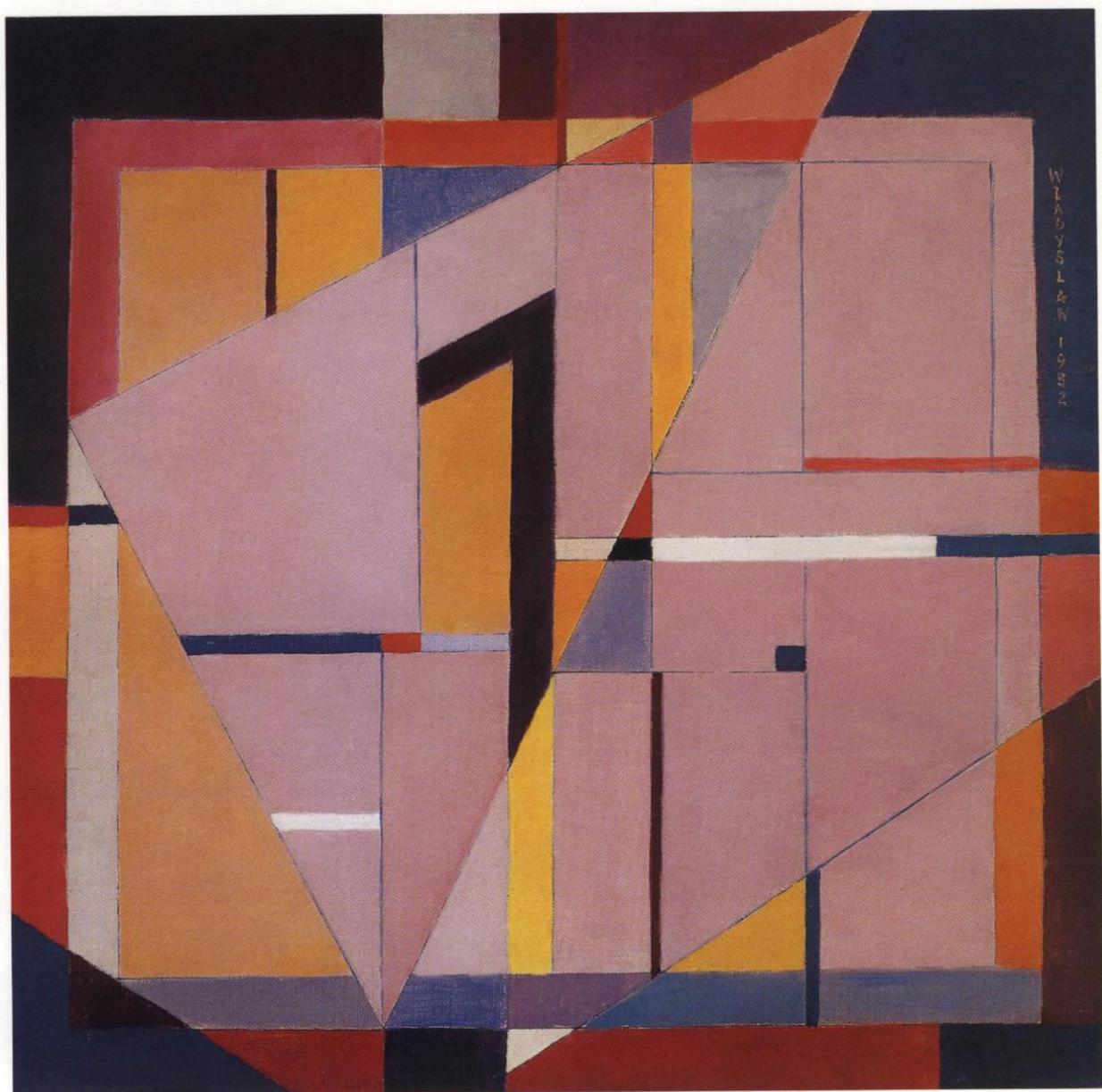
1913 Varsóvia Polônia

Residente em São Paulo desde 1930, cursa engenharia eletrônica no Instituto Mackenzie de 1932 a 1937. Estuda, por breve período, com Lucy Citti Ferreira e Yolanda Mohaly. Frequentou por algum tempo o ateliê de Samson Flexor. Em 1946, inicia carreira artística. Em 1947, expõe no Salão do Sindicato dos Artistas Plásticos e, no mesmo ano, participa da coletiva Cinco Pintores, na Galeria Domus, com Waldemar Belisário, Celina Guimarães, Danilo Di Prete e Waldomiro Siqueira Jr. A partir de 1950, inicia um trabalho inteiramente abstrato-geométrico. Sua individual na Galeria Domus, em 1951, faz convergir para ele a crítica de arte, assim como o interesse de artistas como Waldemar Cordeiro, Luiz Sacilotto e Samson Flexor. Integra o Grupo Ruptura, com o qual expõe no MAM-SP em 1952, junto com Geraldo de Barros, Lothar Charoux, Waldemar Cordeiro, Kazmer Féjer, Leopold Haar e Luiz Sacilotto. No mesmo ano, representa o Brasil na XXVI Bienal de Veneza. Por um breve período, entusiasma-se com o rigor do concretismo paulista; no entanto, em 1954, devido ao seu temperamento emotivo, afasta-se do grupo e encaminha-se para um abstracionismo lírico. Em 1955 e 1957, expõe individualmente no MAM-SP, assim como na Galeria Astréiac em 1961. Desde 1959, sua obra já é plenamente abstrata informal, trabalhando com técnicas diversas e encaminhando-se para o desenho em nanquim com grande gestualidade. Participa da Bienal de São Paulo em sua I, II, III, IV e VI edições, conquistando nessa última, em 1961, o Prêmio Nacional de Desenho. No mesmo ano, obtém a Medalha de Ouro do Salão Paulista de Arte Moderna e a bolsa Young Artists Project 1961-62 da Fundação Ford. Reside por um ano nos Estados Unidos. Expõe individualmente na Angelesky Gallery, em Nova York,

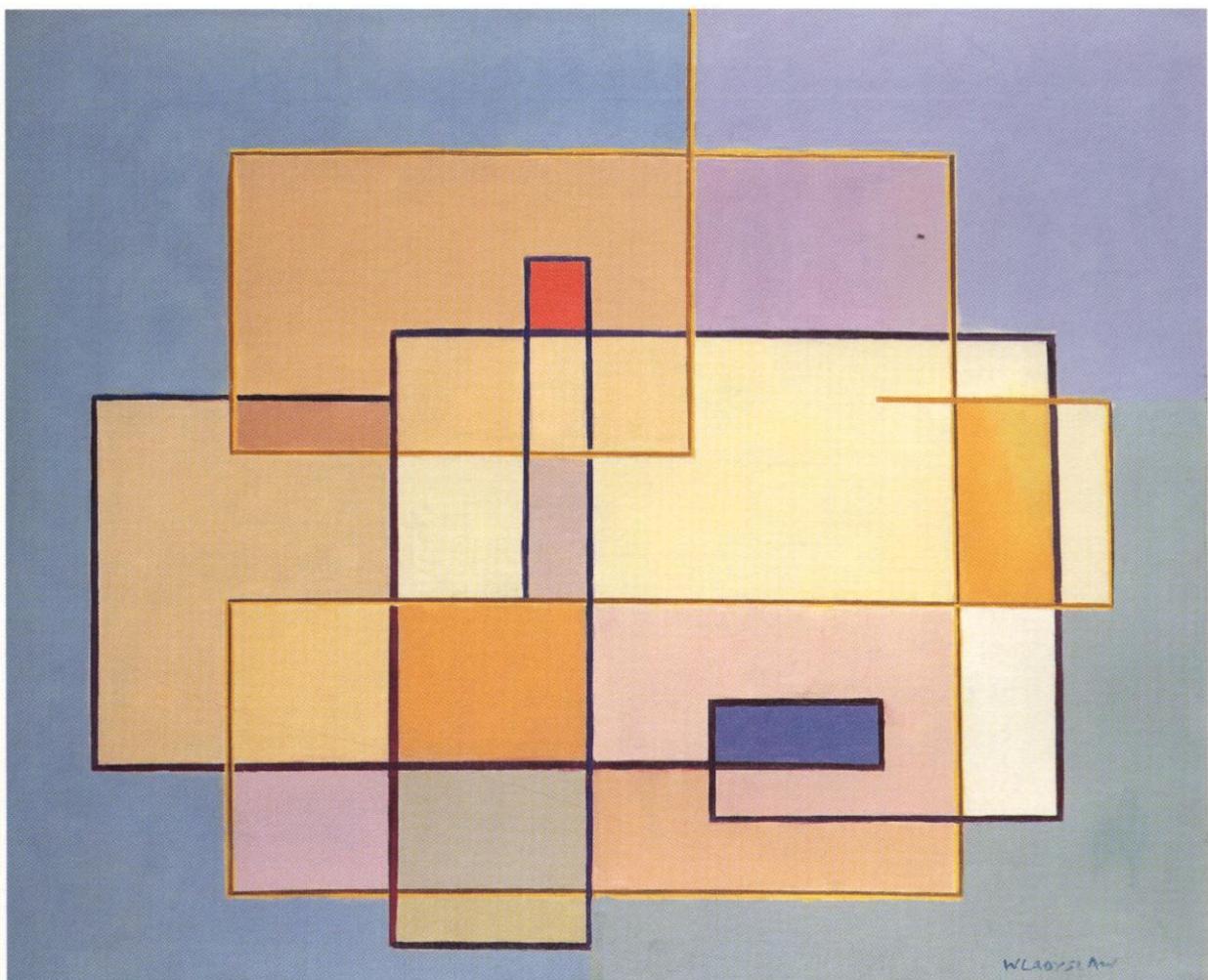


em 1962 e na Sousa's Gallery, na Cidade do México, em 1963. No mesmo ano, a convite de Romero Brest, expõe desenhos no Museu Nacional de Belas Artes de Buenos Aires, e participa da VI Bienal de Tóquio. A partir de 1963, retoma o figurativismo. Expõe individualmente também em Varsóvia, Porto Alegre, Rio de Janeiro e São Paulo e, em coletivas significativas, como Projeto Construtivo Brasileiro na Arte (PESP e MAM-RJ 1977), Tradição e Ruptura (FBSP 1984), Bienal Brasil Século XX (FBSP 1994), Tendências Construtivas no Acervo do MAC (MAC-USP 1994 e CCBB 1996), Arte Construtiva no Brasil – Coleção Adolpho Leirner (MAM-SP 1998 e MAM-RJ 1999) e, internacionalmente, no Museu de Arte Contemporânea da Universidade do Chile 1952 e em Viena 1963.

Anatol Wladyslaw e Romero Brest na exposição do artista, no Museu de Arte Moderna de Buenos Aires 1963
Anatol Wladyslaw and Romero Brest at the artist's exhibition, in the Buenos Aires Museum of Modern Art

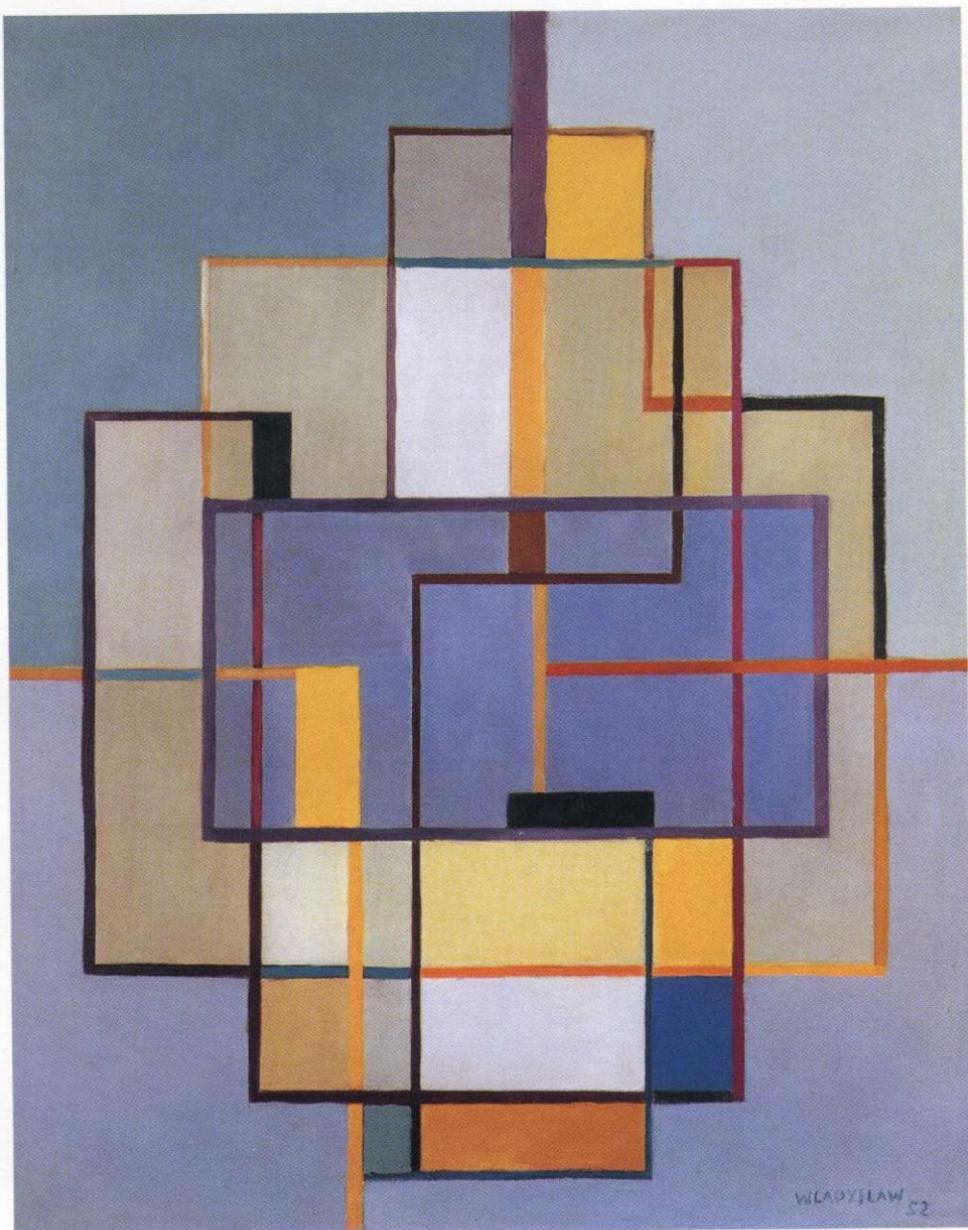


Composição 1952
óleo sobre tela
54,7 x 55,2 cm
col. Museu de Arte Contemporânea
da Universidade de São Paulo, SP
Composition
oil on canvas



Wladimir

Abstrato 1950
óleo sobre tela
60 x 73 cm
col. Cisneros, Venezuela
(obra não exposta)
Abstract
oil on canvas
(work not exhibited)



Composição ortogonal nº 2 1952

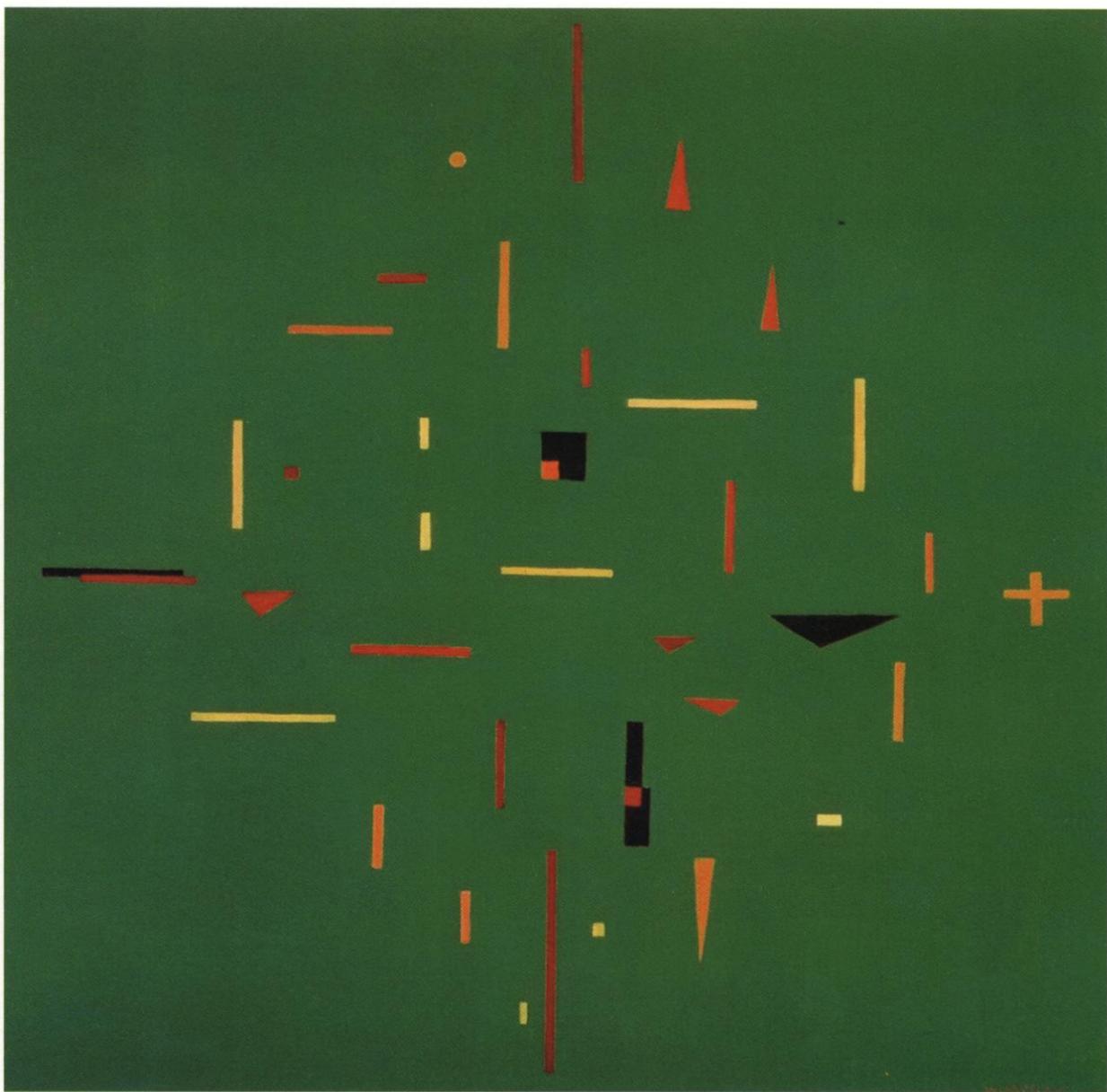
óleo sobre tela

72 x 58,5 cm

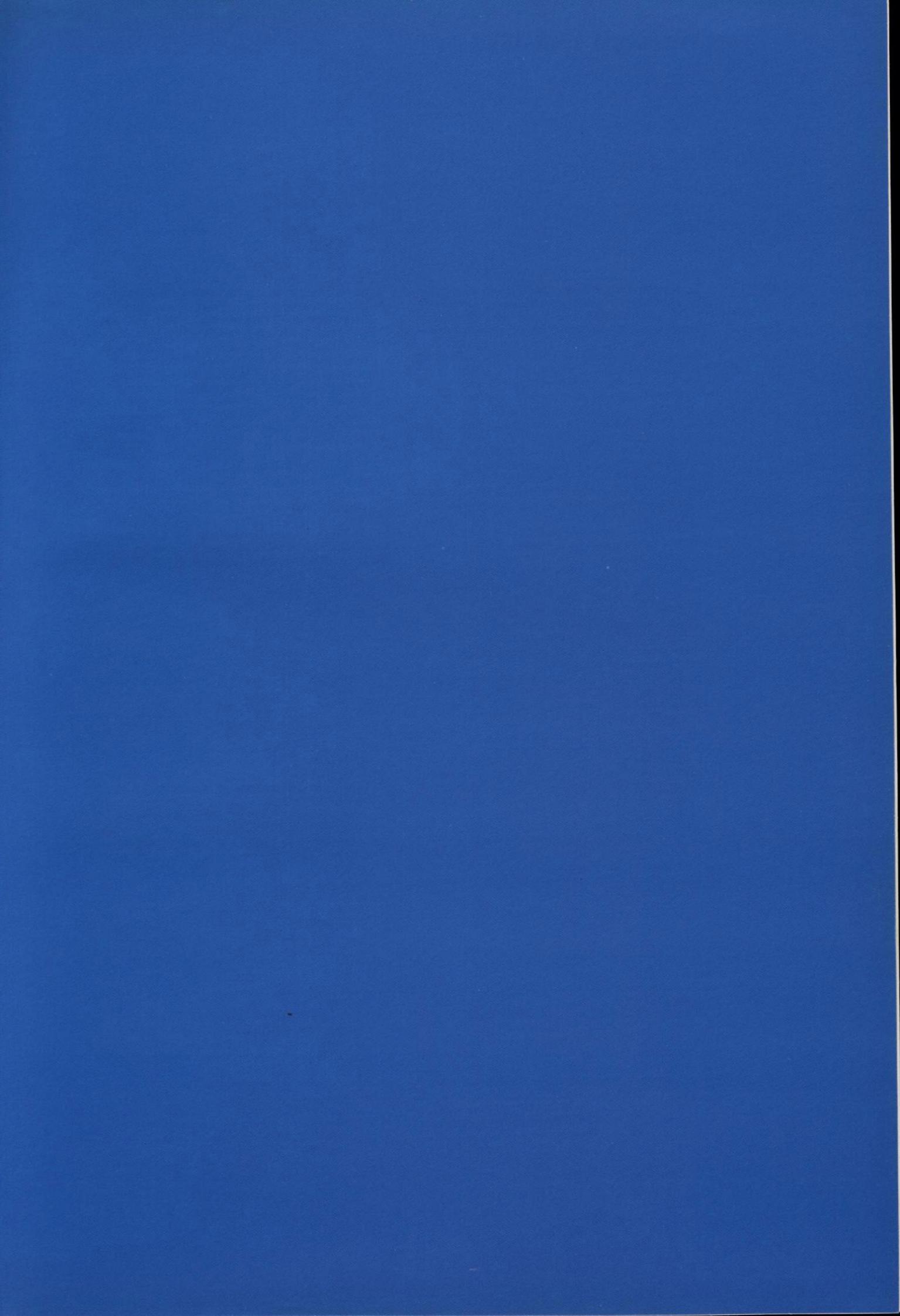
col. Adolpho Leirner, SP

Orthogonal composition n° 2

oil on canvas



Composição 1952
óleo sobre tela
55 x 55 cm
col. Adolpho Leirner, SP
Composition
oil on canvas



cronologia 1948-1960

Ana Paula Nascimento

1948

São Paulo

Fundação do Museu de Arte Moderna de São Paulo, por um grupo liderado por Francisco Matarazzo Sobrinho, 15 julho.
Chegada de Léon Degand em São Paulo para dirigir o MAM, agosto.
Palestra de Samson Flexor no Museu de Arte de São Paulo (MASP): *O pintor e sua obra*, setembro.
Coquetel de inauguração do MAM na Metalúrgica Matarazzo (antes de sua abertura oficial), com apresentação de algumas telas de sua coleção de pinturas abstratas e exposição de Cícero Dias, setembro.
Exposição individual de Flexor na Galeria Domus, outubro.
Exposição de Alexander Calder no MASP, outubro.
Di Cavalcanti escreve artigo na revista *Fundamentos* intitulado *Realismo e abstracionismo* – marcando posição contrária ao abstracionismo e a favor do engajamento social do artista.
Léon Degand profere três palestras a fim de preparar o público para a exposição de arte abstrata na inauguração do MAM: *Arte e público* (Biblioteca Municipal, agosto), *O que é arte figurativa?* (Biblioteca Municipal, agosto), *O que é arte abstrata?* (Biblioteca Municipal, novembro).
Romero Brest realiza seis conferências sobre tendências da arte contemporânea no MASP.
Transferência definitiva de Flexor para o Brasil.
Lothar Charoux adere à abstração.
Luiz Sacilotto substitui a tela por suportes industrializados, dando início à realização de pinturas abstratas.
Retorno de Waldemar Cordeiro de Roma. Início de seus trabalhos abstratos.

Brasil

Rio de Janeiro
Calder visita o Brasil. Conferência de Mário Pedrosa sobre o artista no auditório do Ministério da Educação e Saúde (MES), Rio de Janeiro.
Exposição do artista no MES.
Exposição de Cícero Dias, agosto.
Fundação do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro por Paulo Bittencourt, o primeiro presidente da instituição foi Raymundo de Castro Maia.
Marques Rebelo organiza *Exposição de Arte Contemporânea* no Rio de Janeiro.

Exterior

Alemanha
Exposição de Joseph Albers, Jean Arp e Max Bill.
França
Exposição coletiva de Arte Madí no *Salon Réalités Nouvelles*, Paris.
Realização do Congresso Internacional de Críticos de Arte: debate entre figuração e abstração.
Itália
Fundação do Movimento de Arte Concreta (MAC) por Munari, Dorfles, D'Orazio e Fontana, Milão.

1949

Abertura oficial do MAM com a exposição *Do figurativismo ao abstracionismo*, organizada por Léon Degand, primeiro diretor da instituição. Representam o Brasil: Waldemar Cordeiro, Cícero Dias e Samson Flexor, 8 março.
O MAM, na época, instala-se no edifício dos *Diários Associados* (onde também funcionava o MASP), com projeto de instalações de Vilanova Artigas. Exposição didática *História das idéias abstratas*, no MASP, março.
Mesa redonda no MAM *É a favor ou contra o abstracionismo?* Participação de Léon Degand, Lourival Gomes Machado, Luiz Martins e outros, abril.
As sete obras doadas por Nelson Rockefeller são transferidas para o MAM.
O MAM abriga o Clube de Cinema, rapidamente transformado em filmoteca, embrião da futura Cinemateca Brasileira.
Criação em São Paulo do *Art Club*, por Waldemar Cordeiro.
Geraldo de Barros organiza o laboratório fotográfico do MASP. Cordeiro faz críticas de arte no jornal *Folha da Manhã*.

Rio de Janeiro

Abertura oficial do MAM no Banco Boa Vista (adaptação de Oscar Niemeyer) com a exposição *Pintura Europeia Contemporânea*, 20 janeiro.
Exposição *Pintura Paulista* no Rio de Janeiro, organizada pela Galeria Domus.
Inauguração do novo Edifício Sul América Terrestres, Marítimos e Acidentes, com exposição de obras provenientes do MAM-SP, MASP e coleções particulares.
Santa Catarina
Criação, por decreto estadual, do Museu de Arte Moderna de Florianópolis.

Alemanha

Exposição itinerante de Arte Concreta Suíça.
Argentina
A exposição inaugural do MAM-SP *Do figurativismo ao abstracionismo* é levada por Léon Degand para a Argentina, junho.
França
Publicação do livro *L'art abstrait, ses origines, ses premiers maîtres*, de Michel Seuphor.
André Bloc lança *Art d'aujourd'hui*, primeira revista dedicada exclusivamente à arte abstrata.

1950

Exposição de Max Bill (esculturas, pinturas e projetos de arquitetura) no MASP.
Exposição do Art Club de Roma no MAM, junho.
Abertura do Instituto de Arte Contemporânea do MASP oferecendo cursos de história da arte, gravura, cerâmica etc. Criação da Escola de Propaganda, vinculada ao IAC. Atividades coordenadas principalmente por Lina Bo Bardi e Jacob Ruchi.
Geraldo de Barros expõe Fotoformas no MASP.
A obra de Anatol Wladyslaw torna-se abstrato-geométrica.
O crítico Romero Brest realiza duas conferências sobre problemas da arte contemporânea no MASP: *O velho e o novo conceito de abstração nas artes plásticas* e *Tendências da arte abstrata*.
O arquiteto Vilanova Artigas organiza reuniões na tentativa de mobilizar artistas e intelectuais contra a criação das Bienais por temer novas formas de colonização e influência americana no país.
Waldemar Cordeiro toma parte das reuniões.
Primeiro número da revista *Habitat* (arquitetura e arte no Brasil), dirigida inicialmente por Lina Bo Bardi.

1951

I Bienal do Museu de Arte Moderna de São Paulo. Participaram 21 países; inscreveram-se 1500 obras das quais foram selecionadas cerca de 400. Destaque para a delegação suíça. Entre os brasileiros, participaram: Geraldo de Barros, Lothar Charoux, Waldemar Cordeiro, Kazmer Féjer, Luiz Sacilotto e Anatol Wladyslaw, outubro/dezembro.
Início das atividades do Atelier Abstração de Samson Flexor. (Flexor já dava aulas particulares desde 1948). Estão entre seus alunos: Jacques Douchez, Leyla Perrone e Leopoldo Raimo.
Início da construção do conjunto do Ibirapuera.
Salão Paulista de Arte Moderna, Galeria Prestes Maia. Mauricio Nogueira Lima e Alexandre Wollner estudam comunicação visual no IAC-MASP. Realizam trabalhos em conjunto com Antônio Maluf.
Primeira individual de Anatol Wladyslaw, na Galeria Domus, ocasião em que se aproxima de Waldemar Cordeiro e Luiz Sacilotto.
Leopoldo Haar leciona no IAC-MASP.

São Paulo

Getúlio Vargas eleito presidente da República
Rio de Janeiro
Geraldo de Barros expõe Fotoformas no MEC.
Criação, por lei municipal, do Museu de Arte Moderna de Resende, RJ, 19 abril.

Brasil

Rio de Janeiro
Criação, a partir da Divisão de Arte Moderna do Salão Nacional de Belas Artes, do Salão Nacional de Arte Moderna.

Alemanha
Início, de maneira informal das atividades da *Hochschule für Gestaltung* (Escola Superior da Forma) em Ulm. Idealizada por Max Bill (que também dirige o departamento de arquitetura), a escola adota um currículo segundo os princípios de Gropius formulados na Bauhaus de Dessau.
Argentina
Exposición de Arte Concreto com pinturas, desenhos e esculturas de Alfredo Hlito, Enio Iommi e Tomás Maldonado no Instituto de Arte Moderno, Buenos Aires.
França
Formação, em Paris, do grupo venezuelano *Los Disidentes*, em torno às novas propostas da arte abstrata.

Alemanha
Geraldo de Barros inicia estudos em artes gráficas, de maneira informal, com Otl Aicher na Escola de Ulm.
Argentina
Lançamento da revista *Nueva Visión*, com direção de Tomás Maldonado, Buenos Aires.
Holanda
Mostra retrospectiva do De Stijl, Amsterdã.
Itália
Exposição Arte Abstrata e Concreta in Itália, no Museu de l'Arte Moderna, em Roma.

Exterior

1952

São Paulo

Viagem de André Lothe a São Paulo. Palestra no MAM e visita ao ateliê de Flexor.

Exposição individual de Geraldo de Barros no MAM (gravuras e desenhos).

Primeiro número da revista *Noigandres*: Haroldo e Augusto de Campos, Décio Pignatari (novembro). Waldemar Cordeiro conhece os poetas do grupo *Noigandres*, que mais tarde irão integrar o grupo concreto paulista.

Exposição e manifesto do Grupo Ruptura de São Paulo no MAM: Geraldo de Barros, Lothar Charoux, Waldemar Cordeiro, Kazmer Fejér, Leopoldo Haar, Luiz Sacilotto e Anatol Wladyslaw, dezembro.

1953

Exposição *Movimento de Arte Concreta* do MAC de Milão no MAM, janeiro.

Conferência de Max Bill na FAU-USP *O arquiteto, a arquitetura e a sociedade*, junho.

Primeira exposição do Atelier Abstração, sob patrocínio do Clube dos Artistas e Amigos da Arte no Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB), novembro.

Geraldo de Barros e Alexandre Wollner vencem concurso para o cartaz do IV Centenário da cidade.

Mauricio Nogueira Lima passa a integrar o Grupo Ruptura (apesar de já participar das reuniões desde 1952).

II Bienal do Museu de Arte Moderna de São Paulo: grandes retrospectivas: Hodler, Munch, Kokoschka, Cubismo, Futurismo, Movimento de Stijl, Picasso etc. Entre os brasileiros, destaca-se: Geraldo de Barros, Aluísio Carvão, Amílcar de Castro, Lothar Charoux, Lygia Clark, Jacques Douchez, Hermelindo Fiaminghi, Samson Flexor, Judith Lauand, Ivan Serpa, Décio Vieira, Anatol Wladyslaw e Alexandre Wollner, dezembro 1953 - fevereiro 1954.

O grupo concreto paulista aproxima-se de Volpi.

Judith Lauand adere à abstração, a partir do contato com a obra de Geraldo de Barros e Alexandre Wollner.

Brasil

Rio de Janeiro

Ivan Serpa cria o ateliê livre e ateliê infantil no MAM-RJ. Posteriormente, principia sua turma de adultos, da qual saíram alguns integrantes do Grupo Frente. Formação do Grupo Frente: Ivan Serpa, Aluísio Carvão, Abraham Palatink, Lygia Pape e Décio Vieira. Museu de Arte Moderna: sede provisória no prédio do MEC. Fechamento do MAM-Resende (reabertura em 1974).

Rio de Janeiro

I Exposição Nacional de Arte Abstrata, no Hotel Quitandinha, em Petrópolis; participação de 23 artistas, de diferentes gerações, entre eles, Aluísio Carvão, Antônio Maluf, Lygia Pape e Ivan Serpa. Nenhum membro do Grupo Ruptura participa, fevereiro.

Max Bill profere conferência no MAM *O arquiteto, a arquitetura e a sociedade*. Severas críticas à arquitetura moderna brasileira.

A exposição de *Artistas Modernos da Argentina*, organizada por Aldo Pellegrini, é apresentada no MAM. Conferências de Romero Brest e Tomas Maldonado no MAM.

Exterior

Argentina

Fundação do Grupo de Artistas Modernos da Argentina; reunindo artistas de diferentes correntes abstratas; por iniciativa do crítico Aldo Pellegrini.

Chile

Exposição de arte abstrata reunindo obras de artistas concretos argentinos.

Suíça

Almir Mavignier, Mário Pedrosa, Romero Brest e Mary Vieira visitam Max Bill e outros artistas, em Zurique.

Venezuela

Início do projeto de integração das artes na Universidade de Caracas, projetada por Carlos Raúl Villanueva, é aberta a Galeria Cuatro Muros, dedicada a arte abstrata (na ocasião publica um manifesto) e lançado a revista *Integral*, sobre arquitetura e integração das artes.

Argentina

Romero Brest publica *Que es el arte abstracto*, Buenos Aires.

Holanda

Acht Argentijnse Abstracten (Oito Abstratos Argentinos), no Stedelijk Museum, Amsterdã.

1954

Exposição de Flexor e do Atelier Abstração no MAM:
Zilda Andrews, Maria Antonieta, Izar Berlinck,
Jacques Douchez, Emilio Mallet, Renée, Malleville,
Leyla Perrone-Moisés, Leopoldo Raimo e Alberto
Teixeira, maio.
Abertura do Parque do Ibirapuera, projeto de Oscar
Niemeyer e equipe.
Comemorações do IV Centenário. Vale destacar o I
Festival Internacional de Cinema no Brasil, o
Congresso Internacional dos Escritores e Encontro
de Intelectuais e o 4º Congresso Brasileiro de
Arquitetos.
Morte de Leopoldo Haar.
Geraldo de Barros funda a Unilabor, em sistema de cooperativa
de trabalho.
Wladyslaw se afasta dos princípios da arte concreta.

1955

III Bienal do Museu de Arte Moderna de São Paulo. Participam
pelo Brasil, entre outros: Geraldo de Barros, Aluísio Carvão,
Lygia Clark, Waldemar Cordeiro, Judith Lauand, Maurício
Nogueira Lima, Luiz Sacilotto, Alfredo Volpi, Franz Weiss-
mann e Anatol Wladyslaw, julho/outubro.
Exposição de desenhos de Anatol Wladyslaw no MAM, junho.
O grupo do Atelier Abstração expõe por quatro dias no
Instituto Mackenzie, novembro.
Flexor profera conferências sobre arte abstrata na
FAU-USP.
Segundo número da revista *Noigandres*.
Flaminghi junta-se ao Grupo Ruptura.

São Paulo

Suicídio de Getúlio Vargas
Rio de Janeiro

I Mostra do Grupo Frente, na Galeria do Instituto Brasil
Estados Unidos (IBEU): Aluísio Carvão, Lygia Clark,
Vicent Ibberson, Lygia Pape, Ivan Serpa, João José
da Silva Costa, Carlos Val e Décio Vieira, junho.
Início da construção da sede do MAM, no aterro da
praia de Santa Luzia. Projeto de Affonso Eduardo
Reidy.

Juscelino Kubitscheck eleito presidente.
Rio de Janeiro

II Exposição do Grupo Frente, no MAM: Eric Baruch,
Aluísio Carvão, Lygia Clark, João José da Costa,
Vicent Ibberson, Rubem Ludolf, César Oiticica,
Hélio Oiticica, Abraham Palatnik, Lygia Pape, Ivan
Serpa, Elisa Marins da Silveira, Carlos Val, Décio
Vieira e Franz Weissmann, julho.
Exposição de Flexor no MAM.

Brasil

Argentina

Conferência e exposição de Arte Madí na Casa del
Escritor, Buenos Aires.

Publicação do último número da revista *Madí*.

Alemanha

Início dos cursos regulares da Escola Superior da
Forma, Ulm.

Maldonado se torna professor em Ulm.

França

A revista *Art d'aujourd'hui* deixa de ser publicada.

Exterior

1956

São Paulo

Exposição e manifesto do Atelier Abstração: Zilda Andrews, Barros Barreto, Izar Berlinck, Emilia Cecarelli, Jacques Douchez, Samson Flexor, Leyla Perrone-Moisés, Leopoldo Raimo e Alberto Teixeira, junho.
I Exposição Nacional de Arte Concreta no MAM-SP (organizada pelo Grupo Ruptura e com participação do Grupo Frente) e, em fevereiro de 1957, no Rio com participação de artistas plásticos e poetas. Conferências de Mário Pedrosa, Décio Pignatari, Waldemar Cordeiro, Oliveira Bastos, Alfredo Volpi, Alexandre Wollner, Ferreira Gullar. Pintura: Geraldo de Barros, Aluísio Carvão, Lygia Clark, Waldemar Cordeiro, João J. S. Costa, Hermelindo Fiaminghi, Judith Lauand, Rubem Ludolf, Maurício Nogueira Lima, César Oiticica, Hélio Oiticica, Luiz Sacilotto, Décio Vieira, Alfredo Volpi, Alexandre Wollner. Desenho: Lothar Charoux. Escultura: Amílcar de Castro, Kazmer Fejér, Franz Weissmann. Gravura: Lygia Pape. Poesia: Ronaldo de Azevedo, Augusto de Campos, Haroldo de Campos, Ferreira Gullar, Décio Pignatari e Vladimir Pino, dezembro.

A revista *AD - Arquitetura e Decoração* dedica o nº 20 quase exclusivamente à I Exposição Nacional de Arte Concreta. Também publica artigos sobre a exposição nos nº 22, 23 e 24.

Terceiro número da revista *Noigandres*.

1957

Desenhos de Anatol Wladyslaw no MAM, agosto.
IV Bienal do Museu de Arte Moderna de São Paulo. Pelo Brasil, participam, entre outros: Aluísio Carvão, Willys de Castro, Lothar Charoux, Lygia Clark, Waldemar Cordeiro, Hélio Oiticica, Lygia Pape e Alfredo Volpi, setembro/dezembro. Exposição *Pintores Abstratos de São Paulo e Rio* no MAM. Fundação da Galeria de Arte das Folhas pela *Folha da Manhã S.A.*
Fundação da Forminform (criação de marcas e logotipos): Geraldo de Barros, Macedo, Alexandre Wollner e Rubens Martins.

Brasil

Posse de Juscelino Kubitscheck.
Início da construção de Brasília.
Rio de Janeiro
III Exposição do Grupo Frente, no Itatiaia Country Club, Resende: Eric Baruch, Aluísio Carvão, Lygia Clark, João José da Costa, Vicent Ibberson, Rubem Ludolf, César Oiticica, Hélio Oiticica, Abraham Palatnik, Lygia Pape, Ivan Serpa, Elisa Marins da Silveira, Carlos Val, Décio Vieira e Franz Weissmann, março.
IV e última Exposição do Grupo Frente na Cia. Sid. Nac. de Volta Redonda: Eric Baruch, Aluísio Carvão, Lygia Clark, João José da Costa, Vicent Ibberson, Rubem Ludolf, César Oiticica, Hélio Oiticica, Abraham Palatnik, Lygia Pape, Ivan Serpa, Elisa da Silveira, Carlos Val, Décio Vieira e Franz Weissmann, junho.
Exposição no MAM sobre a Escola de Ulm.

Exterior

Itália
Geraldo de Barros recebe Prêmio Aquisição na Bienal de Veneza.

Ceará

Exposição de Arte Concreta em Fortaleza: Antônio Barroso, José Chagas, H. Didimo, J. Figueiredo, Pedro Leão, Eudes de Oliveira, Eusébio de Oliveira, Alcides Pinto, Deo Silva e Goebel Weyne.

Rio de Janeiro

I Exposição Nacional de Arte Concreta no MEC, fevereiro. Cisão do movimento da poesia concreta. Os grupos carioca e paulista divergem expressando seus pontos de vista nos textos: *Da fenomenologia da composição à matemática da composição* (Haroldo de Campos, SP) e *Poesia concreta: uma experiência intuitiva* (Oliveira Bastos, Ferreira Gullar e Reynaldo Jardim, RJ).

Criação do *Suplemento Dominical JB*.

França

Michel Seuphor publica o *Dictionnaire de la peinture abstraite* pela Editora Fernand Hazan, Paris. Organização da exposição *50 Anos de Pintura Abstrata*, por ocasião do lançamento do dicionário de Michel Seuphor, Paris.

1958

Inauguração da Galeria de Arte das Folhas, com retrospectiva de Lasar Segall, março.
Exposição de Lygia Clark, Franz Weissmann e Lothar Charoux na Galeria de Arte das Folhas.
Retrospectiva de Flexor na Galeria das Folhas.
Lançamento da revista *Noigandres* nº 4, com o 'Plano-piloto para poesia concreta'.
Abertura de ateliê coletivo no Brás: Waldemar Cordeiro, Kazmer Féjer, Hermelindo Fiaminghi, Maurício Nogueira Lima e Décio Pignatari.

1959

Prêmio Leirner de Arte Contemporânea na Galeria de Arte das Folhas: Waldemar Cordeiro, Kazmer Féjer, Hermelindo Fiaminghi, Judith Lauand, Maurício Nogueira Lima e Luiz Sacilotto, janeiro.
V Bienal Internacional de São Paulo. Pelo Brasil participam: Aluísio Carvão, Lygia Clark, Waldemar Cordeiro, Hermelindo Fiaminghi, Hélio Oiticica e outros, setembro/dezembro.
Wladyslaw adere à abstração informal.
Fiaminghi rompe com o grupo concreto, por meio de carta enviada a Cordeiro.

São Paulo

Rio de Janeiro

Inauguração da sede definitiva (ainda que de maneira parcial) do Museu de Arte Moderna.

Estados Unidos

Mostra do Atelier Abstração na Galeria Rolland Aenlle, Nova York: Jacques Douchez, Samson Flexor, Leyla Perrone-Moisés, Emílio Mallet, Norberto Nicola, Leopoldo Raimo e Zilda Andrews, janeiro.

França

Morte de Léon Degand, Paris.
Exposição do grupo argentino Madi, na Galeria Denise René, Paris.

Brasília

Mário Pedrosa organiza o Congresso Internacional Extraordinário de Críticos de Arte, com sessões em Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo.

Rio de Janeiro

I Exposição de Arte Neoconcreta no MAM: Amílcar de Castro, Lygia Clark, Ferreira Gullar, Reynaldo Jardim, Cláudio Melo e Souza, Lygia Pape, Spanudis e Weissmann. Formulação do Manifesto Neoconcreto. Tomás Maldonado e Otl Aicher: conferências no MAM. *Teoria do não-objeto*, Ferreira Gullar.

Salvador

Exposição de Arte Neoconcreta no Belvedere de Sá: Aluísio Carvão, Amílcar de Castro, Willys de Castro, Lygia Clark, Ferreira Gullar, Hélio Oiticica, Lygia Pape, Franz Weissmann e outros.

Brasil

Exterior

1960

São Paulo

Início das exposições individuais dos concretistas paulistas, na Galeria Aremar, Campinas, sob direção de Raul Porto.
Hermelindo Fiaminghi, Décio Pignatari e Alexandre Wollner fundam o departamento de design da Panam Propaganda.
A Galeria de Arte das Folhas passa a se denominar Galeria de Arte da Folha.
Forma-se o Grupo Invenção, articulado com a equipe da revista *Noigandres*.

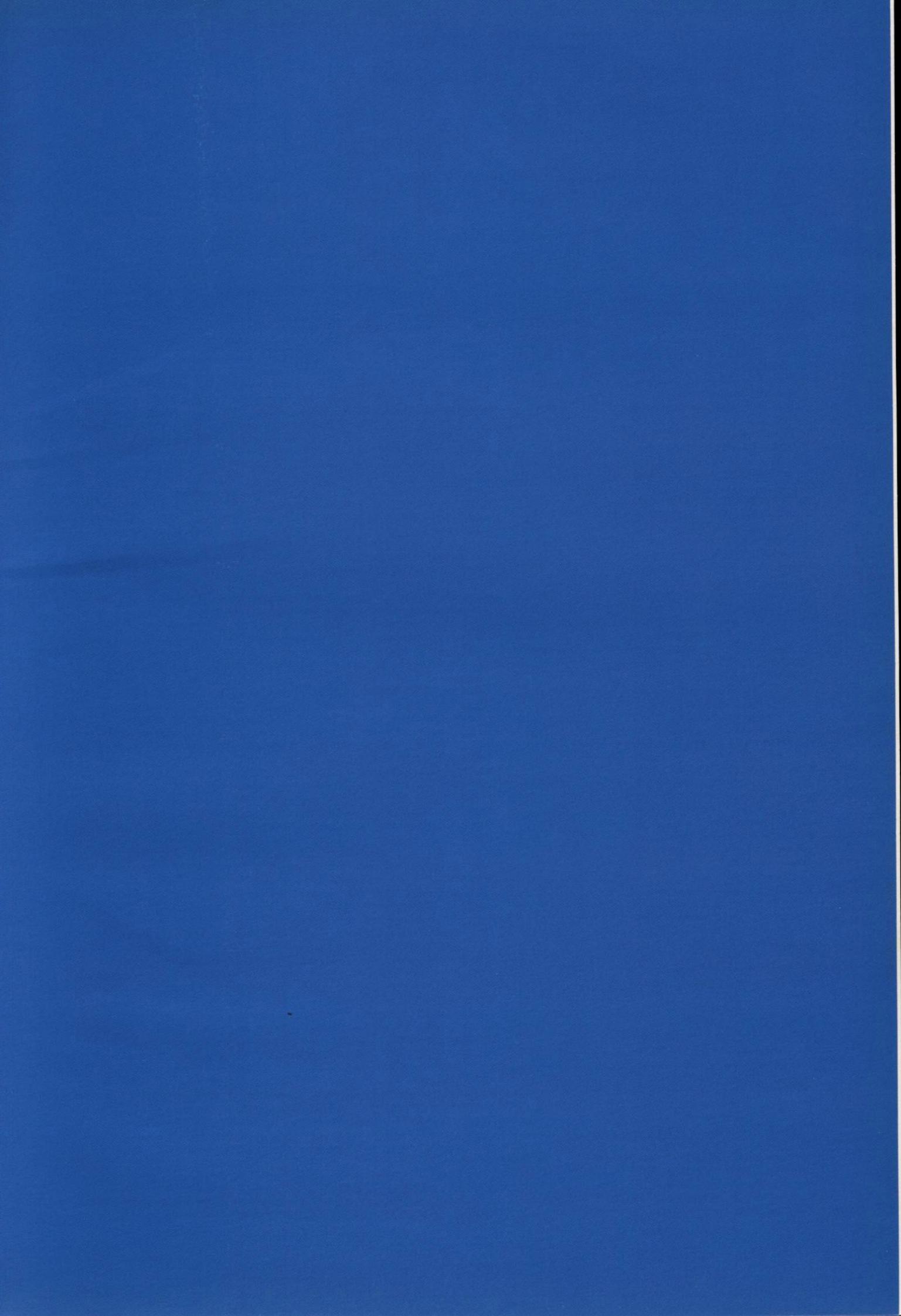
Os eventos relacionados com o Grupo Ruptura e/ou seus membros estão em negrito.

Brasil

Inauguração de Brasília.
Jânio Quadros eleito presidente da República.
Rio de Janeiro
Exposição de Arte Concreta (retrospectiva 1951-59) no MAM.
Participam: Waldemar Cordeiro, Kazmer Féjer, Judith Lauand, Maurício Nogueira Lima e Luiz Sacilotto, julho.
II Exposição Neoconcreta no MEC: Hércules Barsotti, Aluísio Carvão, Amílcar de Castro, Willys de Castro, Lygia Clark, Osmar Dillon, Reynaldo Jardim, Claudio Melo e Souza, Hélio Oiticica, Lygia Pape, Roberto Pontual e Décio Vieira, novembro.

Exterior

Suíça
Max Bill organiza em Zurique, na Helm Haus, a Exposição Internacional de Arte Concreta (*Konkrete Kunst*). Dos artistas brasileiros, participam: Hércules Barsotti, Aluísio Carvão, Amílcar de Castro, Willys de Castro, Lygia Clark, Waldemar Cordeiro, Kazmer Féjer, Hermelindo Fiaminghi, Judith Lauand, Maurício Nogueira Lima, Hélio Oiticica, Lygia Pape, Luiz Sacilotto, Décio Vieira, Franz Weissmann e Alexandre Wollner.



the exhibition of the rupture group in the São Paulo museum of modern art 1952

Rejane Cintrão
Ana Paula Nascimento

1 Beluzzo, Apud Ana Maria. 'Ruptura e Arte Concreta.' In: Aracy Amaral (ed.) *Arte Construtiva no Brasil: Coleção Adolpho Leirner*, p. 97.

2 It should be noted that museums were built to exhibit modern art not just in Rio de Janeiro and São Paulo but also in Florianópolis (1949) and Resende (1950), forming a veritable network of modern art museums directed toward such production. The importance of the São Paulo Art Museum in the life of the city during the period should also be remembered. The matter is amply discussed in the work by Maria Cecília França Lourenço entitled *Museus acolhem moderno* (Museums welcome the modern).

3 The Swiss delegation included Walter Bodmer, Oskar Dalvit, Georges Froidevaux, Leo Lupp, Claude Locwer, Richard Paul Lhose, Otto Tschumi and Sophie Taeuber-Arp, with Max Bill among the sculptors.

4 Zanini, Walter. *História Geral da Arte no Brasil*, p. 653.

5 However, as art historian and critic Aracy Amaral points out, geometric abstraction had been present in Brazil since the 1920s in geometric speculations, in the background of constructive paintings and in interior decorations (in the production of stained glass windows and stage settings). Aracy Amaral. 'Surgimento da Abstração Geométrica no Brasil.' In: *Arte Construtiva no Brasil: Coleção Adolpho Leirner*, p. 31. Despite this, the 3rd Salão de Maio exhibition can be considered a precursor of abstract art in Brazil.

6 Jacob Mauricio Ruchti. 'Construtivismo.' *Clima* (4): 95-101, set. 1941.

7 Op. Cit. n 4, p. 649.

8 The exhibition was held in the Prestes Maia gallery and featured work by Cláudio Abramo, Luís Andreatini, Otávio Araújo, Geraldo de Barros, Enrico Camerini, Lothar Charoux, Paul Pereira da Costa, Flávio-Shiró, Marcelo Grassmann, Mario Gruber, Odetto Guersoni, Huguette Israel, Eva Lieblich, Maria Leontina, Aldemir Martins, Antônio Augusto Marx, Maria Helena Milliet, Wanda Godói Moreno, Jorge Mori, F. Rodrigues and Luiz Sacilotto.

The 1950s were an extremely fertile period for art, exhibitions and movements in São Paulo and Rio de Janeiro, which had a profound influence on the generations that followed. From the foundation of the modern art museums in both cities² at the end of the 1940s, to the construction of Brasília at the end of the 1950s, artistic and cultural life in Brazil underwent a permanent transformation.

In addition to being a period of great economic growth, the 1950s was one of the most active periods of cultural life in São Paulo. The decade saw the construction of Ibirapuera Park, designed by Oscar Niemeyer and his team, which was the focus of commemorations for the city's 400-year anniversary celebrations in 1954, and the opening of the First São Paulo Museum of Modern Art Biennial in 1951. The dream of the modernists in the 1920s of a 'futurist' São Paulo began to come true in the 1950s.

Certain events were significant for the fine arts, especially for the abstract-geometric school: Max Bill's exhibition and Geraldo de Barros's *Fotoformas* exhibition, a precursor of abstract photography – both held in the São Paulo Museum of Modern Art (MASP) in 1950 – and the visit of the Swiss delegation³ and Max Bill to the First São Paulo Biennial. Some names from the paulista art scene who had already begun producing abstract works were deeply affected by these events:

Brazil's assimilation of artistic ideas rooted in Russian constructivism, Dutch neoplasticism and the principles proposed by the Bauhaus, refracted through the lens of Max Bill's harmonic and universal vision, was connected with a series of new socio-economic factors affecting Brazil at the time. It was a period of democracy and economic optimism, of São Paulo's new industrial gains, and of the construction of Brasília.⁴

Since the 1930s, certain artists in São Paulo had been debating and working on ideas related to abstraction.⁵ The 3rd Salão de Maio exhibition, organised by Flávio de Carvalho in 1939, presented work by various abstract and abstract geometric artists from overseas. An important figure among the exhibition's local delegation (despite being a participant of the Swiss delegation) was the architect Jacob Ruchti, particularly his aluminium sculpture *Espaço* [Space], a pioneering work from the country's constructivist geometric school. Ruchti later published an article in *Clima* magazine entitled 'Construtivismo' (Constructivism),⁶ in which he set down a theoretical development of the origins of the movement, still similar to abstract art, and the relations between sculptors and space.

The 19 pintores (19 painters) exhibition was held in 1947, made up of 'a new wave of painters who, even before the arrival of abstract influences from abroad, were working with primarily abstract figurative norms.'⁷ The exhibition⁸ included works by Geraldo de Barros, Lothar Charoux and Luiz Sacilotto, founder members of the Rupture Group, whose exhibition marked the official beginning of the concrete movement in São Paulo. Waldemar Cordeiro, of mixed Brazilian and Italian descent, lived in Rome until 1946 when he moved to Brazil, meeting Geraldo de Barros, Charoux and Sacilotto at this exhibition a year later. He was interested in the work of these young artists who were still committed to expressionism, the dominant artistic movement in Brazil at the time. It was the start of a new group, interested initially in the study of abstract forms.

It is interesting that the members of the group were working in harmony with the international and national artistic movements, meeting often to discuss questions related to the fine arts, philosophy, etc. Cordeiro was a 'scholar of the theoretical concepts of pure visuality'⁹ and of *Gestalt*, passing his knowledge on to his colleagues. Sacilotto was then working in the office of the architect Jacob Ruchti who, as has already been said, made pioneering constructivist structures in Brazil during the 1930s. Later adherents to the group only painted in their spare time since they all had other occupations.

the 1952 exhibition

The Rupture Group was born amidst preparations for the 400-year anniversary celebrations of São Paulo and various international exhibitions showcasing the newest ideas from the world of fine arts. Initially their activities

were modest, occupying the smallest room in the São Paulo Museum of Modern Art (MAM São Paulo), although their influence on the start of one of the most dynamic periods of Brazilian artistic production was incalculable.

In 1952 an abstract group was also formed in Rio de Janeiro, the Frente Group, and the poets Augusto de Campos, Décio Pignatari and Haroldo de Campos published the first edition of the *Noigrandes* magazine. After the exhibition they established contacts with the concrete movement in São Paulo, with whom they would jointly present works in 1956 in a major exhibition that also took place in the MAM São Paulo, the I Exposição Nacional de Arte Concreta (the 1st National Exhibition of Concrete Art).¹⁰ This event brought together concrete artists and poets from both São Paulo and Rio de Janeiro.

The Rupture Group's exhibition was held three years after the inaugural exhibition of MAM São Paulo, *Do figurativismo ao abstracionismo* (From figurativism to abstractionism), and a year after the first São Paulo Museum of Modern Art Biennal. According to Waldemar Cordeiro, it aimed to insert the abstract and concrete art movement into 'the official artistic life of the city'.¹¹ The historic exhibition was held in MAM São Paulo 50 years ago, with the participation of Geraldo de Barros, Lothar Charoux, Waldemar Cordeiro, Kazmer Féjer, Leopoldo Haar, Luiz Sacilotto and Anatol Wladyslaw.

Through a printed text, the *Rupture Manifesto*, probably written by Cordeiro, attributed to the artists involved in the exhibition and distributed to the visiting public from the day of inauguration, the group promoted a new form of art that emphasised the 'renovation of essential values in the visual arts'.¹²

The exhibition was conceived, organised and set up by the artists themselves, led by Waldemar Cordeiro, and presented in the smallest room at MAM São Paulo, then located on 7 de Abril Street. The room was next to the museum's popular bar, where artists of the day would meet. The exhibition itself, inaugurated on December 9 1952, was the fruit of meetings between artists in the MAM bar. The artists would also meet in other places, such as in an Italian restaurant in the Bexiga district, in Santo Antônio street; in the Domus Gallery; in the Artists' and Friends of Art Club (the Clubinho, or little club) and in the Art Department of the Municipal Library (currently the Mário de Andrade Library):

*We had been meeting up since the 19 Pintores exhibition in order to develop something new, to reformulate what we had already been doing. Cordeiro was writing for the Folha da Manhã newspaper and would raise many interesting topics with the group, such as abstract art, geometry, Gestalt (...).*¹³

Cordeiro, Barros and Sacilotto were later joined by Lothar Charoux and Kazmer Féjer in 1949 and Leopoldo Haar in 1950. Anatol Wladyslaw was probably invited to join in 1951 after Cordeiro saw his exhibition in the Domus Gallery. The artists came from contrasting cultures and backgrounds: Sacilotto and Geraldo de Barros were from São Paulo, Haar and Wladyslaw were Polish, Féjer was Hungarian, Charoux was Austrian and Cordeiro was Italian-Brazilian.

Cordeiro was a journalist and art critic as well as an artist.¹⁴ The idea of forming the group came from him, and it was he who contacted the other artists. He was a kind of curator at the 1952 exhibition, and although this word was not yet in common usage it was a role already being exercised by various professionals, notably Léon Degand in the inaugural exhibition of MAM São Paulo.

Renowned for his strong and controversial personality, Cordeiro was one of the few Brazilian artists to feature in the *Do Figurativismo ao abstracionismo*¹⁵ exhibition, organised by the first director of MAM São Paulo, the Belgian critic Léon Degand. Cordeiro also took part in the 1st São Paulo Museum of Modern Art Biennal, alongside Charoux, Féjer, Sacilotto and Wladyslaw.

No catalogue was produced for the exhibition, although much was written about it in São Paulo newspapers.¹⁶ Sérgio Milliet wrote a harsh critique of the artists' manifesto, despite underlining the strengths of works by Geraldo de Barros and Waldemar Cordeiro in the *O Estado de S.Paulo* newspaper.¹⁷

9 The concept of 'pure visuality' was formulated by Konrad Fiedler, especially in his work *De la Esencia del Arte*.

10 The exhibition was held in São Paulo in December 1956 and in February of the following year it moved to the Rio de Janeiro Museum of Modern Art.

11 Cordeiro, Waldemar. 'Ruptura.' *Correio Paulistano*, 11 January 1952.

12 *Manifesto Ruptura*, 1952.

13 Apud Sacramento, Enock. *Sacilotto*, p. 56.

14 He wrote regularly for the *Folha da Manhã* newspaper and from 1953 wrote for architecture journal *AD – Arquitetura e Decoração*.

15 The three "Brazilian" participants in this exhibition were: Waldemar Cordeiro (an Italian-Brazilian); Cícero Dias, a native of Recife who had been living in Paris for many years and was a personal friend of Léon Degand; and Samson Flexor, a Romanian living in Paris who moved to São Paulo in 1948, also a friend of Degand.

16 The following newspapers were used for research: *O Estado de S. Paulo*, *Correio Paulistano*, *Folha da Manhã* and *Diário de S.Paulo*. Articles were also used by Augusto de Campos and Anatol Wladyslaw from the *Última Hora* newspaper.

17 Milliet, Sérgio. 'Duas exposições,' *O Estado de S. Paulo*, December 13 1952, p. 6.

18 Waldemar Cordeiro, 'Ruptura.' *Correio Paulistano*, January 11 1953, p. 3.

19 The artists differed on questions of principle. The Grupo Consequências clashed with the Grupo Ruptura.' *Última Hora*, São Paulo, 30 December 1952.

20 This is how it was described on all publicity material and on invites sent out by the Group.

21 Beluzzo, Ana Maria. Op. cit., n. 1, p.97

Cordeiro rebutted the review in the Sunday supplement of the *Correio Paulistano* of January 11 1953.¹⁸ According to contemporary newspapers, it was not so much the artwork as the accompanying manifesto that caused the greatest stir in the São Paulo artistic community.¹⁹ It received severe criticisms for its content – opposition to figurative art and even to abstraction based upon a geometric treatment of natural elements – for the way it was written and for its repudiation of all that had been done before in Brazilian art.

The manifesto even prompted a reply from other young artists of the period in the manifesto of the Consequência Group, led by Douglas Marques de Sá, Roberto Delamonica, Luiz Ventura, Vladimir, Rafael Samu, Gontran Moura and Setti, students of the São Paulo Fine Art. The Consequência Group was opposed to geometric art, to the connections between art and visual communication (such as posters), and to two-dimensional representation, championing instead figurative art. However it should be noted that even Sérgio Millet praised the visual presentation of the Rupture Manifesto, which used highly innovative graphic design.

The great importance of the Rupture Group's exhibition perhaps lies in the fact that it was the first time that artists had gathered in support of concrete art in Brazil. The group exhibition was also a turning point, since in the period immediately preceding it artistic debate had examined the relative merits of figurative art and abstract art, a theme that permeated the inaugural exhibition of MAM São Paulo and the First São Paulo Museum of Modern Art Biennal.

Artistic debate from that point on compared abstract art (where natural shapes are given geometric forms, sometimes intuitively) and concrete art (which does not aim to represent any external elements, only those elements intrinsic to the artwork, such as lines, planes, progressions, modularity, bidimensionality, etc.), though the exhibition had been billed simply as an 'exhibition of abstract art'.²⁰

Cordeiro brought with him from Italy and from his connections with the Rome Art Club many of the concepts and paradigms that he would apply to his work and thinking, incorporating them in the *Manifesto*:

*It is possible that (Cordeiro's) ideas came from the Rome Art Club, with which he remained in contact from the time he moved from Italy to Brazil. They maintained that art is not a representation of reality, but that it is its own reality: 'artistic object,' to use his words. These ideas were the precursors of the debate that would develop ideas of concrete art in Brazil.*²¹

No list of works exhibited has ever been found, and was probably never drawn up. The documents examined include a photograph of the exhibition room, four pictures published in the society column of the *Folha da Manhã* – in which society ladies appear beside some of the works – and two pictures from the inauguration of the exhibition together with some of the artists, from an unidentified newspaper.

In an interview in January 2002, Luiz Sacilotto said the artists brought along their own artworks and hung them themselves. He remembers having made several journeys by bus to bring his work from his home in Santo André to the Museum. The artists were responsible for setting up the gallery and displaying the works of art, as well as making the labels and producing and distributing the *Rupture Manifesto*. This would suggest that the participation of MAM São Paulo was restricted to supplying the space for the exhibition.

It is not known how many pieces were included in the exhibition, although given the size of the room each artist probably displayed no more than five works. It has therefore been impossible to unite all of the works that featured in the exhibition.

recovering history: the 2002 exhibition

Unfortunately many works have been lost over the years, particularly the sculptures of Leopoldo Haar (who died shortly after the exhibition, in 1954) and those of Kazmer Féjer (who moved to Europe in 1970). We have found

photographs of some of Haar's work from the time, while sculptures from Féjer produced years later have come to light, possibly reproductions of his work in the 1950s that maintain the original concepts. We decided, therefore, to include some works of Kazmer Féjer produced by the artist in Paris during the 70s,²² belonging to the Féjer family.

We have been able to track down pieces from the other artists through contact with the artists themselves or their relatives, through library research and with the invaluable assistance of the dealers Sylvio Nery and Luciana Brito. Without doubt, Lenora and Fabiana de Barros, Analivia Cordeiro, Mira Haar and Valter Sacilotto, sons and daughters of the artists, were of the utmost importance in ensuring that the work and heritage of their parents remained preserved and accessible. We are greatly indebted to Adolpho Leirner for the loan of works from his collection, one of the most extensive Brazilian art collections in existence. The recently published book about his collection was also of great help, and is an important source for scholars of Brazilian art of the period.

Despite having had little time in which to prepare the project, attempting to recreate an event that took place fifty years previously, we have managed to gather a significant number of works of art, and our exhibition is very faithful to the original event of 1952.

We sought out the works visible in the few existing photographs taken at the exhibition (included in this catalogue), but it was not possible to identify all of them, let alone locate them. Our guiding principle has therefore been to gather works made by the artists in 1952, which in all probability were those included in the exhibition. This is because their style was very close to those recognisable in the photographs, and because the artists' output was generally low, suggesting they would have submitted almost everything they produced during 1952 for inclusion in the exhibition.

It was possible to bring together almost everything produced by Waldemar Cordeiro thanks to the generosity of his daughter, who possesses almost all of her father's work. Two pieces eluded us, however, as they are now part of private collections. Of the fourteen works he produced at the time we selected seven, some of which can be seen in photographs of the exhibition, although we cannot be certain whether all seven were originally featured. Five pieces have been included from Geraldo de Barros, and five from Luiz Sacilotto. It proved difficult to locate a significant number of works by Anatol Wladyslaw and Charoux, but with three pieces by each in our exhibition we believe they are well represented, especially considering the 1952 event would have consisted of no more than 35 works in all.

It is almost certain that the title of the exhibition was chosen by Waldemar Cordeiro, although it is less clear who designed the logo that was displayed on a stand in the centre of the room beside a Haar sculpture. After interviewing Aracy Amaral we concluded it was made by Haar himself, since he was a designer as well as an artist and had previously created the logo for Olivetti, which was very similar to that used for the *Ruptura* exhibition. It may also have been Haar that designed the layout of the *Ruptura Manifesto*.

One of the great advantages of holding the exhibition in the Maria Antônia Centre is that its exhibition hall is similar to the one used in 1952, making it easier to recreate the original setting. However, we are well aware that, in spite of our efforts, we will never manage to reproduce entirely the original event. We have therefore decided to remain as faithful as possible to the setting shown in photographs from the time while incorporating the benefits of modern technology, such as image plotting, specially adapted lighting, etc. We hope to give visitors a sense of the prevailing creative spirit, allowing them to understand what this exhibition meant to the artistic community that first witnessed it and to the generation that followed.

22 These works may well have been based on designs made in the 1950s due to the similarities in form.

chronology 1948-1960

Ana Paula Nascimento

1949

São Paulo

Foundation of the São Paulo Museum of Modern Art by a group led by Francisco Matarazzo Sobrinho, 15 July.
Arrival in São Paulo of Leon Degand to direct MAM, August.
Samson Flexor's lecture at the São Paulo Museum of Art (MASP): *The painter and his work*, September.
MAM inauguration cocktail at Matarazzo Metalurgy (before its official opening), with the presentation of some of the canvases in its collection of paintings (abstracts) and an exhibition by Cicero Dias, September.
Flexor exhibits individually at Domus Gallery, October.
Alexander Calder exhibits at MASP, October.
Di Cavalcanti publishes an article in the magazine *Fundamentos*, entitled *Realism and Abstractionism*, positioning himself against abstractionism and in favor of the social engagement of the artist.
Léon Degand delivers three lectures in order to prepare the public for the exhibition of abstract art that would serve as the inauguration of MAM: *Art and the Public* (August, Municipal Library), *What is Figurative Art?* (August, Municipal Library), *What is Abstract Art?* (November, Municipal Library).
Romero Brest conducts six conferences on tendencies in contemporary art at MASP.
Flexor transfers definitively to Brazil.
Lothar Charoux adopts abstraction.
Luiz Sacilotto switches from canvas to industrialized supports, giving rise to the beginning of his production of abstract paintings.
Waldemar Cordeiro returns from Rome. Commences his abstract works.

Brazil

Rio de Janeiro
Calder visits Brazil. Mário Pedrosa holds a conference on the artist in the auditorium of the Ministry for Education and Health (MES) in Rio de Janeiro. The artist exhibits the Ministry of Education and Culture-MEC.
Exhibition by Cicero Dias, August.
Foundation of the Rio de Janeiro Museum of Modern Art by Paulo Bittencourt, with Raymundo de Castro Maia as president.
Marques Rebelo organizes *The Contemporary Art Exhibition* in Rio de Janeiro.

Official opening of MAM with an exhibition entitled *From figurativism to abstractionism*, organized by Leon Degand, the first director of the institution. Representing Brazil were: Waldemar Cordeiro, Cicero Dias and Samson Flexor, 8 March.

MAM, at the time, is provisionally installed in the Associated Daily Press (*Diários Associados*) building (from which MASP is also operating), with the installations projected by Vilanova Artigas.
Didactic exhibition entitled *History of abstract ideas* at MASP, March.

Round table at MAM on the theme *In favor of or against abstractionism?*, with the participation of Léon Degand, Lourival Gomes Machado, Luiz Martins, among others, April.

The seven works donated by Nelson Rockefeller are transferred to MAM.

MAM accommodates the Cinema Club, quickly becoming a film library, the embryo of the future Brazilian Cinema Library (Cinemateca Brasileira).

Waldemar Cordeiro creates the *Art Club* in São Paulo. Geraldo de Barros organizes the photographic laboratory at MASP.

Cordeiro writes art criticism in the newspaper *Folha da Manhã*.

Abroad

Germany
Exhibition by Joseph Albers, Jean Arp and Max Bill.
France
Collective exhibition of Madi Art at the *Salon Réalités Nouvelles*, Paris.
The International Congress of Art Critics is held: debate between figuration and abstraction.
Italy
Foundation in Milan of the Concrete Art Movement (MAC) by Munari, Dorfles, D'Orazio and Fontana.

Rio de Janeiro
Official opening of MAM at the Banco Boa Vista (adapted to the purpose by Oscar Niemeyer) with an exhibition entitled *Contemporary European Painting*, 20 January.
Exhibition of São Paulo painting (*Pintura Paulista*) in Rio de Janeiro, organized by Domus Gallery.

Inauguration of the New South American Territorial, Maritime and Accidents Building with an exhibition of works from MAM-SP, MASP and private collections

Santa Catarina

By decree of the State of Santa Catarina, the Florianópolis Museum of Modern Art is created.

Germany

Travelling exhibition of Swiss concrete art.

Argentina

The MAM-SP inaugural exhibition, *From Figurativism to Abstractionism*, is taken to Argentina by Leon Degand, June.

France

Publication of Michel Seuphor's book, *L'art abstrait, ses origines, ses premiers maîtres*.

André Bloc launches *Art d'aujourd'hui*, the first magazine entirely devoted to abstract art.

1950

Max Bill exhibits at MASP (sculptures, paintings and architectural projects).
The Roman Art Club exhibits at MAM, June.
The Institute of Contemporary Art at MASP opens offering courses on the history of art, engraving, ceramics etc. Creation of the School of Advertising, affiliated with the IAC, with activities coordinated mainly by Lina Bo Bardi and Jacob Ruchti.
Geraldo de Barros exhibits Fotoformas at MASP.
The work of Anatol Wladyslaw turns to abstract geometricism.
The critic Romero Brest holds two conferences on the problems of contemporary art at MASP: *The old and new concepts of abstraction in fine art and Tendencies in abstract art.*
The architect Vilanova Artigas organizes meetings with a view towards mobilizing artists and intellectuals against the creation of Biennials in São Paulo for fear of new forms of American colonization of and influence on the country. Waldemar Cordeiro participates in these meetings.
First edition of the magazine *Habitat* (architecture and art in Brazil), initially directed by Lina Bo Bardi.

1951

I Biennial of Modern Art in São Paulo with the participation of 21 countries; 1500 works are submitted, from which 400 are selected. The Swiss delegation attracts particular attention. Among the Brazilians participating were: Geraldo de Barros, Lothar Charoux, Waldemar Cordeiro, Kazmer Féjer, Luiz Sacilotto and Anatol Wladyslaw, October/December.
Samson Flexor's Abstraction Studio comes into operation (Flexor had already been giving private classes since 1948). Among his students were: Jacques Douchez, Leyla Perrone and Leopoldo Raimo.
Construction of the Ibirapuera complex begins.
First São Paulo Modern Art Room, Prestes Maia Gallery.
Mauricio Nogueira Lima and Alexandre Wollner study visual communication at IAC-MASP, where they conduct works together and with Antônio Maluf.
First individual exhibition by Anatol Wladyslaw at Domus Gallery, São Paulo, on which occasion he becomes close to Waldemar Cordeiro and Luiz Sacilotto.
Leopoldo Haar lectures at IAC-MASP.

São Paulo

Getulio Vargas is elected President of the Republic.
Rio de Janeiro
Geraldo de Barros exhibits Fotoformas at MEC.
By municipal law, The Resende Museum of Modern Art is created in Resende, Rio de Janeiro on April 19.

Rio de Janeiro
The National Modern Art Room is formed from The Division of Modern Art at the National Hall of Fine Arts.

Brazil

Germany
Hochschule für Gestaltung (Superior School of Form) at Ulm comes into operation in an informal manner. Conceived by Max Bill (who also directed its department of architecture), the school adopts a curriculum that follows the Gropius principles formulated at the Bauhaus of Dessau.
Argentina
Concrete art exhibition, with paintings, drawings and sculptures by Alfredo Hlito, Enio Iommi and Tomás Maldonado at the Institute of Modern Art, Buenos Aires.
France
Formation of the Venezuelan group, *Los Disidentes* (The Dissidents) in Paris, based around the new proposals of abstract art.

Germany
Geraldo de Barros begins his studies in graphic art, albeit informally, with Otl Aicher at the School of Ulm.
Argentina
Launch of the magazine *Nuevo Visión* (New Vision) under the direction of Tomás Maldonado in Buenos Aires.
Holland
De Stijl retrospective in Amsterdam.
Italy
Exhibition entitled *Abstract and concrete art in Italy* is held at the Museum of Modern Art in Rome.

Abroad

1952

São Paulo

André Lothe travels to São Paulo. Lecture at MAM and Flexor's studio.

Geraldo de Barros exhibits individually at MAM (engravings and drawings).

First edition of the magazine *Noigandres*: Haroldo and Augusto de Campos, Décio Pignatari, Waldemar Cordeiro meets the poets of the *Noigandres* group, which would later become the São Paulo Concretist Group, November.

Exhibition and manifesto of the Rupture Group at MAM, São Paulo: Geraldo de Barros, Lothar Charoux, Waldemar Cordeiro, Kazmer Féjer, Leopoldo Haar, Luiz Sacilotto and Anatol Wladyslaw, December.

1953

Exhibition of MAC (*Concrete Art Movement*) of Milan at MAM, January.

Max Bill conference at FAU-USP: *The architect, architecture and society*, June.

First exhibition by the Abstraction Studio, under the sponsorship of the Artists and Friends of Art Club of the Brazilian Institute of Architects (IAB), November.

Geraldo de Barros and Alexandre Wollner win the concourse for the IV Centenary of São Paulo poster.

Mauricio Nogueira Lima joins the Rupture Group, despite having participated in its meetings since 1952.

II Biennial of the São Paulo Museum of Modern Art; large retrospectives: Hodler, Munch, Kokoschka, Cubism, Futurism, de Stijl movement, Picasso etc. Among the Brazilians, the highlights were Geraldo de Barros, Aluísio Carvão, Amílcar de Castro, Lothar Charoux, Lygia Clark, Jacques Douchez, Hermelindo Fiaminghi, Samson Flexor, Judith Lauand, Ivan Serpa, Décio Vieira, Anatol Wladyslaw and Alexandre Wollner, December 1953 – February 1954.

The São Paulo concretist group approaches Volpi.

Judith Lauand adopts abstraction upon seeing the work of Geraldo de Barros and Alexandre Wollner.

Brazil

Rio de Janeiro

Ivan Serpa creates the free studio and children's studio for MAM-RJ. He later forms a term of adults, from which would emerge several members of the Front Group (Grupo Frente).

Formation of the Front Group: Ivan Serpa, Aluísio Carvão, Abraham Palatnik, Lygia Pape and Décio Vieira.

The Museum of Modern Art is provisionally based in the MEC building.

MAM-Resende closes [Re-opens in 1974].

Rio de Janeiro

First national exhibition of abstract art at the Hotel Quitandinha in Petrópolis with the participation of 23 artists of different generations, chief among whom were; Aluísio Carvão, Antonio Maluf, Lygia Pape and Ivan Serpa. No members of the Rupture Group participate.

Max Bill holds a conference in MAM: *The architect, architecture and society*. Severely criticizes modern Brazilian architecture, February.

An exhibition entitled *Argentine modern artists*, organized by Aldo Pellegrini, is presented at MAM. Conferences by Romero Brest and Tomás Maldonado at MAM.

Abroad

Argentina

Foundation of the Modern Artists Group of Argentina, uniting artists from different abstract currents, masterminded by the critic Aldo Pellegrini.

Chile

Exhibition of abstract art brings together works by Argentine concrete artists in Santiago.

Switzerland

Almir Mavignier, Mário Pedrosa, Romero Brest and Mary Vieira visit Max Bill and other artists in Zurich.

Venezuela

The project for the integration of the arts begins at the University of Caracas, designed and planned by Carlos Raúl Villanueva. Also in Caracas, the Cuatro Muros Gallery (Four Walls Gallery), dedicated to promoting abstract art, is opened (also publishing its manifesto) and the magazine *Integral* is launched.

Argentina

Romero Brest publishes *Que es el arte abstracto* (What is Abstract Art?), Buenos Aires.

Holland

Acht Argentijnse Abstracten (Eight Argentine abstractionists), at the Stedelijk Museum, Amsterdam.

1954

Exhibition by Flexor and the Abstraction Studio at MAM: Zilda Andrews, Maria Antonieta, Izar Berlinck, Jacques Douchez, Emilio Mallet, Renée, Malleville, Leyla Perrone-Moisés, Leopoldo Raimo and Alberto Teixeira, May.
Opening of Ibirapuera Park, projected by Oscar Niemeyer and his team.
IV Centenary Commemorations. It is worth highlighting the First Brazilian International Film Festival, the International Writers Congress and Meeting of Intellectuals and the 4th Brazilian Congress of Architects.
Death of Leopoldo Haar.
Geraldo de Barros founds the co-operative Unilabor.
Wladyslaw breaks with the principles of concrete art.

1955

III Biennial of the São Paulo Museum of Modern Art. Participating for Brazil, among others, were Aluísio Carvão, Lygia Clark, Waldemar Cordeiro, Judith Lauand, Maurício Nogueira Lima, Luiz Sacilotto, Alfredo Volpi, Franz Weissmann and Anatol Wladyslaw, July/October.
Exhibition of Anatol Wladyslaw's drawings at MAM, June.
The Abstraction Studio group exhibit for four days at the Mackenzie Institute, November.
Flexor gives a conference on abstract art at FAU-USP.
Second edition of the magazine, *Noigandres*.
Fiaminghi joins the Rupture Group.

São Paulo

Suicide of Getúlio Vargas Rio de Janeiro

I Exhibition of the Front Group at the Gallery of the Brazil/United States Institute (IBEU): Aluísio Carvão, Lygia Clark, Vicent Ibberson, Lygia Pape, Ivan Serpa, João José da Silva Costa, Carlos Val and Décio Vieira, June.
Beginning of the construction of MAM's new base on a beach site in Santa Luzia. Projected by Affonso Eduardo Reidy.

Juscelino Kubitscheck is elected president.
Rio de Janeiro

II Exhibition of the Front Group, at MAM: Eric Baruch, Aluísio Carvão, Lygia Clark, João José da Costa, Vicent Ibberson, Rubem Ludolf, César Oiticica, Hélio Oiticica, Abraham Palatnik, Lygia Pape, Ivan Serpa, Elisa Marins da Silveira, Carlos Val, Décio Vieira and Franz Weissmann, July.
Flexor exhibits at MAM.

Brazil

Argentina

Madi Art exhibition and conference at the Casa Del Escritor (House of the Writer) in Buenos Aires.
Publication of the last edition of the magazine, *Madi*.

Germany

Beginning of regular courses at the Superior School of Form in Ulm.
Maldonado becomes a teacher in Ulm.

France

The magazine *Art d'aujourd'hui* ceases publication.

Abroad

1956

São Paulo

Exhibition and manifesto of Abstraction Studio (Atelier Abstração): Zilda Andrews, Barros Barreto, Izar Berlinck, Emilia Ceccarelli, Jacques Douchez, Samson Flexor, Leyla Perrone-Moisés, Leopoldo Raimo and Alberto Teixeira, June.
First national exhibition of concrete art at MAM-SP (organized by the Rupture Group with the participation of the Front Group) also exhibited in Rio in February 1957 with the participation of artists and poets. Conferences by Mário Pedrosa, Décio Pignatari, Waldemar Cordeiro, Oliveira Bastos, Alfredo Volpi, Alexandre Wollner, Ferreira Gullar. Painting: Geraldo de Barros, Aluísio Carvão, Lygia Clark, Waldemar Cordeiro, João J. S. Costa, Hermelindo Fiamminghi, Judith Lauand, Rubem M. Ludolf, Maurício Nogueira Lima, César Oiticica, Hélio Oiticica, Luiz Sacilotto, Décio Vieira, Alfredo Volpi, Alexandre Wollner. Design: Lothar Charoux. Sculpture: Amílcar de Castro, Kazmer Féjer, Franz J. Weissmann. Engraving: Lygia Pape. Poetry: Ronaldo de Azevedo, Augusto de Campos, Haroldo de Campos, Ferreira Gullar, Décio Pignatari e Vladimir D. Pino, December.
The magazine AD – Arquitetura e Decoração (AD – Architecture and Decoration) dedicates its 20th edition almost exclusively to the First national exhibition of concrete art and follows up by publishing articles in editions 22, 23 and 24.
Third edition of *Noigandres*.

1957

Drawings by Anatol Wladyslaw are on show at MAM, August. IV Biennial of the São Paulo Museum of Modern Art. Chief among those representing Brazil were Aluísio Carvão, Willys de Castro, Lothar Charoux, Lygia Clark, Waldemar Cordeiro, Hélio Oiticica, Lygia Pape and Alfredo Volpi, September / December.

Exhibition Abstract painters of São Paulo and Rio at MAM.

Foundation of the Folhas Art Gallery of *Folha da Manhã* S.A.

Foundation of Forminform (creation of trademarks and logos): Barros, Macedo, Wollner and Rubens Martins.

Brazil

Beginning of the construction of Brasília.
Rio de Janeiro

III Exhibition of Front Group is held at the Itatiaia Country Club, Resende: Eric Baruch, Aluísio Carvão, Lygia Clark, João José da Costa, Vicent Ibberson, Rubem Ludolf, César Oiticica, Hélio Oiticica, Abraham Palatnik, Lygia Pape, Ivan Serpa, Elisa Marins da Silveira, Carlos Val, Décio Vieira and Franz Weissmann, March.
IV and final exhibition of Front Group at the National Siderurgical Company of Volta Redonda: Eric Baruch, Aluísio Carvão, Lygia Clark, João José da Costa, Vicent Ibberson, Rubem Ludolf, César Oiticica, Hélio Oiticica, Abraham Palatnik, Lygia Pape, Ivan Serpa, Elisa Marins da Silveira, Carlos Val, Décio Vieira and Franz Weissmann, June.
Exhibition at MAM on the Superior School of Form at Ulm.

Abroad

Italy
Geraldo de Barros receives the Acquisitions Prize at the Venice Biennial.

Ceará

Exhibition of concrete art in Fortaleza: Antônio Galvão Barroso, José Chagas, H. Didimo, J. Figueiredo, Pedro H. S. Leão, Eudes de Oliveira, Eusébio de Oliveira, Alcides Pinto, Deo Silva and Goebel Weyne.

Rio de Janeiro

First national exhibition of concrete art at MEC, February. Break-up of the movement of concrete poetry. The Rio and São Paulo groups diverge, expressing their points of view in the texts; *From the Phenomenology of Composition to the Mathematics of Composition* (Haroldo de Campos, SP) and *Concrete Poetry: an Intuitive Experience* (Oliveira Bastos, Ferreira Gullar & Reynaldo Jardim, RJ). Creation of the *JB Dominical Supplement*.

France

Michel Seuphor publishes his *Dictionnaire de la peinture abstraite* (Dictionary of abstract painting) through Fernand Hazan Publishers, Paris.
An exhibition entitled *50 years of abstract painting* is organized for the occasion of the launch of Michel Seuphor's book in Paris.

1958

Inauguration of the Folhas Art Gallery with a retrospective of Lacerda Segall, March.
Exhibition of Lygia Clark, Franz Weissmann and Lothar Charoux at Folhas Art Gallery.
Retrospective of Fuxor at Folhas Art Gallery.
Launch of the 4th edition of *Noigandres*, with 'The pilot plan for concrete poetry'.
Opening of the collective studio of Waldemar Cordeiro, Kazmer Féjer, Hermelindo Fiamingo, Maurício Nogueira Lima and Décio Pignatari in Brás.

1959

Leirner Prize of Contemporary Art at the Folhas Art Gallery:
Waldemar Cordeiro, Kazmer Féjer, Hermelindo Fiamingo, Judith Lauand, Maurício Nogueira Lima and Luiz Sacilotto, January.
V International São Paulo Biennial. Participating for Brazil were; Aluísio Carvão, Lygia Clark, Waldemar Cordeiro, Hermelindo Fiamingo, Hélio Oiticica and others.
Wladyslaw adheres to informal abstraction, September/ December.
Fiamingo breaks with the concrete group by means of a letter sent to Cordeiro.

São Paulo

Rio de Janeiro

Inauguration of the permanent (albeit still somewhat partial) site of the Museum of Modern Art.

United States

Exhibition of Abstraction Studio at the Ronald Aenle Gallery in New York, with: Jacques Douchez, Samson Flexor, Leyla Perrone-Moisés, Emilio Mallet, Norberto Nicola, Leopoldo Raimo and Zilda Andrews, January.

France

Death of Léon Degand in Paris.
Exhibition of the Argentine group, Madi, at the Denise René Gallery in Paris.

Brasília

Mário Pedrosa organizes the Extraordinary International Congress of Art Critics with sessions in Brasília, Rio de Janeiro and São Paulo.

Rio de Janeiro

First exhibition of neoconcrete art at MAM: Amilcar de Castro, Lygia Clark, Ferreira Gullar, Reynaldo Jardim, Claudio Melo e Souza, Lygia Pape, Theon Spanudis and Franz Weissmann. Formulation of the Neoconcrete Manifesto.

Tomas Maldonanado and Otl Aicher hold conferences at MAM. *Theory of the Non-object*, Ferreira Gullar.

Salvador

Exhibition of Neoconcrete Art at Belvedere de Sá: Aluísio Carvão, Amilcar de Castro, Willys de Castro, Lygia Clark, Ferreira Gullar, Hélio Oiticica, Lygia Pape, Franz Weissmann and others.

Brazil

Abroad

1960

São Paulo

Beginning of the individual exhibitions of the concrete artists at the Aremar Gallery in Campinas, under the direction of Raul Porto.
Wollner, Pignatari and Fiaminghi found the Department of Design at Panam Propaganda.
Folhas Art Gallery comes to be called The Folha Art Gallery.
Formation of the Invention Group (Grupo Invenção), engineered by the team from the magazine *Noigandres*.

The events related to the Rupture Group and/or its members are in bold.

Brazil

Inauguration of Brasilia.
Jânio Quadros is elected president of the Republic.
Rio de Janeiro
Exhibition of concrete art (retrospective 1951-59) at MAM, with: **Waldemar Cordeiro, Kazmer Féjer, Judith Lauand, Maurício Nogueira Lima and Luiz Sacilotto**, July.
II neoconcrete exhibition at MEC: Hércules Barsotti, Aluísio Carvão, Amílcar de Castro, Willys de Castro, Lygia Clark, Osmar Dillon, Reynaldo Jardim, Claudio Melo and Souza, Hélio Oiticica, Lygia Pape, Roberto Pontual and Décio Vieira, November.

Abroad

Switzerland
Max Bill organizes the International Exhibition of Concrete Art (*Konkrete Kunst*) at the Helm Haus in Zurich. The Brazilian artists participating were; Hércules Barsotti, Aluísio Carvão, Amílcar de Castro, Willys de Castro, Lygia Clark, Waldemar Cordeiro, Kazmer Féjer, Hermelindo Fiaminghi, Judith Lauand, Maurício Nogueira Lima, Hélio Oiticica, Lygia Pape, Luiz Sacilotto, Décio Vieira, Franz Weissmann and Alexandre Wollner.

biographies

geraldo de barros

1923 Xavantes SP 1998 São Paulo SP

Studies drawing and painting with Clóvis Graciano, Colette Pujol and Yoshiya Talaoka between 1945 and 1947. In 1946 initiates research in photography, coming to frequent the Bandeirantes Photo and Cinema Club from 1947. Also in 1947, founds the Group 15 along with Ataide de Barros, Antônio Carelli and Yoshiya Takaoka, among others, also participating, still in 1947, in the 19 pintores (19 painters) exhibition at the Prestes Maia Gallery (Galeria Prestes Maia), on which occasion he met Waldemar Cordeiro. In 1948 comes into contact with Mario Pedrosa and Gestalt theory. Is the precursor of abstract photography in Brazil and is responsible for the organization of the photography laboratory at the São Paulo Museum of Modern Art in 1949. The following year, at the same museum, exhibits experimental photographs of abstract character under the title *Fotoformas*, an exhibition which goes on to show at The Ministry of Education and Culture in Rio de Janeiro and also in Salvador. Thanks to the MASP exhibition, secures a scholarship from the French government and studies lithography at École des Beaux-Arts de Paris and engraving at the studio of Stanley Hayter in 1951. During this time he visits Hoschule für Gestaltung (Superior School of Form) in Ulm, Germany, where he begins his informal learning in graphic art with Otl Aicher and becomes close to Max Bill. Participates in the I (Acquisitions Prize), II, III, IX (Acquisitions Prize), XIV, XV and XXI São Paulo Biennials, being responsible for the organization of the photographic sector of the II Biennial. Enters in the exhibition of the Rupture Group at the São Paulo Museum of Modern Art in 1952, alongside Waldemar Cordeiro, Sacilotto, Charoux and others. In the same year and at the same museum exhibits sketches and engravings individually. Produces, in collaboration with Wollner, the posters for the International Film Festival and International Flock, winning first prize in the competitions of the IV Centenary of São Paulo 1952. From 1954 on, performs an important role in the area of industrial design, founding the co-operatives, Unilabor 1954 – dedicated to the production of furniture –, Forminform 1957 – founded in partnership with Rubem Martins, Walter Macedo and Alexandre Wollner and dedicated to the creation of trademarks and logos – and Hobjeto Móveis (Hobjeto Furniture) 1964. Participates in the XXVII Venice Biennial, in 1956, receiving the Acquisitions Prize, and features in two editions of *1st national exhibition of concrete art* (MAM-SP 1956 and MAM-RJ 1957). Features in the exhibition *Konkrete Kunst*, organized by Max Bill, in Zurich in 1960. The year 1964 marks his return to figuration. Under the leadership of Wesley Duke Lee, participates in the creation of Grupo Rex in 1966. In 1978, features in the event *Hecho em latinoamérica Primera muestra de la fotografía Latinoamericana* (MAM-Mexico, D.F.). From 1977 on, returns to using geometry and the concept of seriation and begins to carry projects out in formica layers juxtaposed on plywood. Still in 1977, a retrospective is held entitled *12 years of painting: 1964 to 1976*, at MAM-SP. Features at the XLII Venice Biennial in 1986. Works on the series *Leftovers (Sobras)*, superimposing graphic interferences on photographic negatives. Participates in diverse collective exhibitions in Brazil and abroad, such as *Brazilian constructive project in art* (PESP and MAM-RJ), *Tradition and rupture* (FBSP 1984), *The Biennials at MAC estate* (MAC-USP 1987), *Constructivism: poster art*

40/50/60's (MAC-USP 1991), *20th century Brazil Biennial* (FBSP 1994), *Constructive tendencies in the MAC estate* (MAC-USP 1994 and CCBB-RJ 1996), *Desexp(los)ignição* (Casa das Rosas-SP 1996), *Constructive art in Brazil – Adolpho Leirner collection* (MAM-SP 1998 and MAM-RJ 1999), *Brazil +500, Rediscovery Exhibition* (Associação Brasil 500 Anos 2000). Retrospectives of his work are held at Casa das Rosas in São Paulo 1993, at the Musée de l'Elysée in Lausanne 1993, at Centro Cultural Banco do Brasil-RJ 1996 and at Alexandre Mottier Gallery in Geneva 1996, the latter being particularly focused on his photographic work.

lothar charoux

1912 Viena Áustria 1987 São Paulo SP

Began his artistic studies with his uncle, the sculptor Siegfried Charoux. In 1928, transfers to Brazil and settles in São Paulo. Studies painting with Waldemar da Costa as well as at the Academy of Arts and Crafts, where he would later teach drawing. From the mid 40's his work moves through various genres and styles – from landscape painting, influenced by Waldemar da Costa and the painters of the Santa Helena Group - to portraits of a more expressionist ilk. In 1946 he features in the exhibition *Contemporary Brazilian painting* organized by Berco Udler in Chile. Participates in the exhibition, *19 painters*, at the Prestes Maia Gallery in 1947, along with Geraldo de Barros and Sacilotto. Meets Waldemar Cordeiro at this exhibition. Still in 1947, holds his first individual exhibition at the Itapetininga Gallery. Starting in 1948 he creates his first drawings concerned with rigorous geometrical structuring, something that would come to characterize all his future work. Is one of the founders of the Rupture Group and participates in all of the events promoted by the concretists throughout the 1950's. Exhibits with the Rupture Group at MAM-SP in 1952 and features in the two editions of the *1st national exhibition of concrete art* (MAM-SP 1956 and MAM-RJ 1957). Holds an individual exhibition in the same year at the Petite Galerie in Rio de Janeiro. His drawings are more numerous than his paintings throughout the 1950's. In 1958, alongside Franz Weissmann and Lygia Clark, exhibits at the Folhas Art Gallery. Is a founding member of the NT-New Tendencies Association of Visual Arts. Between 1951 and 1967, participates in the first nine São Paulo Biennials, having exhibited in a special room for *Constructed Art*, organized for the occasion of the XII edition in 1973, along with Maria Helena Andrés, Ubi Bava, Aluisio Carvão, Lygia Clark, Hermelindo Flaminghi, Ianelli, Rubem Ludolf, Gavino Mudado, Mauricio Nogueira Lima, Ivan Serpa, , Rubem Valentim and Abelardo Zaluar, as well as all other exhibits in the Paulista Room of Modern Art until 1968. In 1971 receives the Prize for Drawing at the collective exhibition *Panorama of current Brazilian art* at MAM-SP. Exhibits in Montevideo in 1979 (Galeria Karlen Gugelmeier). Participates in the exhibitions; *Constructive project in art* (PESP and MAM-RJ 1977), *Tradition and rupture* (FBSP 1994) and the *20th century Brazil Biennial* (FBSP 1994), *Constructive tendencies in the MAC estate* (MAC-USP 1994 and CCBB RJ 1996), *Desexp(los)ignição* (Casa das Rosas-SP 1996), *Constructive art in Brazil – Adolpho Leirner collection* (MAM-SP 1998 and MAM-RJ 1999), *Brazil +500, Rediscovery exhibition* (Brazil 500th Anniversary Association 2000).

waldemar cordeiro

1925 Roma Itália 1973 São Paulo SP

Of Italian/Brazilian nationality, moves to São Paulo in 1946, having studied at the Academy of Fine Arts in Rome. In Brazil, works as a journalist, art critic, illustrator of periodicals and, later, as a landscape designer and urbanist. In 1947 he organizes, along with Italian artist Bassano Vaccarini, an exhibition of modern artists for the inauguration of Domus. Also with Vaccarini, creates mural paintings for the altar of the Bom Jesus Church in the borough of Brás. Meets Geraldo de Barros, Charoux and Sacilotto at the 19 *painters* exhibition at the Prestes Maia Gallery. Travels to Rome in 1947, from where he returns the following year as a delegate of the International Art Club, settling down permanently in São Paulo. From 1948, his work, once identified with expressionist tendencies, leans more towards abstractionism. Features in the exhibition *From Figuration to Abstractionism*, organized by Léon Degand in 1949 for the inauguration of MAM-SP. Exhibits at the I São Paulo Biennial in 1951 – despite having participated in meetings the previous year, organized by the architect Vilanova Artigas, attempting to mobilize artists and intellectuals against the creation of Biennials, which are considered to be a new form of colonization. Forms the Rupture Group along with Geraldo de Barros, Lothar Charoux, Kamer Féjer, Leopoldo Haar, Luiz Sacilotto and Anatol Wladyslaw, whose exhibition, accompanied with a manifesto, is held at MAM-SP in 1952. Heads the concretist movement in São Paulo, establishing contact with the poets Décio Pignatari, Haroldo and Augusto de Campos in the year of the *Rupture Group* exhibition. Also in 1952, begins his studies in landscaping for houses, buildings, places and parks. Travels to Santiago and Buenos Aires the following year with Décio Pignatari, where he establishes links with the Argentine concretist group, led by Tomás Maldonado. Participates in the 1st national exhibition of concrete art (MAM-SP 1956 and MAM-RJ 1957) in São Paulo. Features in the *Konkrete Kunst* exhibition in 1960, in Zurich. From 1960 on he reintroduces 'gesturality' in painting and the insertion of materials onto the canvasses combined with brushstrokes. In 1963, participates in the collective inaugural exhibition of the NT – New tendencies Gallery. Travels to Europe the following year and comes into contact with the Recherche d'Art Visuel Group, led by Le Parc, Soto and Maldonado, as well as with American pop art, which is the winner of the Venice Biennial in the same year. Begins the construction of objects to which Augusto de Campos gave the name 'pop-cretos' (pop-cretes). In 1965 receives the Itamaraty Prize at the International architecture exhibition held on the occasion of the VII São Paulo Biennial. In 1965, participates in the exhibitions *Opinion 65* (MAM-RJ) and *Proposal 65* (FAAP-SP). Featuring in the exhibition *New Objectivity*, held at MAM-RJ, he takes part in the organization of the exhibitions *Proposal 67* and *Proposal 68*. In 1968, develops, for the first time in Brazil, research into computer art, assembling a team of mathematicians, physicists, engineers and artists. Organizes the international exhibition *Atreônicá* at FAAP, São Paulo, in 1971, discussing the use of electronic media in art. From 1972 works as a teacher at the University of Campinas, where he directs the Center of Image Processing of the Arts Institute. Reconciling his diverse activities as designer, landscape designer and artist, Cordeiro features in exhibitions in Italy, France, Germany, Canada, Holland, Yugoslavia and England. Features at the I, III, IV, V, VI, VII, VIII, IX (Acquisitions Prize) São Paulo Biennials. His works are also present at the exhibitions; *Brazilian constructive project in art* (PESP

and MAM-RJ 1977), *Tradition and rupture* (FBSP 1984), *Modernity: 20th century Brazilian art* (MAM-Paris 1987 and MAM-SP 1988), *20th century Brazil Biennial* (FBSP 1994), *Constructive tendencies in the MAC estate* (MAC-USP 1994 and CCBB-RJ 1996), *Desenp(los)ignição* (Casa das Rosas-SP 1996), *Constructive art in Brazil – Adolpho Leirner collection* (MAM-SP 1998 and MAM-RJ 1999), *Brazil +500, Rediscovery exhibition* (Associação Brasil 500 Anos 2000). In 1986 MAC-USP dedicates a retrospective exhibition to him and, in 2001, the Brito Cimino Gallery holds a new retrospective, along with the work of his own daughter, Analívia Cordeiro, and launches a CD-ROM with biography and texts about and by Waldemar Cordeiro and his life's-work.

kazmer féjer

1923 Pécs Hungria 1989 Sesimbra Portugal

Studies at the Academy of Fine Arts in Budapest as well as studying Industrial Chemistry; features in the exhibition *Five Young Artists* and, the following year, organizes the *Art Club* in Budapest, besides serving as the secretary of the Gallery of Abstract Artists. Participates in various collective exhibitions of abstract art. Features in the room entitled *New Realities in Paris*, 1946; the exhibition of the *Art Club* in Vienna, Austria 1947, and in the *Art Club* exhibition in Turin, 1948. After a stay in Italy, goes on to Montevidéu, Uruguay, where he remains for a year and a half. Meets Joaquin Torres-Garcia and participates in the exhibition *Arte Bela* (Fine Art). Settles in São Paulo in 1949, initially living with Waldemar Cordeiro. Features in the *Art Club* exhibition in São Paulo. Practices a type of non-representative painting which would later give emphasis to the geometric structuring of forms, before, upon abandoning bidimensionality, migrating to the construction of three-dimensional objects. In 1951, participates in the I Biennial of the São Paulo Museum of Modern Art and, the following year, in the *Rupture Group* exhibition at MAM-SP. Participates in the 1st national exhibition of concrete art (MAM-SP 1956 and MAM-RJ 1957), alongside Geraldo de Barros, Lothar Caroux, Waldemar Cordeiro, Leopoldo Haar, Luiz Sacilotto and Anatol Wladyslaw, and in the *Leirner Prize for Contemporary Art* at the Folha Art Gallery, São Paulo in 1959. The following year, features in the *Konkrete Kunst* exhibition in Zurich, as well as the *Exhibition of concrete art*, a type of retrospective, at MAM-RJ. In 1963, is one of the founders of the NT – New Tendencies Association of Visual Arts and participates in the inaugural exhibition of the NT – New Tendencies Gallery. Features in the exhibition *Six researchers in visual art* at MAC-USP in 1966. Some of his works are present at the exhibitions; *Brazilian constructive project in art* (PESP and MAM-RJ 1977), *Geometric abstraction 1: Concretism and Neoconcretism* (MAB/FAAP-SP and Funarte-RJ 1987), *Desenp(los)ignição* (Casa das Rosas-SP 1996), *The trajectory of light in Brazilian art* (Itaú Cultural-SP 2001). Returns to Europe in 1970, basing himself in Paris, where he works as a chemist in the paints and pigments industry, becoming the holder of the world patent for a plastics coloration system. In 1978, Fiamingo and Sacilotto travel to Paris and stay at his studio, where they are introduced to Júlio Le Parc. Moves to Portugal in the mid 80's where he organizes a company for the extraction of maritime products.

leopoldo haar

1910 Tarnov Polônia **1954** São Paulo SP

Studies at the Academy of Fine Art in Krakow, specializing in the industrial application of art. Arrives in Brazil from Italy in **1946**, to where he had fled from the war. Already an experienced painter and graphic designer, works as a page-layer for *Globo Magazine* in Porto Alegre and, in partnership with his brother, Zigmunt Haar, opens *Haar Studios* in Paraná, a studio of photographic art which would later be relocated in São Paulo. In **1950**, already in São Paulo, works for the *Época* Publicity Agency and in the advertising studio of Olivetti. The following year, starts to lecture advertising composition and art at the Art Institute of the São Paulo Museum of Contemporary Art, where he exhibits posters, and, in **1952**, features as a sculptor in the *Rupture Group exhibition* at MAM-SP along with Geraldo de Barros, Lothar Charoux, Waldemar Cordeiro, Kazmer Féjer, Luiz Sacilotto and Anatol Wladyslaw. Plans the *Coffee Exhibition* for the 1st Centenary of the State of Paraná **1953**. Is the author of various projects for stands and window displays.

luiz sacilotto

1924 Santo André SP

Studies painting from **1938** to **1943** at the Brás Male Professional Institute, graduating in type design. His first works date to **1942** and present ties with expressionism as their main characteristics. Between **1944** and **1947** studies design at the Paulista Association of Fine Arts; works as a type designer on the Hollerith Machine System and as a architectural publicist and designer in the offices of Jacob Ruchi and Vilanova Artigas. Plans aluminum frames for industrial production. His first exhibit is at the IAB-RJ exhibition *Four newcomers* (*Quatro Novíssimos*) in **1946**, alongside Andreathin, Grassmann and Otávio Araújo. The following year he participates in the exhibition *19 painters* at the Prestes Maia Gallery in São Paulo, where he meets Waldemar Cordeiro. In **1948**, looking to give his works industrial precision, he switches from canvas to industrialized support. Participates in the XXVI Venice Biennial in **1952** and, in the same year, participates in the *Rupture group exhibition* and signs the manifesto *ruptura* along with Geraldo de Barros, Lothar Charoux, Waldemar Cordeiro, Kazmer Féjer, Leopoldo Haar and Anatol Wladyslaw. Features in the *1st national exhibition of concrete art* (MAM-SP **1956** and MAM-RJ **1957**), the collective exhibitions at the Folhas Art Gallery and the *Konkrete Kunst* in Zurich, in **1960**, as well as the *exhibition of concrete art* at MAM-RJ. Prepares reliefs in painted aluminum and sculptures in brass and anodized aluminum between **1957** and **1960**. From the beginning of the **50's** is one of the international precursors of the op tendency, at the same time presenting works focused on real space versus virtual space. Is one of the founders of the NT - New Tendencies Gallery in **1963**. Participates in the II, III, IV, VI and VIII São Paulo Biennials and the exhibitions, *Brazilian constructive project in art* (PESP and MAM-RJ **1977**), *Tradition and rupture* (FBSP **1984**), *20th century Brazil Biennial* (FBSP **1994**), *Constructive tendencies in the MAC estate* (MAC-USP **1994** and CCBB-RJ **1996**), *Constructive art in Brazil - Adolpho Leirner collection* (MAM-SP **1998** and MAM-RJ **1999**), and internationally at the Museum of Contemporary Art of the University of Chile **1952** and in Vienna **1963**.

Desexp(los)ignição (Casa das Rosas-SP **1996**), *Constructive art in Brazil - Adolpho Leirner collection* (MAM-SP **1998** and MAM-RJ **1999**), *Brazil +500, Rediscovery exhibition* (Associação Brasil 500 Anos **2000**), *Brazil Body & Soul* (Guggenheim-New York **2002**) and other important retrospectives focused on the theme of Constructive art in Brazil. A retrospective of his work from the 50's takes place in **1995** at the Sylvo Nery da Fonseca Gallery and in **2001** with works from the 40's, 50's and 90's at Dan Gallery.

anatol wladyslaw

1913 Varsóvia Polônia

Based in São Paulo since **1930**, studies electronics at the Mackenzie Institute from **1932** to **1937**. Studies briefly with Lucy Citti Ferreira and Yolanda Mohaly. Also briefly frequents the studio of Samson Flexor. Begins his artistic career in **1946**. Exhibits at the *Artists Union Room* in **1947** and, in the same year, participates in the collective exhibition, *Five painters* at the Domus Gallery, with Waldemar Belisário, Celina Guimarães, Danilo Di Prete and Waldomiro Siqueira Jr. Begins to work entirely along abstract-geometric lines in **1950**. His individual exhibition at the Domus Gallery in **1951** causes all of the art criticism to be centered on him as well as the interest of artists such as Waldemar Cordeiro, Luiz Sacilotto and Samson Flexor. Joins the *Rupture Group* and exhibits at MAM-RJ in **1952** with Geraldo de Barros, Lothar Charoux, Waldemar Cordeiro, Kazmer Féjer, Leopoldo Haar and Luiz Sacilotto. In the same year, represents Brazil at the XXVI Venice Biennial. For a brief period is enthusiastic about the rigor of São Paulo concretism, yet, in **1954**, due to his own emotional temperament, breaks with the concrete group and moves on to lyrical abstractionism. In **1955** and **1957**, exhibits individually at MAM-SP as well as the Astréia Gallery in **1961**. By **1959** his work has become clearly informal abstract in nature, working with diverse techniques and leaning towards drawing in Indian ink with great gesturality. Participates in the I, II, III, IV and VI editions of the São Paulo Biennial, winning the National Prize for Drawing at the latter, in **1961**. In this year he also wins the Gold Medal at the Paulista Modern Art Room and a scholarship on the *Young Artists Project 1961-62* from the Ford Foundation. Stays in the United States for one year. Exhibits individually at the Angelsky Gallery in New York in **1962** and at Sousa Gallery in Mexico City in **1963**. Is invited in the same year by Romero Brest to exhibit drawings at the National Museum of Fine Arts in Buenos Aires, as well as participating in the VI Tokyo Biennial. Returns to figurativism from **1963** on. Exhibits individually in Varsóvia, Porto Alegre, Rio de Janeiro and São Paulo as well as in important collectives, such as *The Brazilian constructive project in art* (PESP and MAM-RJ **1977**), *Tradition and rupture* (FBSP **1984**), *20th century Brazil Biennial* (FBSP **1994**), *Constructive tendencies in the MAC estate* (MAC-USP **1994** and CCBB-RJ **1996**), *Constructive art in Brazil - Adolpho Leirner collection* (MAM-SP **1998** and MAM-RJ **1999**), and internationally at the Museum of Contemporary Art of the University of Chile **1952** and in Vienna **1963**.

bibliografia créditos fotográficos

Bibliography
Photographic credits

Catálogos/folders

Catalogues/folders

Arte construtiva no Brasil: Coleção Adolpho Leirner.
São Paulo, Museu de Arte Moderna, 1998.
Manifesto Ruptura. São Paulo, Museu de Arte Moderna,
dezembro 1952.

Livros

Books

Amaral, Aracy (org.). *Projeto construtivo brasileiro na arte: 1950-1962.* São Paulo, Pinacoteca do Estado/Rio de Janeiro, Museu de Arte Moderna. Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo/MEC-Funarte, 1977.
(coord.), *Arte construtiva no Brasil: Coleção Adolpho Leirner.* São Paulo, DBA, 1998.
Belluzzo, Ana Maria (org.). *Waldemar Cordeiro, uma aventura da razão.* São Paulo, IBM/Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, 1986.
Cocchiarale, Fernando e Geiger, Anna Bella. *Abstracionismo geométrico e informal: a vanguarda brasileira nestes últimos cinqüenta anos.* Rio de Janeiro, Funart/INAP, 1987.
Fotoformas. Geraldo de Barros: fotografias. São Paulo, Raízes, 1994.
Lourenço, Maria Cecília França. *Museus acolhem moderno.* São Paulo, Edusp, 1999.
Sacramento, Enock. *Sacilotto.* São Paulo, edição do autor, 2001.
Zanini, Walter. *História geral da arte no Brasil.* São Paulo, Instituto Moreira Salles, 1983, 2 vols.

Jornais

Journals

'Abstracionismo? Figurativismo ou arte concreta?
Elegância em todo o caso'... *Folha da Manhã*, São Paulo, 14 dezembro 1952. (Caderno Vida Social e Doméstica)
'Arte moderna sem ignorância: nós somos contra a ignorância. Exposição do Grupo Ruptura no Museu de Arte Moderna – O manifesto publicado pelos iniciadores do movimento concreto no Brasil.' *Fonte desconhecida*, 11 dezembro 1952.
Cordeiro, Waldemar. 'Ruptura.' *Correio Paulistano*, 11 janeiro 1953. (Suplemento Pensamento e Arte).
'Divergem os artistas em questões de princípio.
O Grupo Consequência se atira contra o Grupo Ruptura.' *Última Hora*, São Paulo, 30 dezembro 1952.
Martins, Ibiapaba. 'Ruptura. Brigam os artistas.' *Última Hora*, São Paulo, 10 dezembro 1952.
Milliet, Sérgio. 'Duas exposições.' *O Estado de S.Paulo*, 13 dezembro 1952.

Revistas

Magazines

Ruchti, Jacob Maurício. 'Construtivismo,' *Clima* (4): 95-101, setembro 1941.
Arquivo Vilanova Artigas. Biblioteca da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Univ. de São Paulo.

Depoimentos

Interviews

Aracy Amaral
Março 2002
March
Augusto de Campos
Janeiro 2002
January
Hermelindo Fiaminghi
Março 2002
March
Luiz Sacilotto
Janeiro 2002
January
Anatol Wladyslaw
Janeiro e março 2002
January and March

Créditos fotográficos

Photographic credits

Rodrigo Benavides 54
Eduardo Eckenfels 25
Rômulo Fialdini 21 22 27 29 33 39 40 41 53 55 56
Sérgio Guerini 47 48 49 50 51
Zigmunt Haar 43 44 45
Vicente de Melo 30
Carlos German Rojas 23
Greg Stangler 50

Patrocínio

BR PETROBRAS

Apoio



